

40 ANOS

AMBULATÓRIO DE DOENÇAS PROFISSIONAIS - ADP
SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR - SEST
HOSPITAL DA CLÍNICAS DA UFMG/EBSERH

UMA CONSTRUÇÃO POR MUITAS MÃOS

1984 - 2024 Passado, Presente e Futuro



Hospital das Clínicas
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

40 ANOS

AMBULATÓRIO DE DOENÇAS PROFISSIONAIS - ADP
SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR - SEST
HOSPITAL DA CLÍNICAS DA UFMG/EBSERH

UMA CONSTRUÇÃO POR MUITAS MÃOS

1984 - 2024 Passado, Presente e Futuro

Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias
Dr. Ricardo José dos Reis
Profa. Dra. Andréa Maria Silveira
Organizadores

Belo Horizonte
2025

Universidade Federal de Minas Gerais
Hospital das Clínicas / Ebserh
Serviço Especial de Saúde do Trabalhador / Ambulatório de Doenças Profissionais
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Preventiva e Social

Organizadores:

Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias
Dr. Ricardo José dos Reis
Profa. Dra. Andréa Maria Silveira

Projeto Gráfico:

ADOK Creative Design - Bruno Tyrone Murta Coelho

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A168 40 Anos do Ambulatório de Doenças Profissionais - ADP / Serviço Especial de Saúde do Trabalhador - SEST do Hospital das Clínicas da UFMG/Ebserh - Uma Construção por Muitas Mãos; Elizabeth Costa Dias, Ricardo José dos Reis, Andrea Maria Silveira, organizadores. – 1. ed. - Belo Horizonte: do autor, 2025.

104 p. il.

Vários autores.

ISBN: 978-65-01-38561-7

1. Medicina 2. Relatório. 3. Medicina do Trabalho 4. SUS I. Título. II. Dias, Elizabeth Costa, III. Reis, Ricardo José dos, IV. Silveira, Andrea Maria.

CDU: 086

Texto revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou utilizado em qualquer forma sem a permissão do editor expressa por escrito, exceto para o uso de breves citações em resenha de livro ou revista acadêmica.

EPÍGRAFE

“Qual a sua ocupação? Uma pergunta simples, mas de grande significado para a Medicina, especialmente para a Medicina do Trabalho. Foi justamente essa simples pergunta que mais contribuiu para celebrar Bernardino Ramazzini, quando, ao final do século XVII, incorporou ao interrogatório dos trabalhadores doentes, na linguagem da época, a indagação: que arte exerce?”

Bedrikow, Bernardo in: As Doenças dos Trabalhadores Bernardino Ramazzini, 3ª Edição Comemorativa. São Paulo. Fundacentro, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora:

Professora Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor:

Professor Alessandro Fernandes Moreira

Diretor Geral do Hospital das Clínicas (HC-UFMG/Ebserh):

Professor Alexandre Rodrigues Pereira

Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital das Clínicas:

Professora Fabiana Kakehasi

Chefe do Serviço Especial de Saúde dos Trabalhadores (SEST/HC-UFMG/Ebserh):

Professora Jandira Maciel da Silva

Diretora da Faculdade de Medicina:

Professora Alamanda Kfoury Pereira

Vice-Diretora da Faculdade de Medicina:

Professora Cristina Gonçalves Alvim

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social:

Professora Andréa Maria Silveira

Vice-chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social:

Professora Luana Giatti Gonçalves



Imagem cedida pelo Prof. Renê Mendes

HOMENAGEM

BERNARDO BEDRIKOW

Ao Professor Bernardo Bedrikow, um dos pioneiros da Medicina do Trabalho no Brasil, especialidade a qual se dedicou durante quase 60 anos. Nasceu em 1924, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1947 e especializou-se na Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard e no Serviço de Doenças Profissionais do Hospital Geral de Massachusetts entre 1951-1952. De volta ao Brasil, organizou o Serviço de Higiene e Segurança Industrial do Serviço Social da Indústria (SESI) em São Paulo, cujo Ambulatório de Doenças Profissionais contribuiu para a formação de várias gerações de médicos do trabalho brasileiros e inspirou a criação do Ambulatório de Doenças Profissionais/Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas da UFMG (ADP/HC-UFMG)

ESTE ATLAS É DEDICADO ÀS TRABALHADORAS E TRABALHADORES BRASILEIROS.



Em *Trabalhadores*, Tarsila representa a diversidade, a massificação, a perda da individualidade e a exploração dos trabalhadores no início do processo de industrialização no Brasil, que atravessa os tempos e chega aos dias atuais em novas formas.

Aos trabalhadores da saúde, que de forma corajosa, determinada e comprometida constroem o SUS.





AGRADECIMENTO

PROF. GERALDO MAGELA GOMES DA CRUZ

Ao Prof. Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz, Doutor em Medicina, Professor Titular e Ex-Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Fundação Lucas Machado - Feluma e Memorialista, agradecemos pela orientação e estímulo à elaboração deste Atlas comemorativo dos 40 anos de Criação do ADP/Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

APRESENTAÇÃO

É com alegria e gratidão que apresentamos este registro parcial do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 40 anos, a partir da criação do Ambulatório de Doenças Profissionais (ADP), Serviço Especial de Saúde do Trabalhador (SEST) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Não se trata de uma obra exaustiva, mas a tentativa de deixar um singelo registro elaborado a muitas mãos, a partir de documentos, fotos e relatos de pessoas importantes nessa construção ao longo dos 40 anos do Serviço. Muitas não estão mais entre nós, mas permanecem encantadas e foram lembradas aqui com muito carinho e gratidão. Reconhecemos as muitas omissões e incompletudes, que deixamos como desafio para outros venham a completá-las.

Vivemos tempos tempestuosos, que Edgar Morin denomina de “experiência das irrupções do inesperado na história” em que predominam as incertezas, mas está prenhe de possibilidades. A experiência com a Covid-19 que surgiu na China em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo deixou um legado de morte, sequelas e sofrimento, mas também, inúmeros exemplos de generosidade e solidariedade e de mudanças no modo de viver, cujo alcance ainda não conhecemos em sua plenitude

Para os estudiosos do trabalho e suas relações com a saúde dos trabalhadores da população e o ambiente, é impactante reconhecer que tanto o surgimento da doença quanto sua rápida dispersão no continente europeu foram relacionados a processos produtivos. O surto da doença que começou entre trabalhadores e usuários de um mercado, local de atividade produtiva; e, segundo estudos, espalhou-se ao norte da Itália decorreu da aquisição de empresas de confecção por empresários chineses e do fluxo de trabalhadores trazidos da China para garantir mão de obra disciplinada e barata, expressa a forte conexão entre atividades produtivas e a saúde-doença e os danos ambientais.

Move-nos o sentimento de esperança de que este registro sirva de estímulo à continuação das atividades do ADP, como expressão da crença de que um outro mundo é possível, onde o trabalho seja, cada vez mais, motivo de realização e saúde e, cada vez menos, de adoecimento e morte.

Belo Horizonte, setembro de 2024

Elizabeth Costa Dias e Ricardo José dos Reis
Organizadores



Na condição de pediatra, docente de graduação e pós-graduação em medicina e preceptor da residência em Pediatria do Hospital das Clínicas, tive pouco contato com o Serviço Especial de Saúde dos Trabalhadores (SEST-HC/UFMG). Afinal de contas, não se espera que crianças trabalhem, e muito menos que adoeçam ou se acidentem no trabalho, ainda que isto ocorra e retrate um lado sombrio da realidade brasileira.

Mas, ao longo da minha trajetória de gestor hospitalar tive várias oportunidades de contato com o Serviço. Isto ocorreu por meio da convivência com os docentes que o integram e com os seus médicos residentes em Medicina do Trabalho, que também estagiam na nossa Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho (SOST/Ebserh) e no Departamento de Atenção à Saúde dos Trabalhadores da UFMG (DAST/UFMG) contribuindo também para o cuidado dos trabalhadores usuários do Sistema Único de Saúde no HC/UFMG.

Por isto, recebi com alegria o convite para fazer o prefácio do Atlas que comemora os 40 anos de criação e registra a trajetória do Serviço, recuperando memórias pessoais e institucionais de docentes, servidores, médicos residentes e parceiros do SEST atuando em outras instituições do estado.

O serviço, cuja criação antecede o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, foi pioneiro no estado de Minas Gerais, atestando o compromisso da Universidade Federal de Minas Gerais e de seu Hospital Universitário com as necessidades de saúde da população mineira e brasileira, neste caso com a saúde de trabalhadores e trabalhadoras, realizando diagnóstico, estabelecendo a relação doença-trabalho, oferecendo tratamento, realizando atividades educativas e pesquisas que buscam compreender o adoecimento relacionado ao trabalho nosso meio

O Atlas retrata de forma particular o compromisso do Serviço com a formação de médicos especialistas em saúde trabalhador/medicina do trabalho sediando a mais antiga residência da área no estado, formando profissionais de qualidade e sendo cenário de treinamento para médicos pneumologistas, psiquiatras forenses e médicos de família e comunidade, que regularmente realizam ali seus estágios. O serviço recebe ainda alunos do curso de graduação médica, profissionais de outros serviços e tem um histórico importante de cooperação internacional.

O Atlas mais do que contar histórias singulares do SEST, descreve momentos cruciais da vida do Hospital ao longo do tempo, sendo peça importante para o registro da história da instituição.

PARABÉNS PELOS 40 ANOS E VIDA LONGA AO NOSSO SEST!

Prof. Alexandre Rodrigues Ferreira
Diretor Geral / Superintendente do HC-UFMG / Ebserh



LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - A capa da proposta de criação do Ambulatório de Doenças Profissionais/Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas da UFMG.
- Figura 2 - Folder de divulgação do ADP. A Figura 2 mostra a singeleza do Folder de apresentação do ADP em 1984.
- Figura 3 - Livro de Primeiras Consultas.
- Figura 4 - Anexo Bias Fortes - HC-UFMG.
- Figura 5 - Montserrat Ávila com a Profa. Elizabeth em Barcelona.
- Figura 6 - Montserrat Ávila com o Dr. Ricardo Reis em Barcelona.
- Figura 7 - Dra. Raquel Maria Rigotto e Dr. Chrysóstomo Rocha de Oliveira no SINDADOS, 1986.
- Figura 8 - Engenheira Marta de Freitas, cordenadora do Fórum SPSSTT-MG.
- Figura 9 - Publicação do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, 1991.
- Figura 10 - Estudo sobre inserção das ações de Saúde do Trabalhador no SUS, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1989.
- Figura 11 - Profa. Dra. Ada Ávila Assunção.
- Figura 12 - Manual de Rotinas - Ambulatório de Doenças Profissionais.
- Figura 13 - Exposição ocupacional à sílica.
- Figura 14 - Curso de Leitura Radiológica de Pneumoconioses padrão OIT.
- Figura 15 - Saúde do Músico Prof. Tarcísio Pinheiro, TO Ronise Costa Lima, Prof. João Gabriel Marques Fonseca e Prof. Leonardo Lobão Lacerda.
- Figura 16 - Primeira página do Boletim do ADP, 1, 1993.
- Figura 17 - Seminário sobre a construção do Sujeito.
- Figura 18 - Cely de Paula Fagundes.
- Figura 19 - Primeira página da Ficha Resumo de Atendimento em Saúde do Trabalhador - FIRAST.
- Figura 20 - Computador pessoal XT doado pelo DMPS ao ADP por intermédio do Prof. Tarcísio Márcio Magalhaes Pinheiro.
- Figura 21 - Disquetes flexíveis e compact disk.
- Figura 22 - Tela do Programa Epi Info.
- Figura 23 - Estagiária Poliana de Freitas La Rocca do Curso de Estatística da UFMG.
- Figura 24 - Manual de Preenchimento da Anamnese Ocupacional - Série de Protocolos de Complexidade Diferenciada para Atenção à Saúde do Trabalhador, CGSAT-MS, 2003.
- Figura 25 - Primeiro artigo científico publicado a partir da análise dos dados da FIRAST, 1997.
- Figura 26 - Profa. Andréa Maria Silveira e Prof. Juarez Oliveira Castro durante a solenidade de inauguração da USO-UFMG.
- Figura 27 - Indicação da Profa. Elizabeth Costa Dias para coordenar o Grupo de Trabalho responsável pela reestruturação do SAST, 2002.
- Figura 28 - Documento-Proposta de uma Política de Saúde no Trabalho para a UFMG, 2003.
- Figura 29 - Placa comemorativa de inauguração do Núcleo Saúde do SAST.
- Figura 30 - Inauguração do CEREST-MG pelo Prof. Marcos Borato, Reitor da UFMG; Dr. Benedito Scaranci, Secretário de Saúde de Minas Gerais, Dr. Marco Peres, Coordenador Geral de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde e Prof. Andréa Maria Silveira, Coordenadora, 2003.
- Figura 31 - Suplemento da Revista Médica de Minas Gerais, 2008.
- Figura 32 - Vídeo - 25 anos do ADP/SEST, 2009 - disponível em <https://drive.google.com/file/d/1wkNPxzGhv4UAzt6bEZxVZ9E6BNuJZYUr/view?usp=sharing>
- Figura 33 - Relatório Técnico: Implantação das ações de Saúde do Trabalhador no SUS em Minas Gerais, 2011.
- Figura 34 - Construindo ações de Saúde do Trabalhador no Estado de Minas Gerais.
- Figura 35 - Cuidando da Saúde dos Trabalhadores.
- Figura 36 - Diretrizes para Vigilância em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica, 2016.

Figura 37 - Protocolo de Cuidado à Saúde de trabalhadores expostos à Sílica e portadores de: Silicose pelas Equipes da Atenção Básica/Saúde da Família, 2017.

Figura 38 - Uso Profissional do SPSS, Versão em português.

Figura 39 - Assinatura do Termo de Cooperação entre a Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional da Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins, em Maryland, Estados Unidos da América e a Faculdade de Medicina da UFMG, 1997.

Figura 40 - Seminário Internacional de Atualização sobre Efeitos Neurocomportamentais da Exposição Ocupacional e Ambiental às Substâncias Químicas Neurotóxicas, 1997.

Figura 41 - Dra. Ana Paula Scalia Carneiro na Faculdade de Medicina de Lille, França.

Figura 42 - Dr. Bruno Pedersoli na Clínica del Lavoro, 2015.

Figura 43 - Bruno Pedersoli na Clínica del Lavoro, 2015.

Figura 44 - Competências requeridas para o exercício da Medicina do Trabalho. Fonte: Elizabeth Costa Dias - ANAMT, 2018.

Figura 45 - Visitas técnica a locais de trabalho pelos médicos residentes.

Figura 46 - Visitas técnica a locais de trabalho pelos médicos residentes.

Figura 47 - Capa do Livro de autoria de Marília Mendes Bahia Coelho e Ricardo José dos Reis.

Figura 48 - Egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho - 1983 a 2024.

Figura 49 - Egressos da Área de Concentração em Saúde do Trabalhador da Residência em Medicina Social - 1983 a 2024.

Figura 50 - Egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho - 2005 a 2024.

Figura 51 - Convite para Celebração dos 40 Anos ADP/SEST, 2024.

Figura 52 - Programa do evento.

Figura 53 - Mesa de abertura: Profa. Jandira Maciel Silva, coordenadora do SEST-HC-UFMG-Ebserh; Profa. Dra. Andréa Maria Silveira, Chefe do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina; Dr. Mário Parreira, Superintendência Regional do Trabalho de Minas Gerais; Prof. Dr. Alexandre Ferreira Rodrigues, Diretor Geral/Superintendente do Hospital das Clínicas-UFMG/Ebserh; Profa. Maria D'Ajuda Luiz dos Santos, Superintendente da Fundacentro e o Sr. Bruno César Teixeira, vice-presidente/ coordenador da Secretaria de Saúde e Segurança do Sindicato Metabase Inconfidentes.

Figura 54 - Profa. Elizabeth Costa Dias apresentando o Documento 40 anos ADP/SEST HC-UFMG

Figura 55 - Conferência do Dr. Rômulo Paes de Sousa.

Figura 56 - Profa. Elizabeth Costa Dias apresentando o conferencista Dr. Rômulo Paes de Sousa.

Figura 57 - Profa. Márcia Bandini, da UNICAMP, convidada especial para o evento e a Profa. Elizabeth Costa Dias. Ao fundo a TO Johanna Noordhoek.

Figura 58 - Aspectos da Plenária.

Figura 59 - Mesa redonda: Desafios contemporâneos para a Saúde dos Trabalhadores em Minas Gerais.

Figura 60 - Dr. Elver Andrade Moronte (Turma 2006), que veio do Paraná para a celebração. Ao fundo a psicóloga Georgina Motta do Laboratório de Estudos sobre trabalho, Sociabilidade e Saúde - UFMG Observatório de Saúde do Trabalhador OSAT.

Figura 61 - Homenagem à senhora Cely de Paula Fagundes.

Figura 62 - Homenagem a Preceptores do ADP/SEST-HC-UFMG

Figura 63 - Homenagem à Profa. Andréa Maria Silveira.

Figura 64 - Os Preceptores Dra. Ana Paula Scalia Carneiro e Prof. João Gabriel Marques Fonseca, com a Dra. Andréa Maria Silveira.

Figura 65 - Entrega do certificado à Dra. Lucille Ribeiro Ferreira (Turma 2002).

Figura 66 - Entrega do certificado à Dra. Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela (Turma 2003).

Figura 67 - Entrega do certificado ao Dr. Bernardo Faria Vilela Pereira Salles (Turma 2005).

Figura 68 - Modelo do Certificado entregue aos egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho.

Figura 69 - Imagens da confraternização.

ABREVIATURAS

ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva

ABS - Atenção Básica à Saúde

ADP - Ambulatório de Doenças Profissionais

AMB - Associação Médica Brasileira

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CAIST - Coordenadoria de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDRA-MG - Conselho Estadual de

Desenvolvimento Rural Sustentável - MG

CEMS - Centro de Estudos em Medicina Social

CEREST/CREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

CFM - Conselho Federal de Medicina

CGSAT - Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador

CIST - Comissão Interinstitucional de Saúde dos Trabalhadores

CMC - Central de Marcação de Consultas

CMMG - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNRM - Comissão Nacional de Residência Médica

CPT - Comissão Pastoral da Terra

CTAPO - Câmara Técnica de Agroecologia e Produção Orgânica

DMPS - Departamento de Medicina Preventiva e Social

DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

DPOC - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

DRT - Delegacia Regional do Trabalho

EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

FAMINAS - Faculdade de Minas

FETAEMG - Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais

FHEMIG - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

FM - Faculdade de Medicina

FUMEC - Fundação Mineira de Educação e Cultura

FUNDEP - Fundação de Apoio à Pesquisa

GESTRU - Grupo de Estudos de Saúde e Trabalho Rural

GGTOX - Gerência Geral de Toxicologia

GRAAL - Grupos de Recerca d'América i Àfrica Llatines

HC - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

ICB - Instituto de Ciências Biológicas

IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

INPS - Instituto Nacional de Previdência Social

INSS - Instituto Nacional de Seguro Social

IPSEMG - Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais

LER - Lesões por Esforços Repetitivos

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MPE - Ministério Público Estadual

NUSAT - Núcleo de Saúde do Trabalhador

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Panamericana da Saúde

OSMG - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

PA - Pronto Atendimento

PBH - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

PNSTT - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

PROERA - Plano de ação da estratégia intersectorial de redução do uso de agrotóxicos e apoio a agroecologia e a produção orgânica

PROEX - Pró-reitora de Extensão

PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores

RMMG - Revista Médica de Minas Gerais

SES - Secretaria Estadual de Saúde de Estado da Saúde

SESI - Serviço Social da Indústria

SEST - Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas da UFMG

SUS - Sistema Único de Saúde

UAB - Universidade Autônoma de Barcelona

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei

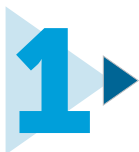
USO - Unidade de Saúde Ocupacional

VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador



1. O Começo e os Ciclos: 1983 - 1993	1
Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias - UFMG	
1.1 - O cenário da distensão da ditadura empresarial-militar e a Saúde do Trabalhador - Dra. Raquel Maria Rigotto	5
1.2 - Papel dos Sindicatos - Dra. Elizabeth Costa Dias	6
1.3 - O Núcleo de Saúde do Trabalhador NUSAT do INPS - Ana Lúcia Starling	11
2. Tempo de Consolidação do ADP/SEST HC-UFMG	13
Prof. Dra. Andréa Maria Silveira - UFMG	
2.1 - Contribuição do Serviço de Saúde do Trabalhador na epidemia de LER/DORT	15
2.2 - Tempo de mudanças e ampliação da equipe	16
2.2.1 - Clínica Médica - Dr. Ricardo José dos Reis	16
2.2.2 - Pneumologia e Pneumopatias Relacionadas ao Trabalho Dra. Ana Paula Scalia Carneiro	17
2.2.3 - Presença da Psicologia no ADP Prof. Dr. José Newton Garcia de Araújo	19
2.2.4 - Linha de Cuidados em Saúde Mental - Prof. Dr. Helian Nunes de Oliveira	20
2.2.5 - Saúde dos Músicos - Terapeuta Ocupacional Ronise Costa Lima	21
2.2.6 - Atendimento a Trabalhadores Rurais de Alfredo Vasconcelos/MG Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro	23
2.2.7 - GESTRU - Grupo de Estudos de Saúde e Trabalho Rural Prof. Horário Pereira de Faria - UFMG Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro - UFMG Profa. Dra. Eliane Novato Silva - UFMG Profa. Dra. Jandira Maciel da Silva - UFMG	24
2.2.8 - Outras atividades técnico-científicas	28
2.2.9 - Inauguração da Unidade de Saúde Ocupacional - USO	32
2.2.10 - Criação do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador - SAST - UFMG	32
3 -Transformação do Serviço Especial de Saúde do Trabalhador em Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador de Minas Gerais - CEREST/CREST - Renast	35
Profa. Dra. Andréa Maria Silveira - UFMG	
3.1 - Contribuições à formulação de políticas e organização da atenção à saúde do trabalhador e da trabalhadora, com ênfase na atenção primária de saúde	37
3.2 - Participação do movimento dos trabalhadores e o CEREST/CREST-UFMG	40
3.3 - Desafios enfrentados pelo Cerest-Estadual/MG: Fim de um ciclo	41
4. Situação Atual: velhas e novas questões para a atenção à Saúde dos Trabalhadores e das Trabalhadoras	43
Profa. Dra. Andréa Maria Silveira - UFMG	
Profa. Dra. Jandira Maciel da Silva - UFMG	
Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro - UFMG	

5. Cooperação Nacional e Internacional	47
5.1 - Nacional	47
5.1.1 - Depoimento da Profa. Dra. Olívia de Paula Bezerra - UFOP	47
5.2 - Internacional	48
5.2.1 - Faculdade de Medicina da Universidade Autônoma de Barcelona - Espanha	48
5.2.2 - Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, Baltimore, Maryland, Estados Unidos da América	49
5.2.3 - Projeto Arcus - Cooperação Universitária e Científica entre Minas Gerais e Região Nord-Pas de Calais Université Lille Nord de France	50
5.2.4 - Visita Técnica à Clínica del Lavoro, em Milão, Itália, feita pelo Médico Residente Bruno Pedersoli, médico residente em Medicina do Trabalho do HC em 2015	51
 6 - Equipe ADP - Ambulatório de Doenças Profissionais SEST-Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais - Ebserh - 1984 a 2024	52
6.1 - Coordenadores	52
6.2 - Equipe Técnica	52
 7. Programa de Residência em Medicina do Trabalho - Saúde do Trabalhador Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias e Profa. Dra. Andréa Maria Silveira	57
7.1 - Breve histórico da formação em Medicina do Trabalho na UFMG	58
7.2 - Programa de Residência em Medicina do Trabalho	60
7.3 - O papel do Ambulatório de Doenças Profissionais/CEST na formação dos médicos residentes - Dr. Ricardo José dos Reis	61
7.4 - Depoimento da Dra. Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela	63
 8. Equipe	65
8.1 - Coordenadores	65
8.2 - Preceptores	65
8.2.1 - Preceptores UFMG	65
8.2.2 - Preceptores de Estágios na SRT - MTE	66
8.2.3 - Preceptores de Estágios no INSS	66
8.2.4 - Preceptores de Estágios na Polícia Civil/MG	66
8.2.5 - Preceptores de Estágios na Fundacentro	67
8.2.6 - Preceptores de Estágios na rede SUS	67
8.2.7 - Preceptores de Estágios em Sindicatos de Trabalhadores	67
8.2.8 - Preceptores de Estágios no setor produtivo privado	67
 9. Egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho-Saúde do Trabalhador	69
 10. Celebração dos 40 Anos do ADP/SEST HC-UFMG-EBSERH	75
10.1 - Autoridades	83
10.2 - Presenças	83
10.3 - Mensagens de Congratulações Recebidas	84
10.4 - Notícias na Imprensa: Boletim da Faculdade de Medicina da UFMG	85
 11. Perspectivas	87
Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias	



O COMEÇO E OS CICLOS: 1983 - 1993

PROFA. DRA. ELIZABETH COSTA DIAS
UFMG



O Ambulatório de Doenças Profissionais foi criado por convênio assinado em 13 de dezembro de 1983, entre a Universidade Federal de Minas Gerais, pelo Reitor, o Prof. Dr. José Henrique Santos, com interveniência do Diretor da Faculdade de Medicina Prof. Tancredo Alves Furtado, e o Diretor do Hospital das Clínicas, Prof. Cid Veloso, pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), assinou o Diretor Regional Dr. Delano Brochado e pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e o Dr. Chrysóstomo Rocha de Oliveira, Coordenador da Perícia de Acidente do Trabalho do INPS e pelo Superintendente e Diretor Técnico da Fundacentro. Prof. Oswaldo Paulino

em solenidade festiva no Gabinete do Reitor da UFMG, Figura 1. Infelizmente não temos registros fotográficos da cerimônia, pois à época não existia a facilidade dos telefones celulares.

A Figura 2 mostra a singeleza do Folder de apresentação do ADP em 1984.

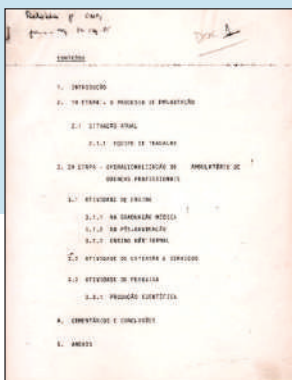


Figura 1 - A capa da proposta de criação do Ambulatório de Doenças Profissionais/Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas da UFMG.

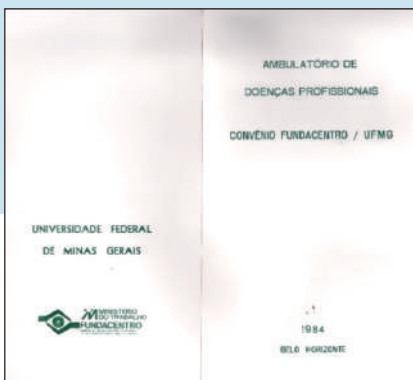
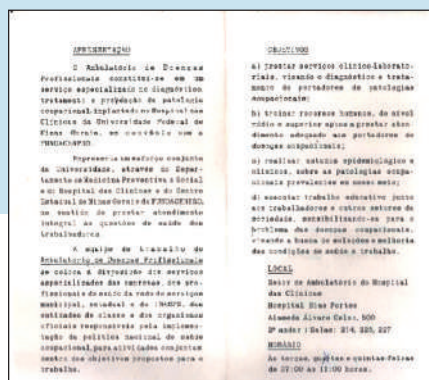


Figura 2 - Folder de divulgação do ADP.



O Serviço é pioneiro no Estado de Minas Gerais, enquanto centro especializado no diagnóstico doenças e estabelecimento das relações com o trabalho, tratamento, orientação dos trabalhadores, qualificação profissional e produção de conhecimento no campo da Saúde do Trabalhador.

Nasceu comprometido com o objetivo de somar esforços na luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de saúde e contribuir para desvelar a ocorrência de

agravos pouco reconhecidos e registrados em nosso meio, situação que permanece nos dias atuais, com graves prejuízos para os trabalhadores e a gestão do cuidado em saúde.

Um amplo leque de alianças sociais - academia, serviços públicos de saúde e organizações de trabalhadores - permitiu sua instalação. Esse compromisso persiste ao longo dos anos, atualizado e sintonizado com as novas realidades do mundo do trabalho e das políticas públicas para a área.

O serviço foi inspirado no Ambulatório de Doenças Ocupacionais do Serviço Social da Indústria-SESI em São Paulo, criado nos anos 1950 pelo Professor Bernardo Bedrikow, que marcou a formação de várias gerações de profissionais no Brasil,

De sua criação participaram professores, pesquisadores, alunos da Universidade, com destaque para o Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas que à época era vinculado à Faculdade, além de profissionais de instituições públicas da Saúde, do Trabalho e da Previdência envolvidos com o tema das relações trabalho-saúde-doença, com forte apoio das organizações sindicais e de trabalhadores.

Entre as lideranças de instituições públicas que apoiaram a proposta, apesar dos riscos de esquecimentos imperdoáveis, não se pode deixar de citar: o Prof. Cid Veloso, Diretor do Hospital das Clínicas à época, o Prof. Luiz de Paula Castro, que abriu os caminhos para o estabelecimento da parceria com a Previdência Social, pois havia assinado convênio semelhante com o Grupamento de Acidente do Trabalho do INPS para estudo e orientação de trabalhadores portadores de *Helicobacter pylori*, quadro que interferia fortemente no afastamento do trabalho; o Dr. Chrysóstomo Rocha de Oliveira, Coordenador da Perícia de Acidente do Trabalho do INPS cujo apoio incondicional foi fundamental para sua concretização, Dr. Delano Brochado, Diretor do INAMPS, à época, responsável pela assistência à saúde dos trabalhadores formais, ambos vinculados ao Ministério da Previdência Social.

No âmbito da Fundacentro, o apoio pessoal e institucional de Dr. Tarcísio Penteado Buschineli, do Centro Técnico Nacional da Fundacentro em São Paulo, foi pedra angular nessa construção. Entre as contribuições da Fundacentro, é importante registrar a contratação e a disponibilização, para trabalhar no Ambulatório da médica Dra. Raquel Maria Rigotto, companheira de primeira hora, que emprestou fé, talento e trabalho ao projeto, além do Dr. Luiz Carlos Junqueira e da auxiliar de enfermagem Montserrat Tomás Ávila.

Pelo convênio firmado, a Fundacentro cedeu em regime de comodato, equipamentos, à época considerados importantes para o funcionamento do Serviço entre eles: ortho-rater; espirômetro; audiômetro; e um conjunto de Radiografias de Tórax para interpretação no padrão OIT, 1971. Este material foi recolhido posteriormente nos anos 90.



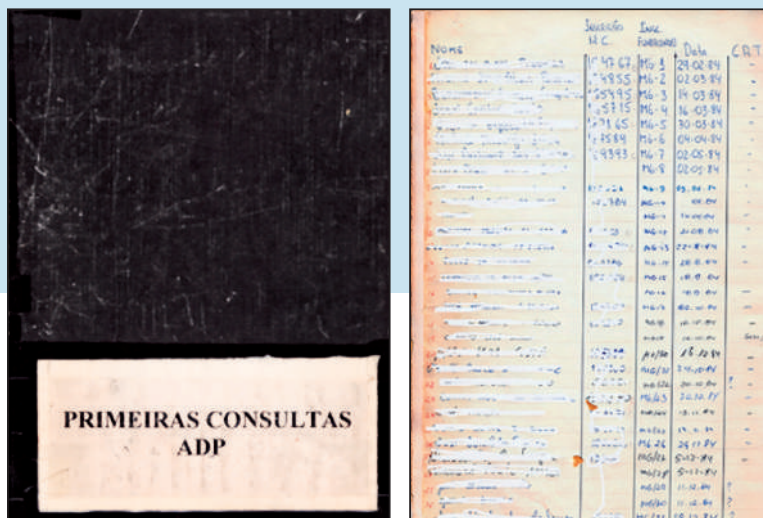


Figura 3 - Livro de Primeiras Consultas.

Os primeiros atendimentos a trabalhadores foram iniciados em 28 de fevereiro de 1984, e realizados no 7º andar do Anexo Bias Fortes do complexo Hospitalar do HC. O primeiro paciente atendido, JDF, soldador, 35 anos foi encaminhado para esclarecimento diagnóstico pelo INAMPS.

Localizamos seu prontuário, mas, infelizmente ele já faleceu.



Figura 4 - Anexo Bias Fortes - HC-UFMG.

A marcação da primeira consulta no Serviço era feita segundo a demanda e registrada no Livro Primeiras Consultas ADP, Figura 3, relíquia que faz parte do acervo do Serviço. Na atualidade, todo processo é informatizado e o Hospital das Clínicas é 100% SUS.

Posteriormente, devido ao processo de reforma do 7º andar, o ADP passou a funcionar em um conjunto de salas - 214, 225 e 227 também no Hospital Bias Fortes, no período da manhã.

O ADP recebeu várias denominações sendo sucessivamente denominado de Serviço de Saúde do Trabalhador (SEST), Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador, (CREST) e a partir de 2003, CEREST-MG e atualmente, como Serviço Especial de Saúde do Trabalhador (SEST tem com uma de suas principais características a articulação do exercício da Clínica e as práticas da Saúde Coletiva). Tal fato causou incômodo e surpresa em muitos colegas que não entendiam o que professores da “Preventiva” estavam fazendo no Hospital.

Sob essas diferentes denominações manteve na essência o compromisso de produzir e difundir conhecimento técnico-científico especializado, registrado em publicações científicas nacionais e internacionais, em teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, na promoção de cursos de especialização, atualização e reciclagem, relatórios técnicos, protocolos, manuais e cartilhas, além de outras formas de divulgação, apoiando ações de órgãos públicos, na elaboração e no desenvolvimento de políticas públicas para a área, peças para a Justiça e o Ministério Público, além de outras modalidades de subsídios à luta sindical pela saúde e qualidade de vida.

A inesquecível Montserrat Tomaz Ávila, religiosa e auxiliar de enfermagem, de origem catalã, cedida pela Fundacentro, acolhia os trabalhadores que demandavam o Serviço gerenciando com competência, uma longa lista de espera. Ela trabalhou no ADP até se aposentar, quando foi transferida para uma casa de freiras no Bairro Jardim Teresópolis em Betim-MG, e, posteriormente, retornou a Barcelona. Já em sua cidade natal recebeu a visita da Profa. Elizabeth Costa Dias, Figura 5 e do Dr. Ricardo Reis, Figura 6.



Figura 5 - Montserrat Ávila com a Profa. Elizabeth em Barcelona.



Figura 6 - Montserrat Ávila com o Dr. Ricardo Reis em Barcelona.



1.1 - O CENÁRIO DA DISTENSÃO DA DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR E A SAÚDE DO TRABALHADOR

DRA. RAQUEL MARIA RIGOTTO
UFC



“Desvelar os impactos do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores.” Era a ideia-força que nos movia. No cenário da distensão lenta, progressiva e gradual da ditadura empresarial-militar (1980-1985), integrávamos o movimento pela Reforma Sanitária, numa fecunda e instigante construção coletiva da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que desaguou na conquista do direito constitucional à saúde e na criação do SUS. Espaços de diálogo foram abertos com diversos setores da sociedade que se organizavam na retomada das lutas políticas por direitos: grupos de mulheres contra a carestia, movimentos pela anistia, associações comunitárias, professoras(es) de Universidades e instituições de pesquisa

e, muito especialmente, sindicatos de trabalhadores.

Ouvíamos atentas e indignadas seus depoimentos sobre as condições de trabalho, as longas jornadas, a pressão por produtividade, os riscos e adoecimentos. Eram já os efeitos da reestruturação produtiva sobre os corpos dos trabalhadores e trabalhadoras. O mundo do trabalho, invisível para boa parte da sociedade, nos convidou a penetrar neste universo e sentimos o chamado para penetrar nesse universo, para identificar e dar visibilidade a estas marcas - desvelar - tratar as pessoas adoecidas e informá-las adequadamente sobre o que se passava em seus corpos. Nasce o ADP - o Ambulatório de Doenças Profissionais.

Neste processo, aprendizados inestimáveis vieram da busca ativa de casos de saturnismo entre os trabalhadores na reforma de baterias elétricas, em parceria com a então Delegacia Regional do Trabalho em Minas Gerais; do acolhimento às trabalhadoras expostas a trabalhos repetitivos nos setores de processamento de dados e bancário, inicialmente, e todo o vigor da ação sindical nesta questão; dos trabalhadores da construção civil com dermatoses ocupacionais; dos mineiros de Nova Lima... Gratidão!

Com estas vivências, abraçamos também a ideia de formar profissionais capacitados para integrarem a dimensão do trabalho em suas práticas de saúde - a batalha pela anamnese ocupacional, a difusão de conhecimentos sobre as doenças relacionadas ao trabalho! Percebemos que fazer valer o direito dos trabalhadores à saúde demandava fomentar articulações interinstitucionais em torno da vigilância, do controle de riscos e da reparação de danos; nos dispusemos a contribuir com as ações sindicais em curso.

A partir deste chão é que elaboramos as nossas contribuições nos espaços nacionais em que se debatia a formulação do que seria a política pública de saúde dos trabalhadores no SUS. Do ponto de vista epistemológico, nestas movimentações amplas e diversas é que ganhava vida a construção teórica e metodológica do campo da Saúde dos Trabalhadores,

que desaguava com muitas luzes na própria concepção do campo da Saúde Coletiva, ao mesmo tempo em que se alimentava dela.

Recordar nuances dessa trajetória, 40 anos depois, mexe com o coração da gente, porque marcou o ser e estar no mundo de cada uma de nós. Sim, há limites, há falhas, há desafios que talvez ainda permaneçam. Mas há muito trabalho, daquele que a gente deseja a todas e todos trabalhadoras e trabalhadores: um trabalho-poiésis, feito de corpo, alma e sonho. Há, sobretudo, o aprendizado humano e social da esperança: ainda que como formiguinhas, e numa compreensão alargada de tempo, podemos, nos coletivos, ajudar a fazer a História com as nossas mãos!

1.2 - PAPEL DOS SINDICATOS

PROFA. DRA. ELIZABETH COSTA DIAS
UFMG

Outra pedra angular para a criação do Serviço foi a parceria estabelecida com os trabalhadores, por meio de seus sindicatos mais atuantes e mobilizados na luta pela saúde, entre eles, os Petroleiros de Minas Gerais, o Sinttel e os Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem.

Essa articulação interinstitucional conferiu aspectos particulares ao processo de constituição do Serviço, a prática era pouco comum na área da saúde. Mas os que viveram e/ou conhecem a história brasileira daquele período podem avaliar o significado dessa parceria.

A busca da atenção integral, por meio de ações preventivas e curativas e de orientação e educação para a saúde, considerando os planos biológico e social, e a articulação interinstitucional envolvendo o Ministério do Trabalho, a Fundacentro, a Previdência Social, pelo INAMPS e o INPS e a Universidade, em estreita parceria com os trabalhadores constituem os alicerces do ADP em sintonia com o movimento pela Saúde do Trabalhador em nosso país.

Assim, desde o início, a equipe do ADP definiu como prioridade a cooperação com entidades sindicais de trabalhadores. As fotos a seguir mostram a participação da Dra. Raquel Maria Rigotto e do Dr. Chrysóstomo Rocha de Oliveira no Iº Seminário Mineiro de Saúde na Área de Informática, SINDADOS, 1986, Figura 7.

Outra linha de trabalho a ser destacada nesses inícios foi a busca ativa de trabalhadores intoxicados por chumbo em reformadoras de baterias, que existiam em número expressivo nas imediações da Rua Bonfim, em Belo Horizonte. Nesse sentido, foi firmada parceria com as equipes de fiscalização do Delegacia Regional do Trabalho de Minas Gerais em 1988. O laboratório de Análises Clínicas do Professor Eduardo Osório Cisalpino gentilmente realizou os exames de dosagem de chumbo no sangue e urina, que, apesar da pouca utilidade diagnóstica de intoxicação forneciam pistas sobre a exposição ao metal. Esta fase foi superada posteriormente pela realização de Dosagem de Ácido delta-aminolevulínico urinário (ALA-U), que eram realizadas em São Paulo, com o apoio do Centro Técnico Nacional da Fundacentro, e possibilitaram o diagnóstico e o tratamento dos intoxicados



Figura 7 - Dra. Raquel Maria Rigotto e Dr. Chrysóstomo Rocha de Oliveira no SINDADOS, 1986.

mais graves, em regime de internação leito-dia, no Hospital das Clínicas. A Fundacentro também fornecia a medicação quelante (Ácido Etileondiaminotetrácetico) que não era disponível para aquisição em Belo Horizonte. Posteriormente, passaram a fornecer o substrato que era manipulado nos laboratórios da Faculdade de Farmácia da UFMG, sob a orientação da Profa. Edna Leite e Profa. Leiliane Amorim.

A epidemia de trabalhadores intoxicados por chumbo foi registrada e publicada e comunicada em Congressos e terminou em decorrência de mudanças no processo produtivo, que extinguiu a reciclagem e reforma das baterias.

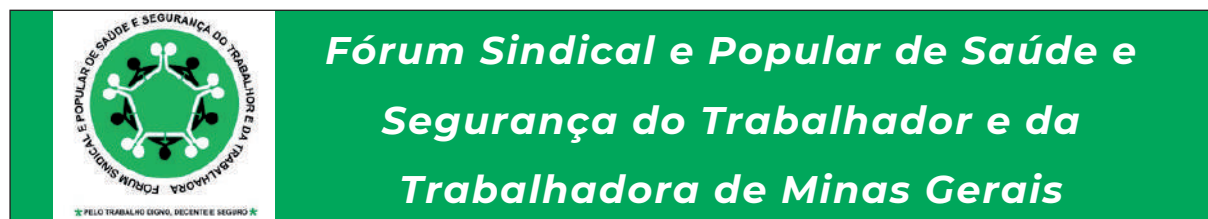
Outra ação de busca ativa de casos de intoxicação por manganês, foi realizada por indução do Dr. Chrysóstomo que teve sua atenção despertada ao receber o pedido de concessão de benefício previdenciário por incapacidade laboral para quatro trabalhadores jovens portadores de quadro neurológico desconhecido até então, semelhante ao parkinsonismo procedentes da mesma empresa do sul do Estado de Minas Gerais.

A “coincidência” epidemiológica de que esses trabalhadores provinham da mesma empresa, somada à informação trazida pela Profa. Elizabeth sobre a existência de 13 casos semelhantes atendidos pelo Ambulatório de Doenças Profissionais do Sesi de São Paulo, que ela havia conhecido por ocasião de seu estágio lá, somado ao fato de que a referida empresa havia suspenso suas atividades em São Paulo e se transferido para o Sul de Minas Gerais, desencadeou as ações. Foi realizada a revisão clínica dos trabalhadores, no ADP, e concedidos os benefícios previdenciários devidos e iniciada a busca de outros casos semelhantes na região. Foi um trabalho investigativo realizado segundo os padrões clássicos da epidemiologia que contou com o apoio de técnicos da Delegacia Regional do Trabalho MG e da agência local da Previdência Social. Os registros deste trabalho estão em um filme ainda disponível para os interessados.

A essas iniciativas se somaram muitas outras, relativas a expostos à sílica e portadores de silicose, que representavam cerca de 91% dos benefícios concedidos pela Previdência

Social por doenças profissionais no Estado. Esses estudos, iniciados em Nova Lima se estenderam, ao longo do tempo, aos trabalhadores expostos a poeira de pedra na exploração de Pedra São Tome, na produção artesanato em pedra sabão em Mata dos Palmitos - Ouro Preto, de lapidação de cristais na região de Corinto e exposição a fibras de asbesto, entre outros e ganharam qualidade com a vinda da Dra. Ana Paula Scalia Carneiro para o ADP, como será visto adiante.

Na atualidade, o compromisso de trabalhar junto com os trabalhadores ganhou novos formatos, entre eles, a participação ativa nas atividades do Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador e da Trabalhadora de Minas Gerais que agrega um grupo potente e mobilizado de luta pela vida e a saúde dos trabalhadores e é coordenado pela Engenheira Marta de Freitas desde 2012, Figura 8.



Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador e da Trabalhadora de Minas Gerais



Figura 8 - Engenheira Marta de Freitas, coordenadora do Fórum SPSSTT-MG.

PRINCIPAIS PROPOSTAS DO FÓRUM:

- Conhecer as condições de trabalho e as suas repercussões na saúde dos trabalhadores e da população em geral, em todo o Estado de Minas Gerais.
- Desenvolver, em conjunto com os parceiros, programa de prevenção de acidentes e doenças do trabalho, em especial os itens que permitam a implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST).
- Implementar e apoiar ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde e segurança do trabalho.
- Divulgar as informações sobre saúde do trabalhador do Estado, inclusive as relativas ao funcionalismo público.
- Apresentar à Assembleia Legislativa de Minas Gerais projetos de lei, recomendações e sugestões que visem a melhoria das condições de trabalho no Estado, incluindo as dos servidores públicos.
- Propor, apoiar e acompanhar estudos, pesquisas e eventos científicos para prevenção de acidentes e doenças do trabalho.
- Colher subsídios junto às entidades parceiras e das representativas da sociedade civil e dos setores público e privado, para a elaboração de uma política estadual de saúde e segurança do trabalho. O trabalho articulado da equipe do ADP com outras instituições envolvidas com a Saúde do Trabalhador, em Minas Gerais e no Brasil possibilitou o envolvimento desse grupo em muitas outras iniciativas que ocorreram no período.

Entre os muitos exemplos destacam-se a participação no movimento pela Reforma Sanitária e na VIII Conferência Nacional de Saúde e na I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador que ocorreram em Brasília em 1986. Estes foram marcos importante para a criação do SUS e a atribuição do cuidado integral de saúde a todos os trabalhadores, pelo Sistema Único de Saúde - SUS. É digno de nota que a I Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador foi organizada em um trabalho coletivo e interinstitucional e com expressiva participação dos trabalhadores e da equipe do ADP.

O grupo também participou do Primeiro Seminário de Ensino e Pesquisa em Saúde Ocupacional, ocorrido em Campos do Jordão em 1983, que resultou na criação do Grupo de Trabalho em Saúde do Trabalhador da Abrasco.

Desde então, o Serviço vem funcionando ininterruptamente e contribuindo no processo de construção do movimento da Saúde do Trabalhador, no Estado de Minas Gerais e no País, uma história que necessita ser registrada. Além do cuidado especializado de trabalhadores, enquanto formalmente um serviço de referência estadual para o SUS, forma e qualifica profissionais de saúde

Desde o início de funcionamento, o ADP serviu de base de estágio para a formação de Médicos do Trabalho, nos Programas de Residência Médica. Começou em 1985 como área de concentração em Saúde do Trabalhador oferecida no segundo ano da Residência em Medicina Social. Em 2004, a Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, em articulação com o Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira, instituiu o Programa de Residência em Medicina do Trabalho, com duração de dois anos .

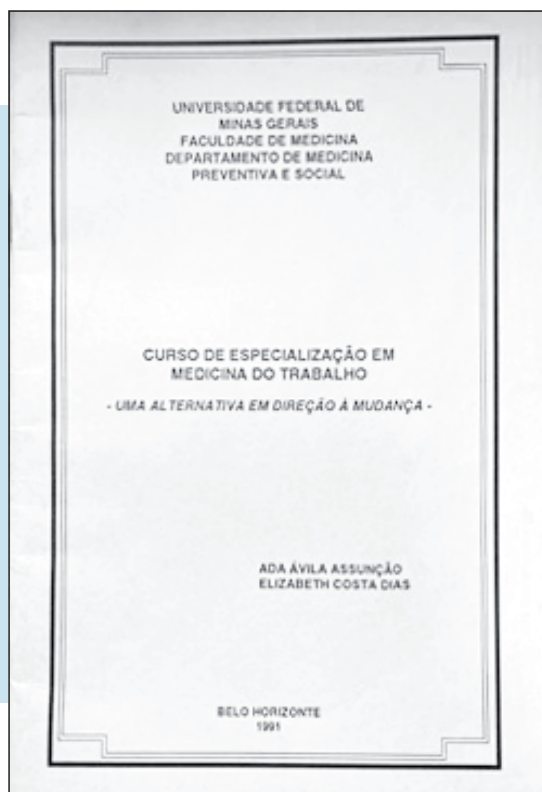
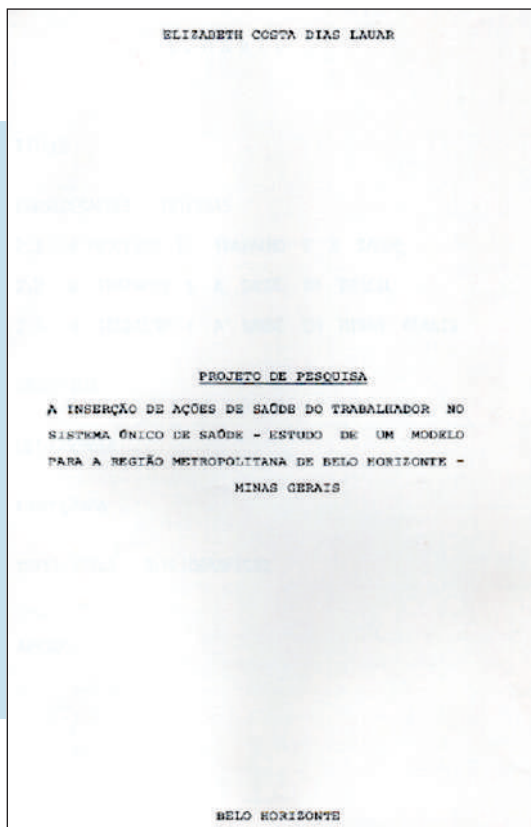


Figura 9 - Publicação do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, 1991.

Assim, até 2024, foram qualificados 161 médicos especialistas em Medicina do Trabalho, no enfoque da Saúde do Trabalhador, por meio do Programa de residência e de 30 profissionais, sendo 15 médicos vinculados a serviços de saúde e 15 profissionais da rede pública de serviços de saúde, patrocinado pela Secretaria de Estado de Administração e Recursos Humanos de Minas Gerais, formados na turma do Curso de Especialização oferecido em 1991, sob a coordenação da Profa. Ada Ávila Assunção, Figura 9.

Além destes, foram oferecidos cursos multiprofissionais, treinamentos e estágios de curta duração para profissionais dos serviços de saúde, com iniciativa pioneira de preparar profissionais das equipes da Atenção Básica de Saúde, auditores do Ministério do Trabalho e peritos da Previdência Social e para trabalhadores e representantes do controle social no tema.



Sobre a inserção das ações de atenção integral à Saúde do Trabalhador no SUS-MG, foi elaborado, em 1989, um projeto de ação para a Região Metropolitana de Belo-Horizonte, apresentado na Figura 10.

Figura 10 - Estudo sobre inserção das ações de Saúde do Trabalhador no SUS, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1989.

A produção técnico-científica dos profissionais do Serviço pelos médicos residentes, alunos do Mestrado em Saúde Pública e professores do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina está registrada nos meios de divulgação oficiais. Lamentavelmente, parte deste trabalho permanece na chamada literatura cinzenta.

Inúmeras outras iniciativas ocorreram nesse período, decorrentes da grande mobilização social visando a implementação de ações e programas de saúde voltadas aos trabalhadores, na rede de serviços de saúde. Antes mesmo da Constituição Federal de 1988 e da Lei da Saúde de 1990 a equipe do ADP participou de inúmeras discussões e formulações de projetos e Programas de Saúde do Trabalhador no Município de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Juiz de fora e da organização das ações no âmbito da Secretaria Estadual de saúde, sob a Coordenação da Dra. Liliane Amorim e Dra. Maria Elice Nery Procópio.



1.3 - O NÚCLEO DE SAÚDE DO TRABALHADOR-NUSAT DO INPS

ANA LÚCIA STARLING
NUSAT INSS

O funcionamento do Núcleo de Saúde do Trabalhador-NUSAT começou em 1990, por iniciativa do Dr. Chrysóstomo Rocha de Oliveira, então Coordenador Regional da Perícia Médica, do Instituto Nacional da Previdência Social-INPS em Minas Gerais e signatário do convênio que criou o Ambulatório de Doenças Profissionais-ADP, no Hospital das Clínicas da UFMG.

Inicialmente, o NUSAT surge como serviço de apoio às atividades da Perícia Médica da Previdência Social no Estado, diante do grave quadro de doenças incapacitantes resultante das condições de trabalho impostas pelo “boom econômico” da década de 1970 e 1980. Portanto, a criação do NUSAT não se deu por ato de ofício, mas resultou do ótimo relacionamento do Dr. Chrysóstomo com a Direção Geral e Estadual do INPS e com os médicos peritos do Estado. Desta forma, ele conseguiu envolver uma equipe multiprofissional de técnicos do Centro de Reabilitação Profissional do INPS-CRP, composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, sociólogas, psicólogas e psiquiatras, os quais compartilharam do seu interesse já demonstrado pelas denúncias de casos de aposentadoria por silicose encaminhadas pelo Sindicato dos Mineiros de Nova Lima, pelos casos de intoxicação por chumbo em trabalhadores de empresas reformadoras de bateria e pelo surgimento da epidemia de lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER) em trabalhadores do setor bancário, da Fiat Automóveis e das empresas de telefonia e de processamento de dados, casos esses denunciados pelos sindicatos das respectivas categorias profissionais.

Importante ressaltar que os serviços oferecidos pelo CRP, desde 1970, tinham como objetivo o tratamento e a reabilitação para aqueles trabalhadores afastados do trabalho por auxílio-doença, auxílio acidente e aposentadoria e, para alguns casos, o retorno à atividade laboral após concluído o processo de reabilitação. Até o final da década de 1970, os serviços do CRP em Belo Horizonte funcionavam precariamente no centro da cidade e, como resposta do Estado aos danos produzidos sobre os trabalhadores advindos do chamado “milagre econômico”, os serviços foram instalados em uma nova sede bem mais ampla e bem equipada com serviços de fisioterapia, terapia ocupacional, oficinas de profissionalização para aqueles trabalhadores que não poderiam retornar às suas atividades anteriores, além de oficinas de órteses e próteses. Assim, o Estado se estruturava para agilizar a reposição da mão de obra acidentada no trabalho dentro do paradigma da saúde ocupacional vigente.

A articulação interinstitucional com participação de técnicos da Delegacia Regional do Trabalho de Minas Gerais-DRT, do Ministério Público do Estado de Minas Gerais-MP/MG, do ADP/UFMG e de sindicatos de trabalhadores de Belo Horizonte, Betim e Contagem foi o eixo estruturante do funcionamento do NUSAT e representou uma inovação tanto na

área da Saúde quanto na área da Previdência Social ao fazer a escuta dos trabalhadores já afastados do trabalho com ênfase no processo saúde/doença.

Paralelamente ao trabalho de escuta dos trabalhadores, estabeleceu-se uma parceria com o ADP/UFGM para capacitação de médicos peritos voltados ao reconhecimento da LER enquanto doença relacionada ao trabalho, o que resultou no aumento significativo dos afastamentos e aposentadorias por LER em Minas Gerais e, posteriormente, ao movimento e encaminhamento para a inserção da LER no quadro das doenças profissionais.

A inovação do método da articulação interinstitucional seguido do diálogo entre os diversos atores implantado pelas duas instâncias - ADP e NUSAT, motivou o convite do então Ministro do Trabalho e Emprego, Walter Barelli à Dra. Raquel Rigotto para que ela assumisse a Secretaria Nacional de Saúde e Segurança do MTE, em 1993. E, em seguida, aceitamos o convite da Secretária para assumir a Diretoria de Saúde e Segurança, o que nos possibilitou a ampliação do método para a instância ministerial com a criação da Comissão Interministerial de Saúde do Trabalhador - CIST, renomeada GEISAT - Grupo Especial Interministerial de Saúde do Trabalhador, com o protagonismo do Ministério da Saúde, do Trabalho e da Previdência, onde tinham assento a representação nacional das Instâncias Sindicais e o Ministério Público Federal, enquanto órgão de proteção dos interesses fundamentais da sociedade. Durante três meses, o grupo levantou os pontos de interseção encontrados nas legislações da saúde, trabalhista e previdenciária e estabeleceu um arcabouço legal ampliado voltado à prevenção, cuidados, proteção trabalhista e previdenciária direcionados à formulação de uma política pública de saúde dos trabalhadores.

O encerramento das atividades do NUSAT se deu entre 1996 e 1997, por meio de um processo administrativo instaurado pelo então governo federal à época, após autuações do MTE com aval do MPE direcionadas a duas grandes empresas instaladas em Minas Gerais - Fiat Automóveis e Mineração Morro Velho. Apesar dos avanços adquiridos na experiência do embate com o setor privado por meio do fortalecimento da representação pública nas instâncias institucionais representadas no Conselho Consultivo do NUSAT, constatamos que, mais uma vez na história do país, a classe trabalhadora não é contemplada em seu direito constitucional à saúde.



2

TEMPO DE CONSOLIDAÇÃO DO ADP/SEST

PROFA. DRA. ANDRÉA MARIA SILVEIRA
UFMG



A década de 1990 foi marcada, em Minas Gerais, pela criação de novos serviços de atenção à saúde do trabalhador, com destaque para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (CEREST Belo Horizonte, CEREST Contagem, CEREST Betim), e pelo fortalecimento do Núcleo de Saúde do Trabalhador-Nusat vinculado à Previdência Social.

Em relação a hospitais universitários federais no país, a década de 1990 foi marcada por grande crise. No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais-HC foram demitidos profissionais contratados via Fundação de Apoio à Pesquisa-FUNDEP, consequente redução do número

de leitos, ameaça de fechamento do Hospital, além de grande déficit orçamentário. Enfim, um ambiente institucional pouco favorável à expansão de ações.

No âmbito do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG-DMPS, no mesmo período, foi desenvolvido grande esforço institucional de qualificação dos docentes na pós-graduação *sensu strictu* o que exigiu rearranjos no SEST. Todos os docentes da área saúde e trabalho se qualificaram em mestrado ou doutorado nesta década. Ao mesmo tempo, muitos docentes foram cedidos ou para o Ministério do Trabalho Emprego ou para participação em outros projetos, o que implicou em distanciamento do SEST. Essas mudanças foram responsáveis por desaceleração das atividades.

A orientação institucional de fortalecer programas de pós-graduação *sensu strictu* em atividades de pesquisa fez com que o grupo de professores do DMPS discutisse a pertinência da manutenção do Programa de Residência Médica e do modelo de participação de docentes em projeto de extensão no HC, atividade menos valorizada nos protocolos institucionais de avaliação de desempenho docente.

A despeito deste cenário, optou-se pela manutenção do Serviço, em articulação com a Residência Médica, por considerar que eram instrumentos importantes para o fortalecimento de uma política de saúde dos trabalhadores no Estado.

No caso do HC, o município de Belo Horizonte, por meio da gestão plena da saúde desde 1994, responsabiliza-se pela regulação do acesso, controle e avaliação de todos os prestadores contratados pelo SUS.

Em 1996, foi celebrado convênio entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Secretaria Municipal de Saúde e o Hospital das Clínicas-UFMG, para criação da Unidade de Pronto-Atendimento-PA, que se consolidou juntamente com os ambulatorios de especialidades, como porta de entrada ao Hospital das Clínicas-UFMG. Foi proposta, ainda, o funcionamento ininterrupto desses ambulatorios e das enfermarias do HC de forma desvinculada do calendário de atividades acadêmicas da Universidade.

Embora não existisse formalmente uma Comissão Interinstitucional de Saúde dos Trabalhadores-CIST, ou conselhos de serviço, a participação de lideranças e militantes sindicais foi intensa durante os anos 90 até o início do novo milênio, quando demandavam o Serviço com frequência, não apenas para encaminhar trabalhadores com suspeita de doenças relacionadas ao trabalho, mas para discutir a agenda sindical de saúde no trabalho do período, solicitar orientação técnica e ajuda na interlocução com outras instituições. Os sindicatos e associações de trabalhadores realizavam ainda intensa agenda de eventos e publicações de boletins, jornais e cartilhas que tratavam de temas variados sobre saúde no trabalho.

Na esfera da sociedade civil organizada o impacto das atividades do Serviço foi particularmente visível na década de 90 junto aos movimentos de trabalhadores. Tratou-se de um período de constituição de assessorias de saúde do trabalhador nos grandes sindicatos. Essas assessorias absorveram profissionais egressos da residência médica do SEST. Entre as categorias que optaram por este caminho, podem ser citadas: Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Metalúrgicos de Betim, Mineiros de Nova Lima, Metabase de Congonhas, Aeroviários, Telefônicos, Eletricitários, Bancários, Metalúrgicos de Ouro Branco, Federação das Indústrias Extrativas, Petroleiros, Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Assistência Social, Previdência e Trabalho, Sindicato dos Trabalhadores Estaduais em Saúde, dentre outros. Isso permitiu a disseminação da “Escola da Saúde do Trabalhador da UFMG”, caracterizada por busca de qualidade técnica e compromisso com os trabalhadores.

Essas assessorias atuavam com forte ênfase nas ações de vigilância, na negociação de acordos e convenções coletivas de trabalho, nas ações de formação de trabalhadores, além de encaminhar para o SEST os trabalhadores que necessitavam de abordagens diagnósticas e terapêuticas. Ocupavam, ainda, um papel importante apoiando direções sindicais para participação em fóruns institucionais que discutiam mudanças na legislação e lutavam pelo aperfeiçoamento e a ampliação da oferta de serviços no SUS, na Previdência Social, no Ministério do Trabalho e Emprego etc. Esses técnicos também ajudavam a manter a relação do movimento sindical com o Serviço, em que pese ter sido uma década de enormes dificuldades para a sua sobrevivência.



2.1 - CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA EPIDEMIA DE LER/DORT



Figura 11 - Profa. Dra. Ada Ávila Assunção.

Nos anos 1990, a equipe do ADP teve intensa atuação na epidemia das lesões por esforços repetitivos, posteriormente denominadas Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), coordenada pela Profa. Dra. Ada Ávila Assunção, oferecendo suporte técnico e orientação nos procedimentos de diagnóstico e manejo dos casos que atingiam em especial trabalhadores do setor bancário e processamento de dados.

Sob a coordenação da Profa. Dra. Ada Ávila Assunção, Figura 11, foram implementados estudos e protocolos de manejo dos trabalhadores portadores de Lesões por Esforços Repetitivos (LER), que configurava uma epidemia entre trabalhadores do setor bancários e de processamento de dados, e atingiu, posteriormente, outros grupos profissionais.

A incorporação no Serviço da Terapeuta Ocupacional Johanna Noordhoek, a convite da Profa. Ada e da Médica Reumatologista Dra. Gilda Aparecida Ferreira, ambas do corpo clínico e técnico do Hospital das Clínicas representou aporte qualificado para a equipe responsável pelo atendimento desses trabalhadores. A Profa. Dra. Ada tornou-se referência no cenário nacional. Em 1992 foi publicado o Manual de Rotinas - Ambulatório de Doenças Profissionais organizado pela Professora Ada Ávila Assunção e autoria das Professoras Elizabeth Costa Dias, Andréa Maria Silveira e Raquel Maria Rigotto, Figura 12.

A publicação contribuiu para sistematizar as rotinas adotadas no Serviço, tendo sido amplamente divulgada e contribuiu para aperfeiçoamento e padronização em outros serviços.

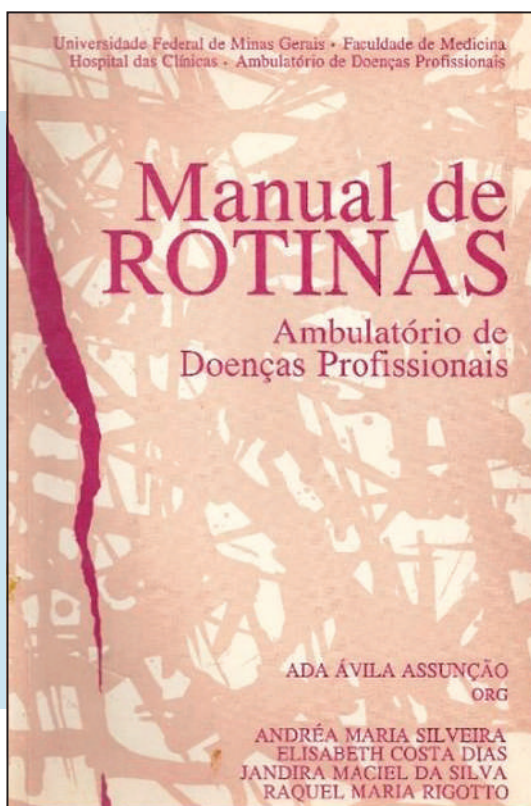


Figura 12 - Manual de Rotinas - Ambulatório de Doenças Profissionais.

2.2 - TEMPO DE MUDANÇAS E AMPLIAÇÃO DA EQUIPE

DR. RICARDO JOSÉ REIS
HC-UFMG

2.2.1 - CLÍNICA MÉDICA



Até 1989, técnicos da Fundacentro e docentes da área da Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFMG eram responsáveis pela preceptoría da residência médica.

No entanto, a frequência e diversidade de comorbidades em trabalhadores atendidos no Ambulatório demandava pela presença de profissional com formação em Medicina Interna.

Assim, como especialista em Clínica Médica, que havia obtido o título de especialista em Medicina do Trabalho, por meio do Curso de Especialização oferecido pelo DMPS da FM, em 1990, assim como especialisata, o convite para me transferir do Posto de Atendimentos aos Funcionários do HC para o Ambulatório foi irresistível.

A transferência foi imediata. Integrei-me na equipe que me recebeu com cordialidade, carinho e apreço, inesquecíveis. Fui preceptor da residência médica entre 1992 e 2000.

Neste período, tive o privilégio de participar da formação de médicos do trabalho, de bancas de concursos, de orientar trabalhos de conclusão de curso, inclusive com publicação de livro oriundo de um dos trabalhos, de apresentar trabalhos em congressos, e de cursos de formação, de ter coautoria em publicações científicas e manual de normas técnicas, de participar do projeto e criação do serviço de medicina do trabalho do HC e posteriormente da UFMG, de fazer mestrado em saúde pública, publicar artigos, orientar intercâmbios de outros países, que me dá muito orgulho de ter participado do nosso querido ADP, o que me rendeu sólidas amizades.



2.2.2 - PNEUMOLOGIA E PNEUMOPATIAS RELACIONADAS AO TRABALHO

DRA. ANA PAULA SCALIA CARNEIRO
HC-UFMG



Em 1997 a Dra. Ana Paula Scalia Carneiro veio somar sua reconhecida competência como Pneumologista com especialização nas Pneumopatias Relacionadas ao Trabalho no ADP.

Segundo a Dra. Ana Paula sua entrada no Serviço decorreu da necessidade da presença de um Especialista em Pneumologia para o atendimento da crescente demanda de trabalhadores expostos à sílica e portadores de Silicose, alguns deles com demandas judiciais.

A partir da sua chegada, foram criados protocolos específicos e abrangentes, elaboradas rotinas e publicações e definida uma linha de pesquisa nesta área.

Na atualidade são atendidos no Serviço, não somente pacientes para investigação de doenças relacionadas à exposição à sílica e portadores de outras pneumopatias ocupacionais, como asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, outras pneumoconioses, como asbestose, pneumonite por hipersensibilidade, dentre outras.

Dessa forma consolidou-se no SEST, o Ambulatório de Pneumologia Ocupacional, que além do cuidado qualificado aos trabalhadores, possibilita a formação de discípulos, Médicos do Trabalho e de outros Pneumologistas, agregando valor à formação dos residentes e estagiários.

Até o momento estima-se que tenham sido atendidos cerca de 2000 trabalhadores expostos à poeira de sílica e/ou adoecidos, principal casuística do Serviço, provenientes de diversas localidades do Estado de Minas Gerais, Figura 13.

Também é expressiva a produção técnico-científica deste grupo incluindo atividades de cooperação nacional e internacional.

Foi criado um banco de dados longitudinal desses atendimentos, que hoje conta com aproximadamente 1.600 registros, constituindo-se em referência nacional na área.

As interfaces com outras especialidades médicas, assim como com outras áreas de conhecimento não médicos, indispensáveis na abordagem de riscos de exposições, diagnósticos e manejo dos casos, foram fortalecidas. Assim, foram construídas diversas parcerias, com a Fundacentro e a Superintendência Regional do Trabalho, entre outras, em estreita colaboração com a equipe do Ambulatório de Pneumopatias Relacionadas ao Trabalho. Foram realizadas visitas a locais de trabalho, em várias regiões do estado de Minas Gerais, para avaliação de exposição à poeira nos processos de trabalho e desenvolvidas atividades educativas e de consultoria técnica para as equipes do SUS, em especial da Atenção Primária de Saúde, entidades de trabalhadores e empresariais.



Figura 13 - Exposição ocupacional à sílica.

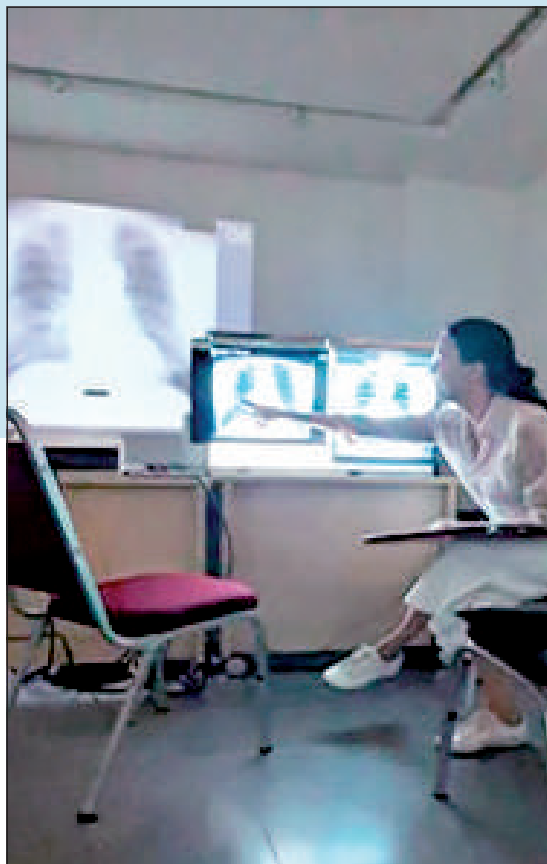


Figura 14 - Curso de Leitura Radiológica de Pneumoconioses padrão OIT.

No caso da pneumologia ocupacional, a troca de ideias e informações com diversos ambulatorios de pneumologia, como: tuberculose, função pulmonar, DPOC, doenças intersticiais, estimulou a criação de estágios no Ambulatório para várias residências de Pneumologia de Belo Horizonte (Hospital das Clínicas, Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Hospital Júlia Kubitschek e Hospital Madre Teresa). Além disso, nossos residentes de Medicina do Trabalho também são recebidos no Serviço de Pneumologia do HC.

Em relação a outras especialidades médicas, há de se mencionar em especial a cooperação com a equipe da Radiologia. Nesse período é reconhecido nacionalmente o papel desempenhado pela Dra. Ana Paula, como docente na formação de especialistas, no “Curso de Leitura Radiológica de Pneumoconioses - OIT”, Figura 14.

Também é valorizada a participação da Dra. Ana Paula na criação de protocolos para uso de tomografia no diagnóstico das Pneumopatias Relacionadas ao Trabalho, um dos objetos de seu doutorado “sanduíche”, em 2004, em Roma.



2.2.3 - PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO ADP

PROF. DR. JOSÉ NEWTON GARCIA DE ARAÚJO
DEPTO. PSICOLOGIA-PUC MINAS



A parceria entre o Departamento de Psicologia e o ADP, surgiu de um encontro inesperado, no aeroporto de Confins, entre a Profa. Andréa Maria Silveira e o Prof. José Newton Garcia de Araújo. Conversando no ônibus que saiu do aeroporto, a professora falou sobre as atividades do SEST e do CEREST estadual, que funcionava no Hospital das Clínicas. Comentou que por vezes, faltava atendimento psicológico para os trabalhadores, em alguns casos. Assim, seria importante contar com apoio especializado, complementando a rotina da Medicina do Trabalho.

A partir de contato posterior com o Prof. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro teve início a experiência, que contou com a participação de mestrandas de psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC Minas.

Inicialmente, o Prof. Tarcísio sugeriu o acompanhamento de um grupo de trabalhadores rurais da cidade de Alfredo Vasconcelos - MG, que compareciam semanalmente ao ADP. Posteriormente, ele sugeriu que este acompanhamento fosse estendido a um grupo de músicos, conduzido pela Terapeuta Ocupacional Ronise Costa Lima e pelo Prof. João Gabriel Marques Fonseca, Professor da Faculdade de Medicina, da Escola de Música e do Hospital das Clínicas da UFMG. A parceria começou em 2009.

O trabalho da Psicologia consistia em discutir com os preceptores e com os médicos residentes os casos avaliados por eles que necessitavam de acompanhamento psicológico individual, focado em Saúde Mental e Trabalho, além do acompanhamento de algumas visitas técnicas aos locais de trabalho.

As discussões de casos clínicos e as ações de vigilância foram particularmente ricas, sob a perspectiva de uma abordagem transdisciplinar. Esse trabalho, coordenado pelos professores Tarcísio Pinheiro e José Newton, orientador das mestrandas, gerou também frutos, em termos de produção acadêmica, participação em eventos científicos, na área da saúde/doença do trabalho. Entre esses frutos, citamos duas dissertações de mestrado e duas publicações em forma de artigo e capítulo de livro:

- 1) Luciana Mara França Moreira, 2012. Saúde do trabalhador e adoecimento psíquico: o atendimento clínico ao trabalhador rural. Dissertação, Programa de pós-graduação em Psicologia da PUC Minas.
- 2) Marcela Corrêa Borges, 2017. As relações entre trabalho e saúde no fazer profissional do músico. Dissertação, Programa de pós-graduação em Psicologia da PUC Minas.

3) Araújo, J. N. G.; Pinheiro, T. M. M.; Greggio, M. R., 2011. Notas sobre o adoecimento mental em trabalhadores rurais. In: Zanelli, J. C. et al. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. Casa do Psicólogo: São Paulo;

4) Araújo, J. N. G.; Greggio, M. R.; Pinheiro, T. M. M., 2013. Agrotóxicos: a semente plantada no corpo e na mente dos trabalhadores rurais. Psicologia em Revista (online), v. 19, p. 389-406.

5) Araújo, J. N. G.; Pinheiro, T. M. M., 2019. Santé et Travail. In: Agnès Vandeveldel-Rougale; Pascal Fougier; Vincent de Gaulejac. (Org.). Dictionnaire de Sociologie Clinique. Toulouse (France): Éditions Érès, 2019, v. 1, p. 564-567.

Participaram deste trabalho as Psicólogas e Mestres em Psicologia pela PUC Minas:

Maria Regina Greggio, Luciana Mara França Moreira, Márcia Pereira Inácio Soares, Marcela Corrêa Borges, Elisiene Chaves Fagundes, Luana Pinto Moraes.

O trabalho desenvolvido, e considerando o objetivo de busca e realização pessoal e de saúde, permite a conclusão quanto à importância da abordagem da saúde mental na condução dos trabalhadores atendidos no ADP.

2.2.4 - LINHA DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL

PROF. DR. HELIAN NUNES DE OLIVEIRA
DMPS-UFMG



É com alegria que recebemos o convite para fazer um breve depoimento a respeito do Ambulatório de Doenças Profissionais da UFMG (SEST/HC/EBSERH/UFMG). Trata-se de uma equipe de pesquisadores sensacionais e vinculados à UFMG, que promovem há décadas um serviço de ensino, pesquisa e extensão, reconhecido em todo o País. Felizmente, no ano de 2015 acolheram nossa equipe de pesquisadores para lidar com o desafio da Saúde Mental no Trabalho. Desde então temos colaborado com o ensino teórico e prático em saúde mental para os residentes de Medicina do Trabalho do Hospital das Clínicas da UFMG (HC), residentes de psiquiatria e psiquiatria Forense do HC e outras instituições formadoras (FHEMIG, IPSEMG e PBH),

inclusive mestrandos e doutorandos de vários programas de pós-graduação da UFMG e PUC Minas. Foram centenas de alunos nestes dez anos. Todo este esforço de ensino, pesquisa e extensão, possibilitou a realização conjunta, no ano de 2018, do primeiro Congresso Brasileiro de Saúde Mental e Trabalho promovido pela Faculdade de Medicina da UFMG, um evento em formato híbrido (também foi o primeiro evento científico neste formato pela instituição), com mais de 500 participantes de todo o Brasil.

Também apoiamos o serviço na chefia e subchefia durante quatro anos, chegamos a ter mais de 20 colaboradores efetivos e voluntários. No Observatório de Saúde do

Trabalhador da UFMG/PBH auxiliamos na discussão de temas e produção de LIVES (com milhares de participantes). Também incentivamos a criação da linha de cuidados em Saúde Mental e da linha de Transtornos do Sono e Trabalho através da colaboração do Prof. Hélio Lauar, Prof. Rogério Beato e médicos residentes. Durante toda a pandemia pela COVID-19 conseguimos realizar juntos o Projeto de Extensão TelePAN UFMG, que possibilitou atuar nos cuidados aos trabalhadores que estavam na linha de frente em saúde. Foram mais de 10 mil atendimentos e consultorias com a participação de centenas de voluntários, desde alunos da graduação, até docentes aposentados. O projeto teve um amplo reconhecimento institucional, da sociedade e das mídias.

Nossa equipe de saúde mental também atua junto às atividades de pesquisa do Núcleo de Estudos em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - Nesatt, organizado pela equipe do SEST e registrado na CAPES/CNPq. Os projetos são desenvolvidos no contexto do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da UFMG (mestrado profissional com nota máxima pela CAPES), com a participação de dezenas de mestrandos e pesquisadores voluntários. Nos estudos em psicofarmacologia temos parceria com o Programa de Pós-graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da UFMG. Além disso, a equipe pode atuar efetivamente nos Projetos de Pesquisa e Extensão junto aos trabalhadores e comunidade atingidos pelos rompimentos das barragens em Mariana e Brumadinho.

No horizonte ainda temos muitos desafios e projetos, há uma crescente demanda para produção científica no campo da Saúde Mental do Trabalhador e da Trabalhadora. Nos próximos anos receberemos mais especializandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos neste esforço em comum para promover a Saúde Mental no Brasil.

Um agradecimento a todos e todas que fizeram parte desta história. Que todos trabalhadores e trabalhadoras recebam o convite para atuar em colaboração conosco!

2.2.5 - SAÚDE DOS MÚSICOS

PROFA. DRA. RONISE COSTA LIMA
TERAPEUTA OCUPACIONAL - CEREST BETIM



Os sintomas musculoesqueléticos são frequentes em músicos em decorrência da somatória e associação de vários fatores relacionados ao trabalho, posturais, emocionais e ergonômicos.

Músicos trabalham/estudam muitas horas por dia, em posições corporais forçadas e inadequadas. Geralmente têm poucos cuidados ergonômicos e vivem sob estresse e ansiedade relacionados ao desempenho.

A crença, frequente entre músicos, de que sentir dor faz parte da profissão, leva-os a não procurar ajuda de profissionais de saúde, deixando que a situação se agrave ou cronifique.

Em 1999 foi criado em Belo Horizonte, no setor privado, o ExerSer - Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico, organizado por uma equipe multiprofissional, pioneira no Brasil, que passou a atuar de forma sistemática no diagnóstico, no tratamento e na prevenção das doenças ocupacionais dos músicos.

Motivada por essa experiência, uma das profissionais deste Núcleo, a Terapeuta Ocupacional Ronise Costa Lima, realizou seu mestrado no Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, com área de concentração em Saúde e Trabalho, da Faculdade de Medicina da UFMG, sob a orientação do Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro e coorientação da Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias e do Prof. Dr. Edson Queiroz de Andrade.

Após este estudo, em dezembro de 2009, Ronise Lima e o Prof. João Gabriel Marques Fonseca - médico, músico, professor da UFMG e um dos fundadores do ExerSer - em parceria com professores do Serviço Especializado em Saúde do Trabalhador (SEST/HC/UFMG), em especial o Prof. Tarcísio Pinheiro criaram o Programa de Atenção Integral à Saúde do Artista de Performance, com a proposta de acolher, assistir e promover ações ambulatoriais de prevenção de adoecimento e promoção da saúde para músicos, atores e bailarinos.

Nos três primeiros anos do Programa, a parceria com o CEREST de Betim, permitiu que a Dra. Ronise ficasse disponível para esse trabalho, o que permitiu um significativo aumento do atendimento ambulatorial desses trabalhadores. Após esse período esta parceria foi suspensão e a Dra. Ronise se manteve no programa como voluntária.

Ao longo dos anos, outros profissionais passaram a atuar no programa, entre eles, a TO Cynthia Rossetti Alves, o violinista Leonardo Lacerda, membros da equipe de psicologia da PUC Minas, sob a coordenação do Prof. José Newton Garcia, a Profa. Luciana Macedo, fonoaudióloga, as TO Profa. Talita Naiara Rossi da Silva e Gisele Beatriz de Oliveira Alves e mais recentemente o Otorrinolaringologista Dr. Ronaldo Kennedy Moreira.



Figura 15 - Saúde do Músico Prof. Tarcísio Pinheiro, TO Ronise Costa Lima, Prof. João Gabriel Marques Fonseca e Prof. Leonardo Lobão Lacerda.

Ao longo desses quinze anos, a equipe, Figura 15, vem realizando atendimentos individuais, por meio de consultas compartilhadas com os residentes da Medicina do Trabalho e atendimentos coletivos, através de práticas do Grupo de Autogerenciamento da Saúde do Músico. Têm sido realizadas visitas técnicas em orquestras, e séries de palestras e workshops em Escolas de Música UFMG, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Escolas da Área da Saúde (UFMG, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (CMMG), Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) e Faculdade de Minas (FAMINAS) e orquestras Sinfônica de Minas Gerais (OSMG), Filarmônica de MG e Orquestra da Polícia Militar de MG. Membros da equipe têm participado sistematicamente

de Congressos, Seminários e eventos promovidos por Sindicatos de Músicos em Minas, no Rio de Janeiro e em Manaus.

Na produção científica destacamos as teses de doutorado dos membros permanentes da equipe: Ronise Lima, Leonardo Lacerda e João Gabriel Marques Fonseca, além de teses e dissertações dos parceiros da psicologia da PUC. A equipe publicou um artigo na Revista de Terapia Ocupacional da USP e um artigo na revista Work.

Considerando que a quase totalidade dos usuários do Programa são músicos, o Ambulatório é conhecido como “Ambulatório do Músico do HC”. Porém, observa-se um movimento de ampliação desse grupo com a participação de atores e bailarinos, resgatando a proposta inicial do serviço.

2.2.6 - ATENDIMENTO A TRABALHADORES RURAIS DE ALFREDO VASCONCELOS/MG

PROF. DR. TARCÍSIO MÁRCIO MAGALHÃES PINHEIRO
HC-UFMG



Desde o início das atividades do Ambulatório de Doenças Profissionais (ADP) em 1984, houve atendimentos a trabalhadores rurais provenientes de diversas regiões do Estado e que lidavam com distintas culturas agroprodutivas e extrativistas. Foram e ainda são atendidos, dentre outros, trabalhadores da cafeicultura, da floricultura, da cultura da cana-de-açúcar, da produção de hortifrutigranjeiros, da pecuária, do reflorestamento. Eram e são trabalhadores vinculados à agricultura familiar, mas também ao agronegócio. Apresentam um quadro nosológico ampliado e complexo. Todavia desde o início do ADP houve uma abordagem mais dirigida para trabalhadores expostos e/

ou intoxicados cronicamente por agrotóxicos. Este trabalho do ADP é realizado de forma parceira com o Laboratório de Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e com o Grupo de Estudos de Saúde e Trabalho Rural de Minas Gerais-GESTRU/UFMG. Um trabalho a ser destacado foi o atendimento a trabalhadores rurais do município de Alfredo Vasconcelos. Trata-se de município situado no Campo das Vertentes mineiro, com uma população de 6.931 habitantes (IBGE 2022), que dista 5 quilômetros de Barbacena e 175 quilômetros de Belo Horizonte. Este trabalho iniciou-se no ano de 2003, quando o ADP recebeu uma demanda por atendimento médico a trabalhadores rurais com exposição e/ou suspeitos de intoxicações por agrotóxicos. Esta solicitação foi formulada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alfredo Vasconcelos (STR) e pela Secretaria Municipal de Saúde preocupados com a situação decorrente do agravamento de casos de intoxicações por agrotóxicos. O atendimento se estendeu de 2003 até 2008. Por ocasião deste trabalho o ADP era habilitado como o Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador (CEREST/MG). A parceria estabelecida previa que o transporte dos trabalhadores ficaria a cargo da Prefeitura Municipal e, o STR organizaria reuniões com os trabalhadores para apresentação da proposta de trabalho. O STR, com a participação da secretaria de saúde, ficou responsável também pela elaboração de uma lista e a seleção dos pacientes para o atendimento no ADP. Foram atendidos um total de 106 trabalhadores. Os atendimentos

ocorreram semanalmente no ADP. Foi um trabalho de 6 anos que trouxe um grande aprendizado e frutos para todas as instituições envolvidas. O atendimento médico realizado permitiu que se desse uma maior visibilidade para a questão das exposições e intoxicações de agrotóxicos em Alfredo Vasconcelos. Foram identificados 15 trabalhadores intoxicados ou seja 14,2% da demanda atendida. Além do atendimento em Belo Horizonte, foram realizadas ações de matriciamento e vigilância conjuntas, envolvendo o ADP, o SUS de Alfredo Vasconcelos (Programa de Saúde da Família), o STR e os trabalhadores rurais. Este trabalho contribuiu também para a construção e efetivação de uma política pública de saúde do trabalhador regional no SUS, que culminou com a criação do Centro de Referência de Barbacena em Saúde do Trabalhador (CEREST/Barbacena) em 2009. Assim foi possível regionalizar, facilitar e agilizar o acesso e o cuidado prestado pelo SUS. Além do trabalho assistencial, ressalta-se o conteúdo de ensino, pesquisa e extensão, que envolveu professores, médicos residentes do HC, psicólogos e alunos do ICB. Esta atividade só foi possível pelo empenho e comprometimento do STR Alfredo Vasconcelos, a quem manifestamos nosso profundo reconhecimento e agradecimento. Nos três primeiros anos do Programa, uma parceria com o CEREST de Betim, permitiu que a Dra. Ronise ficasse disponível para esse trabalho o que permitiu um significativo.

2.2.7 - GESTRU - GRUPO DE ESTUDOS DE SAÚDE E TRABALHO RURAL

PROF. HORÁRIO PEREIRA DE FARIA - UFMG

PROF. DR. TARCÍSIO MÁRCIO MAGALHÃES PINHEIRO - UFMG

PROFA. DRA. ELIANE NOVATO SILVA - UFMG

PROFA. DRA. JANDIRA MACIEL DA SILVA - UFMG



Prof. Horácio Pereira de Faria
Prof. Assistente do DMPS - Faculdade de Medicina/UFMG



Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro - Prof. Titular do DMPS - Faculdade de Medicina/UFMG



Profa. Dra. Eliane Novato Silva - Coordenadora Profa. Associada do Departamento de Bioquímica e Imunologia - Instituto de Ciências Biológicas/UFMG



Profa. Dra. Jandira Maciel da Silva - Profa. Associada do DMPS - Faculdade de Medicina/UFMG

O Grupo de Estudos de Saúde e Trabalho Rural - GESTRU, foi constituído em 1996 como um espaço de discussão, pesquisa, extensão, formação de recursos humanos e

planejamento de estratégias de intervenção nas questões relativas à saúde do trabalhador rural. Foi criado a partir de demanda da Comissão Pastoral da Terra - CPT/MG e da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG, que alegavam despreparo dos serviços locais para o diagnóstico das intoxicações por agrotóxicos, principalmente em relação aos quadros crônicos. O Grupo congregava profissionais vinculados à UFMG e à Coordenadoria de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - CAIST/SES/MG, na pessoa da sua coordenadora, Dra. Jandira Maciel, que mais tarde ingressou na carreira docente da UFMG. Assim, o GESTRU passou a ter um núcleo fixo da UFMG, constituído pelos professores Tarcísio Pinheiro, Horácio Faria e Jandira Maciel, do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina e pela professora Eliane Novato Silva, do Departamento de Bioquímica e Imunologia/ICB coordenadora do GESTRU junto à PROEX, além do Ambulatório de Doenças Profissionais do Hospital das Clínicas - ADP/HC, que abrigou, de 2003 a 2011, o Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador - CEREST /MG.

Parceiro desde a primeira hora, o ADP abraçou a proposta do GESTRU, dedicando um período da semana ao atendimento dos trabalhadores rurais. Essa garantia de agendamento foi fundamental na nossa atuação em campo, uma vez que as prefeituras e os movimentos sociais, nossos interlocutores nas comunidades em que atuávamos, sabiam que podiam encaminhar os trabalhadores para diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos danos à saúde decorrentes da exposição aos agrotóxicos.

A criação do GESTRU se justificou, naquele momento, não apenas pela importância das intoxicações por agrotóxicos no cenário rural brasileiro e, principalmente mineiro, como também pela escassez de informações sobre a utilização de agrotóxicos no Estado, pela crescente demanda pelo apoio técnico e logístico da UFMG para a formulação de estratégias e políticas públicas nesse setor - demanda apresentada não apenas por organizações de trabalhadores como, também, por setores governamentais e ainda pela necessidade de integração entre pesquisa, ensino e extensão para o enfrentamento de um problema dessa magnitude. Nesse particular, podemos dizer que o GESTRU foi pioneiro por atuar, desde a década de 1990, como um Programa de Extensão na PROEX, um Grupo de Pesquisa no CNPq e ofertar disciplinas de graduação e pós-graduação, consolidando o conceito de indissociabilidade entre os três pilares que sustentam a UFMG.

Diversos projetos de pesquisa e extensão envolvendo trabalhadores expostos ocupacionalmente a agrotóxicos vêm sendo executados pelo GESTRU em municípios mineiros ao longo das suas quase três décadas de existência. Tendo o processo de trabalho como eixo condutor e o ADP como referência clínica, busca-se uma abordagem interdisciplinar, incorporando conceitos de ciências sociais, epidemiologia, ergonomia, clínica, imunologia entre outros. Através de protocolos específicos para a avaliação da exposição, alterações clínicas, laboratoriais e imunológicas têm sido identificadas nos trabalhadores rurais estudados, permitindo a caracterização de intoxicações crônicas - ou mesmo agudas - frequentemente sub-diagnosticadas. Os estudos desenvolvidos pelo grupo estão sendo realizados na região metropolitana de Belo Horizonte, importante pólo hortifrutigranjeiro e em regiões floricultora, canavieira e cafeeira de Minas Gerais.

Nos municípios horticultores, a estrutura agrária se caracteriza essencialmente pela pequena propriedade e pelo trabalho familiar. Foi observado que os agricultores recebem pouco preparo técnico para desenvolver o “ofício das hortas”. É o pai quem lhes ensina o que aprendeu com o próprio pai ou com vizinhos e amigos, mantendo assim, um círculo de aprendizagem. Desta forma a incorporação de práticas agrícolas alternativas tem encontrado resistência. Observa-se uma intensa utilização de adubos e agrotóxicos. Os produtos químicos mais usados são os fungicidas, os inseticidas organofosforados e os herbicidas, muitas vezes utilizados simultaneamente. Verificou-se ainda, uma divisão sexual do trabalho, cabendo quase exclusivamente aos homens o preparo e aplicação de agrotóxicos. Esse comportamento, no entanto, não minimiza o risco de exposição das mulheres, que lidam na plantação sem qualquer proteção, mesmo após a pulverização dos agrotóxicos. A agricultura familiar é, também, a principal atividade econômica na utilização de mão-de-obra infantil no país e o Estado de Minas Gerais não foge à regra. Apesar da intensa utilização de agrotóxicos na horticultura e da frequência de intoxicações constatadas clinicamente, em um número relativamente pequeno de trabalhadores, temos observado redução da atividade da colinesterase plasmática. Este achado, confirmando outros autores, como Breilh (2003), atesta a limitação da dosagem de atividade de colinesterase plasmática como indicador de intoxicação, reforçando a necessidade da investigação de biomarcadores mais sensíveis. O GESTRU realizou, também, trabalhos em regiões floricultoras e canavieiras onde observou-se predomínio do trabalho assalariado. Ao exame clínico, os trabalhadores apresentaram inúmeros sintomas, incluindo-se efeitos agudos, como alterações gastrointestinais, respiratórias, neurocomportamentais e alteração de parâmetros bioquímicos e hematológicos e efeitos crônicos, como câncer, alterações no sistema reprodutor, malformações congênitas, imunotoxicidade, neurotoxicidade - entre outros. Alterações do sistema imune, como redução da atividade proliferativa de linfócitos e alterações da capacidade fagocítica de leucócitos, entre outras, foram encontradas, sugerindo quadros de imunodepressão e envelhecimento metabólico precoce.

Em vista dessa realidade, o GESTRU busca elaborar estratégias visando conhecer o perfil dos problemas de saúde dos trabalhadores rurais, em especial os inseridos na agricultura familiar, tendo como eixo central o trabalho realizado por eles, com destaque para a exposição aos agrotóxicos em diferentes processos de trabalho, e contribuir para a elaboração de políticas públicas nessa área, mapeamento do uso de agrotóxicos no Estado, considerando tipo de cultura, tamanho da propriedade, processo de trabalho etc. e discussão de práticas alternativas para o enfrentamento de pragas, doenças e vetores menos danosas à saúde humana e ao meio ambiente.

O GESTRU participa, também, de debates com o governo e a sociedade civil, sobre a necessidade urgente de se banir do Brasil produtos já proibidos em outros países, contribui para o desenvolvimento de um sistema de registro dos casos de intoxicação por agrotóxicos nos Sistemas Nacionais de Informação de Saúde e para a implantação um Sistema de Vigilância das Populações Expostas a Agrotóxicos e colabora para a implementação de estratégias de educação/informação que mobilizem a sociedade na discussão da questão da utilização dos agrotóxicos.

Colabora, ainda, para a capacitação de profissionais de saúde para a intervenção nos problemas de saúde e meio ambiente relacionados ao uso de agrotóxicos e para a

organização da atenção à saúde do trabalhador rural no âmbito do Sistema Único de Saúde, em particular na Atenção Básica.

No laboratório, um dos objetivos do GESTRU é a produção de biomarcadores de exposição, efeito e susceptibilidade a agrotóxicos que possam apoiar laboratorialmente o diagnóstico de intoxicações agudas e crônicas entre os trabalhadores rurais. Estamos estudando indicadores de dano celular e o desenvolvendo modelos de estudo in vitro, tanto com linhagens de células cultivadas como também com células tronco humanas.

Diversos trabalhos já foram publicados, dentre eles dissertações de mestrado, monografias de conclusão de cursos de bacharelado e especialização, livros, capítulos de livros, artigos completos publicados em periódicos e anais de eventos, resumos em congressos, relatórios técnicos e ainda oficinas de trabalho, palestras, mesas redondas e outras formas de divulgação. O GESTRU é frequentemente convidado a dar entrevistas e participar de fóruns e audiências públicas locais e nacionais junto aos órgãos formuladores de políticas na área de agrotóxicos. A convite da Área Técnica de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, elaboramos o Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a agrotóxicos (2006), com a colaboração de especialistas de todo o Brasil. Participamos da Reunião do Grupo de Pesquisadores na linha de pesquisa sobre agrotóxicos, organizada pela Gerência Geral de Toxicologia/ANVISA; da comissão nacional de reavaliação de ingredientes ativos, em Brasília (2008), a convite da Gerência Geral de Toxicologia/GGTOX/ANVISA; do Encontro Sobre Biomarcadores e Populações Expostas a Contaminantes Ambientais no Brasil, Rio de Janeiro - RJ (2008), a convite da Secretaria de Vigilância em Saúde, Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador/ Ministério da Saúde; do 2nd International Workshop on Advances in the Use of Biomarkers in the Context of Childrens Environmental Health, promovido pela OPAS/ OMS, Rio de Janeiro (2008), do XI Seminário Mineiro sobre Produção Orgânica, EMBRAPA - Sete Lagoas/MG (2008), entre outros.

Integramos, desde a sua criação em 2012, a Campanha Nacional contra os Agrotóxicos e pela Vida e, a convite da Câmara Técnica de Agroecologia e Produção Orgânica - CTAPO do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRAFMG, o GESTRU participa do Grupo de Trabalho para a elaboração do PROERA-MG - Plano de ação da estratégia intersetorial de redução do uso de agrotóxicos e apoio a agroecologia e a produção orgânica em Minas Gerais (Decreto Estadual de 25/09/2018), integrando a equipe técnica responsável pela redação do tema Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos. O GESTRU participou da criação do Fórum Mineiro de Combate aos Agrotóxicos e Promoção da Agroecologia, integrado pelo Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Fundacentro, IMA, EPAMIG, EMATER, EMBRAPA, SES-MG e mais de trinta instituições da sociedade civil de Minas Gerais. Além de membro permanente do fórum, o GESTRU exerceu, por dois mandatos, a sub-coordenação, através da Profa. Jandira Maciel da Silva.

Todas essas atividades foram e continuam sendo possíveis com o financiamento de projetos de pesquisa e extensão ao longo destes anos pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG - PROEX, Ministério da Saúde, CNPq, FAPEMIG, Fundacentro, Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, Prefeituras Municipais, através de suas Secretarias Municipais de Saúde, Movimentos Sociais e todas as entidades que direta ou indiretamente, contribuíram

na forma de bolsas para estudantes, equipamentos, materiais de consumo, pagamento/realização de exames complementares, despesas de viagens, financiamento de eventos e outros recursos que viabilizaram as atividades do GESTRU, às quais agradecemos pela colaboração e confiança.

Todo o trabalho, aqui resumido dependeu, sempre, do esforço e dedicação dos alunos de graduação de diversos cursos, bolsistas e voluntários; alunos de mestrado e doutorado, residentes e colegas técnico-administrativos das instituições parceiras, especialmente da Faculdade de Medicina, do Instituto de Ciências Biológicas e do ADP/SEST HC.

2.2.8 - OUTRAS ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS



Figura 16 - Primeira página do Boletim do ADP, 1, 1993.

Para atender a demanda de um instrumento de divulgação das atividades do Ambulatório e de conhecimentos sobre as doenças relacionadas ao trabalho foi criado o Boletim do ADP, em 1993, Figura 16.

A edição do Boletim, a cargo do Dr. Ricardo José dos Reis, cumpriu bem este papel, porém, mudanças na política institucional do Hospital das Clínicas que centralizou a divulgação em um único meio fizeram com que o Boletim fosse desativado após algumas edições.

Entre outras iniciativas que marcaram a fase inicial do SEST/ADP, ainda em 1994, destaca-se o apoio à organização do Seminário “A construção do Sujeito no Trabalho” com a presença do Psicanalista francês Christophe Dejours que iniciava sua abordagem inovadora da Psicodinâmica sobre Saúde Mental dos Trabalhadores, Figura 17.

A presença do Prof. Christophe Dejours em Belo Horizonte e no Serviço estimulou o interesse de profissionais e alunos que passaram a se dedicar ao tema.



Figura 17 - Seminário sobre a construção do Sujeito.



Figura 18 - Cely de Paula Fagundes.

Decisão importante da equipe, com vistas a consolidar o desenho do perfil da população atendida pelo Serviço foi a criação de instrumento destinado a padronizar os atendimentos.

Assim; foi desenvolvida a Ficha Resumo de Atendimento em Saúde do Trabalhador, a FIRAST, Figura 19 com a finalidade de registrar todos os atendimentos.

Em 1994, a Auxiliar de Enfermagem Monserrat Ávila se aposentou e as negociações do Professor Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro, então Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão do Hospital das Clínicas foram providenciais, conseguindo a transferência da Sra. Cely de Paula Fagundes, que assumiu as atividades administrativas no ADP, e tem sido em mais de trinta anos contribuição eficiente e inestimável ao Serviço, Figura 18.

HC / UFMG - FICHA DE ATENDIMENTO AMBULATORIAL	
1ª CONSULTA - SAÚDE DO TRABALHADOR Nº do Prontuário	
DATA DO ATENDIMENTO	
TEMPO ENTRE A SOLICITAÇÃO E A REALIZAÇÃO DA CONSULTA	
IDENTIFICAÇÃO	
CATEGORIA DO PACIENTE	
OCUPAÇÃO PRINCIPAL	
ESCOLARIDADE	
REFERÊNCIA	
SITUAÇÃO ATUAL DE TRABALHO	
CONDIÇÃO DE TRABALHO	
TEMPO NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL	
TEMPO NA EMPRESA ATUAL	
EMISSÃO DE CAT	
HISTÓRICO DE ATENDIMENTOS	
ANEXOS	

Figura 19 - Primeira página da Ficha Resumo de Atendimento em Saúde do Trabalhador - FIRAST.



Figura 20 - Computador pessoal XT doado pelo DMPS ao ADP por intermédio do Prof. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro.

Para suprir a necessidade de consolidar e analisar os dados, em uma época em que um microcomputador (PC) ainda era uma raridade, em meados da década de 1990, o primeiro PCXT foi doado ao Ambulatório, por meio de articulações com DMPS feitas pelo Professor Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro. Foi uma grande conquista e permitiu criar e alimentar o banco de dados obtidos a partir da FIRAST, Figura 20.



Figura 21 - Disquetes flexíveis e *compact disk*.



Figura 22 - Tela do Programa Epi Info.

Os dados eram guardados em disquetes flexíveis, posteriormente em *compact discs* (CD), Figura 21.

A FIRAST foi incluída como “questionário” no software EPIINFO, disponibilizado gratuitamente pelo Centers for Disease Control and Prevention - CDC, Figura 22.



Figura 23 - Estagiária Poliana de Freitas La Rocca do Curso de Estatística da UFMG.

Uma vez organizado o banco de dados a partir das informações contidas na FIRAST, foi possível iniciar a etapa de análise confiável e profissional.

Diante das dificuldades para se contratar recursos humanos no serviço público, a opção foi a contratação de uma estagiária do Curso de Estatística da UFMG, a competente Poliana de Freitas La Rocca, Figura 23.

O sucesso da FIRAST foi tal que a CGSAT-Ministério da Saúde encomendou ao ADP a elaboração de um Manual de Preenchimento da Ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador, como parte da série de Protocolos de Complexidade Diferenciada para Atenção à Saúde do Trabalhador, para ser adotado pelos Cerest e serviços de saúde do trabalhador do Brasil, Figura 24.

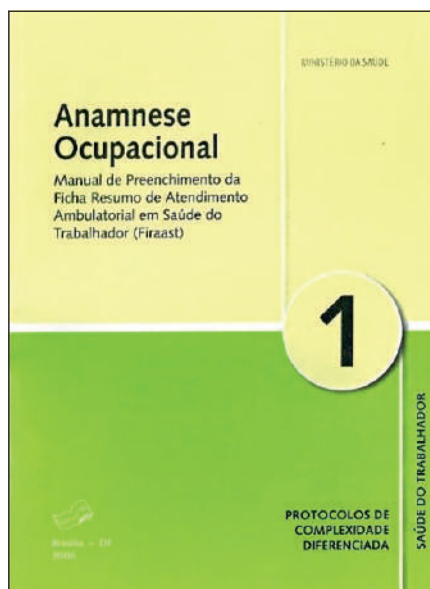


Figura 24 - Manual de Preenchimento da Anamnese Ocupacional - Série de Protocolos de Complexidade Diferenciada para Atenção à Saúde do Trabalhador, CGSAT-MS, 2003.

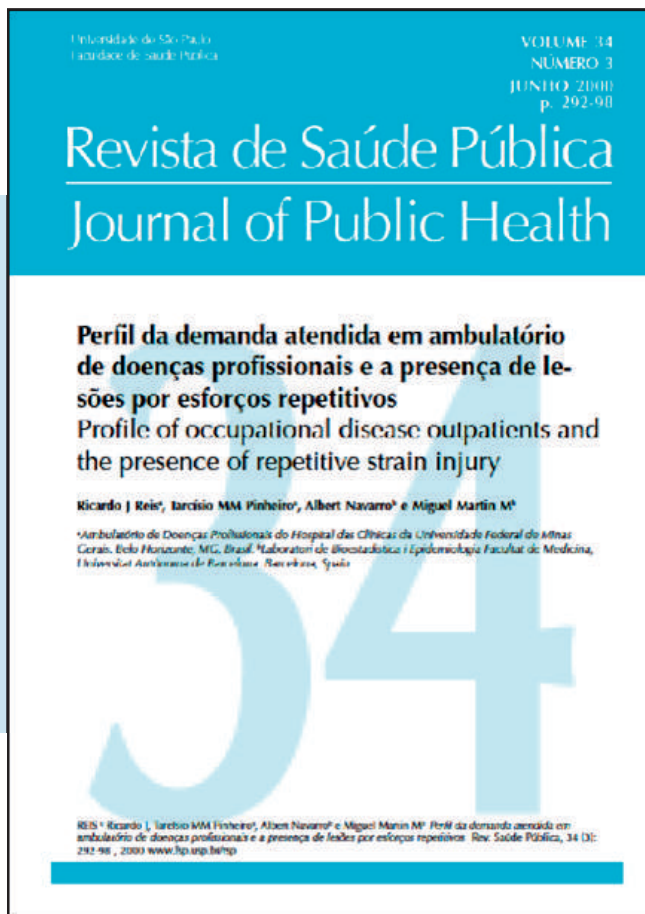


Figura 25 - Primeiro artigo científico publicado a partir da análise dos dados da FIRAST, 1997.

Em 1997, a análise e tratamento dos dados ganhou em qualidade com a chegada do aluno de estatística da Universidade Autônoma de Barcelona e hoje professor, Albert Navarro i Giné, viabilizada por intercâmbio estudantil.

Ele e a estagiária Poliana La Rocca construíram um banco de dados robusto a partir da FIRAST. Os dados passaram a ser tratados em Barcelona, por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), o que resultou, de imediato, na publicação dos primeiros dados sobre o perfil da demanda atendida no ADP e a presença da LER/DORT, obtidos a partir dos registros dos atendimentos na FIRAST, Figura 25.

Outra atividade técnico-científica importante foi a realização, em julho de 1997, pelo Grupo de Estudos sobre Solventes, da Área de Saúde e Trabalho do DMPS-FM, em colaboração com o Serviço e o Grupo de Estudos da Universidade Johns Hopkins - USA: o Seminário Internacional de Atualização sobre Efeitos Neurocomportamentais da Exposição Ocupacional e Ambiental às Substâncias Químicas Neurotóxicas.

Entre os estágios realizados no Serviço destaca-se o Semestre Sabático da Profa. Maria Rizoneide Negreiros de Araújo, professora da Escola de Enfermagem da UFMG que incluiu o acompanhamento de atividades do Serviço, visita a locais de trabalho com os alunos do curso de Especialização em Medicina do Trabalho, experiência que na suas palavras: “agregou ao meu cotidiano mais conhecimento sobre o adoecimento dos trabalhadores relacionado aos processos de trabalho e às ações de prevenção da doença e proteção da saúde, de fundamental importância para a manutenção da sua saúde”.



2.2.9 - INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL - USO

Ainda em 1997, o Diretor do Hospital das Clínicas da UFMG, professor Juarez Oliveira Castro, solicitou ao DMPS a elaboração de proposta de criação de serviço para atendimento médico aos seus trabalhadores, uma vez que, com a desativação de ambulatório específico para os funcionários, estes estariam procurando atenção médica em outros hospitais, o que caracterizava uma situação bizarra, segundo suas palavras à época.

A proposta elaborada foi aprovada e a Unidade de Saúde Ocupacional, a USO, que compartilhava as mesmas instalações com o ADP, tanto a estrutura física quanto a atividade de alguns trabalhadores foi inaugurada, Figura 26.

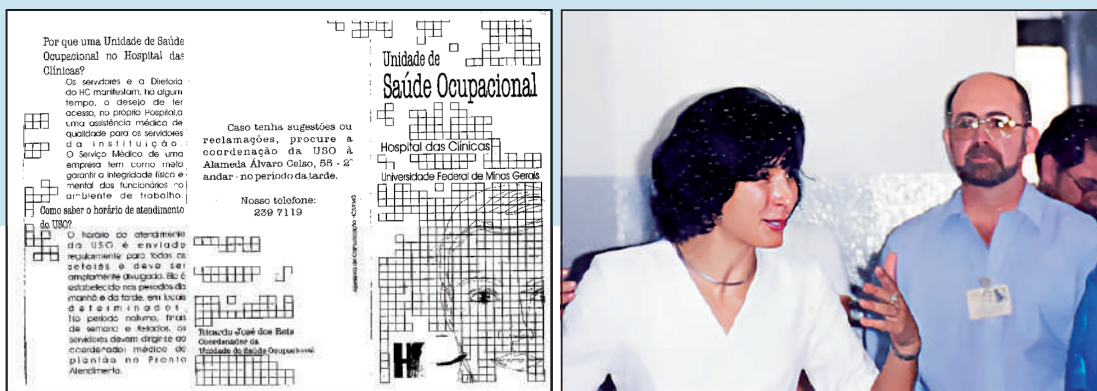
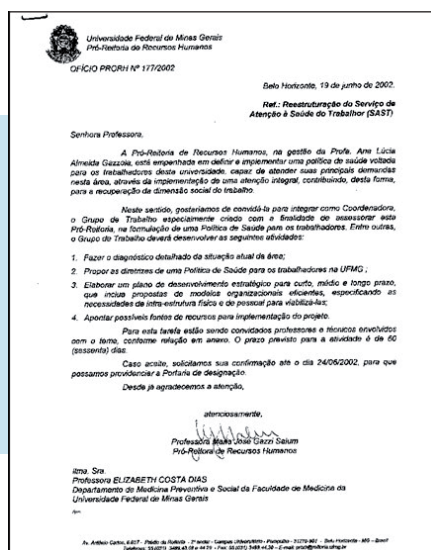


Figura 26 - Profa. Andréa Maria Silveira e Prof. Juarez Oliveira Castro durante a solenidade de inauguração da USO-UFMG.

2.2.10 - CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR - SAST - UFMG



A necessidade de expansão dos recursos humanos levou o diretor a procurar a Reitoria da UFMG para a contratação de novos funcionários. Em contrapartida, a então Reitora, professora Ana Lúcia Gazzola, condicionou o atendimento à demanda do diretor à expansão do projeto para toda a Universidade, o que resultou na criação do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) sob a coordenação da professora Andréa Maria Silveira. Em função da existência de dois campi, o SAST se consolidou em dois Núcleos, o do Campus da Saúde e o do Campus da Pampulha. A USO se converteu em Núcleo Saúde e continuou compartilhando com o ADP, instalações e pessoal técnico e administrativo. Foram incorporados

Figura 27 - Indicação da Profa. Elizabeth Costa Dias para coordenar o Grupo de Trabalho responsável pela reestruturação do SAST, 2002.

a servidora Eliana Vieira Turíbio e contratados médicos do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, fisioterapeuta, terapia ocupacional e pessoal de enfermagem. Antigos membros da perícia médica da UFMG e técnicos de segurança do trabalho também foram incorporados ao serviço no Núcleo Pampulha.

Em 2002, o SAST foi reestruturado a partir de um Projeto elaborado por um grupo de trabalho criado pela Pró-Reitora de Recursos Humanos, Profa. Maria José Salum, coordenado pela Profa. Elizabeth Costa Dias, Figura 27.

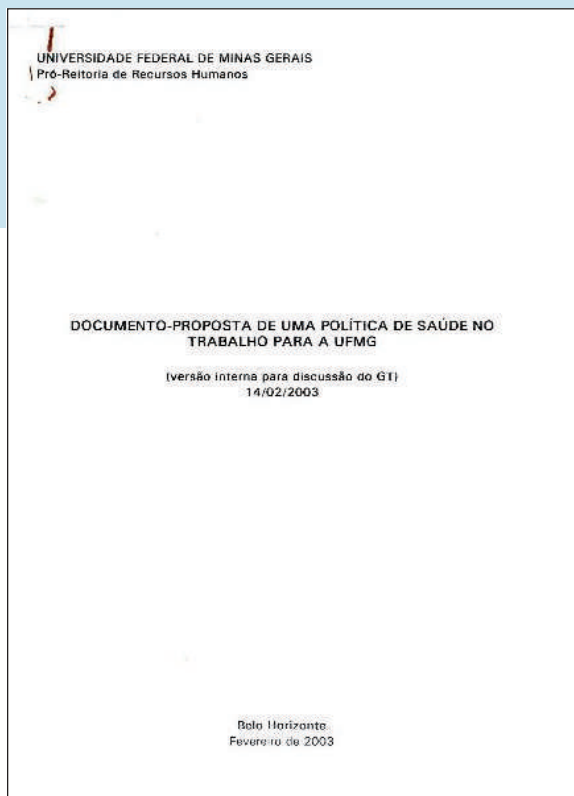


Figura 28 - Documento-Proposta de uma Política de Saúde no Trabalho para a UFMG.

Em fevereiro de 2003 foi apresentado à direção da UFMG a Proposta de uma Política de Saúde no Trabalho para a UFMG, Figura 28.

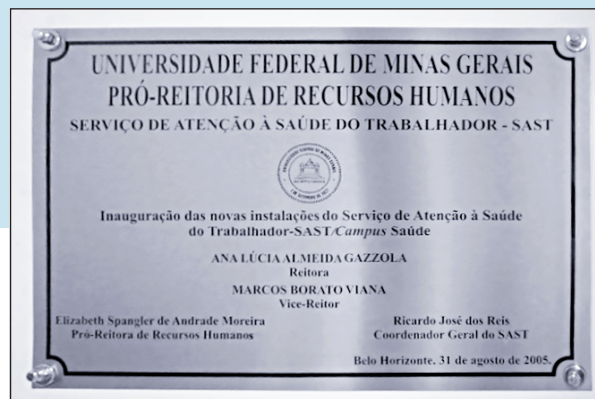


Figura 29 - Placa comemorativa de inauguração do Núcleo Saúde do SAST.

A ala do Ambulatório de Dermatologia, que era ocupada pelo SEST e posteriormente pelo SAST revelou-se inadequada à demanda.

A necessidade de mais espaço para um serviço destinado ao atendimento de trabalhadores intra e extramuros da UFMG foi resolvida com a destinação da ala leste do sétimo andar do Anexo Bias Fortes, que já havia sido ocupada pelo ADP no início de suas atividades em 1984.

Foi realizada reforma, transformando o local em um espaço bonito, amplo e acolhedor; com as instalações compartilhadas entre o SEST/ADP e o Núcleo Saúde do SAST-UFMG, dotado de infraestrutura moderna e bem equipada, Figura 29.





TRANSFORMAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR EM CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE MINAS GERAIS - CEREST/ CREST - RENAST

PROFA. DRA. ANDRÉA MARIA SILVEIRA
UFMG

A criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores-Renast no âmbito da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 1.679, de 19 de setembro de 2002 (BRASIL, 2002), fortaleceu a relação existente entre a Coordenação Estadual de Saúde dos Trabalhadores da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES) e o SEST/UFMG. Na sequência, a coordenação estadual vislumbrou no Serviço, atributos que o credenciavam para assumir o papel de Centro de Referência Estadual em Saúde dos Trabalhadores de Minas Gerais-Cerest/MG, conforme definido na referida portaria.

A proposta foi aprovada tecnicamente no âmbito SES-MG e política e tecnicamente pelo Conselho Estadual de Saúde e pela Comissão Intergestores Bipartite considerando que a portaria enfatizava as ações de natureza assistencial, que não eram mais executadas pelo Estado.

Por outro lado, o grupo do SEST-HC/UFMG considerou que a trajetória de 20 anos de implementação de ações de Saúde do Trabalhador no Estado de Minas Gerais, a larga experiência em formação de recursos humanos e o forte compromisso da UFMG com a construção do SUS no Estado de Minas Gerais credenciavam o Serviço para assumir o papel de Cerest estadual. Além disso, a proposta fortalecia a área de saúde e trabalho na Universidade.

Assim, SES e UFMG formalizaram, por meio de convênio firmado em 2003, a incorporação pelo SEST-UFMG das atribuições do Cerest estadual de Minas Gerais, Figura 30.



Figura 30 - Inauguração do CEREST-MG pelo Prof. Marcos Borato, Reitor da UFMG; Dr Benedito Scaranci, Secretário de Saúde de Minas Gerais, Dr. Marco Peres, Coordenador Geral de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde e Prof. Andréa Maria Silveira, Coordenadora.

Este acordo perdurou até 2011, após o término do convênio. A partir de então, o SEST-HC retornou a sua condição original de Serviço Especializado do Hospital Universitário, vinculado ao SUS.

Os oito anos de vigência do convênio foram marcados por muitas realizações, e, também por dificuldades. No campo das realizações, devem-se destacar: a liderança no processo de elaboração de três protocolos de atenção diferenciada à saúde dos trabalhadores para o Ministério da Saúde (anamnese ocupacional, intoxicação por chumbo, vigilância das populações expostas a agrotóxicos); a oferta de duas turmas do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador para técnicos do SUS, de curso de aperfeiçoamento em gestão em saúde dos trabalhadores; cursos de atualização em Saúde do Trabalhador para a Atenção Básica; cursos de leitura radiológica padrão Organização Internacional do Trabalho (OIT); cursos de introdução a pneumopatias ocupacionais; atividades de treinamento em serviço para profissionais da rede; organização de congresso internacional sobre exposições a aerodispersóides; curso de atualização em Lesões por Esforços Repetitivos; participação dos técnicos do serviço em atividades de capacitação promovidas por outros Centros de Referência ou pela Coordenação Estadual de Saúde dos Trabalhadores, particularmente capacitações em torno dos agravos relacionados ao trabalho de notificação compulsória e outras capacitações para a atenção básica; produção do livro introdutório sobre saúde do trabalhador para o Curso de Especialização em Saúde da Família.

Em 2008, por ocasião das comemorações do 25º aniversário de criação do ADP foi produzido um vídeo e publicado um número especial da Revista Médica de Minas Gerais, RMMG, Figura 31.

A foto da capa deste Suplemento - o Museu de Artes e Ofícios-MAO de Belo Horizonte - é significativa. Trata-se de um espaço cultural dedicado ao trabalho do período pré-industrial no país cujo acervo reúne uma rara e valiosa coleção de cerca de 2.400 peças doadas ao patrimônio público federal pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez. As tecnologias de produção que deram origem a muitas profissões contemporâneas estão ali representadas, permitindo aos visitantes uma viagem aos fazeres, ofícios e artes dos últimos três séculos. A memória dos ofícios remete-nos ao destino bíblico de comer o pão com suor do rosto, e ao trabalho que humaniza, meio pelo qual seres humanos constroem a própria subjetividade e a vida social.

O número especial da RMMG dedicado aos 25 anos do ADP contém artigos diversificados: duas reflexões



Figura 31 - Suplemento da Revista Médica de Minas Gerais, 2008.

sobre os impasses vivenciados pela área; estudos que enfocam o manejo clínico, a prevenção do adoecimento e a reabilitação e recolocação dos trabalhadores que voltam ao trabalho; relatos de casos de doenças bem conhecidas, como as pneumopatias relacionadas à exposição ao asbesto e à pedra sabão, porém, ainda pouco reconhecidas em nosso meio, paradoxalmente um território no qual a mineração e o beneficiamento de minérios estão inscritos em seu próprio nome. Completando, temos uma revisão bibliográfica sobre um tema pouco estudado: o trabalho dos bailarinos. Os artigos deste número especial podem ser acessados em: <https://rmmg.org/sumario/88>.



Também foi produzido um vídeo contando parte desta história, com depoimentos de pessoas que participaram dessa construção, Figura 32.

Figura - 32 Vídeo - 25 anos do ADP/SEST, 2009 - disponível em <https://drive.google.com/file/d/1wkNPxzGhv4UAzt6bEZxVZ9E6BNUJZYU/view?usp=sharing>

3.1 - CONTRIBUIÇÕES À FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA, COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

PROFA. DRA. ELIZANBETH COSTA DIAS
UFMG

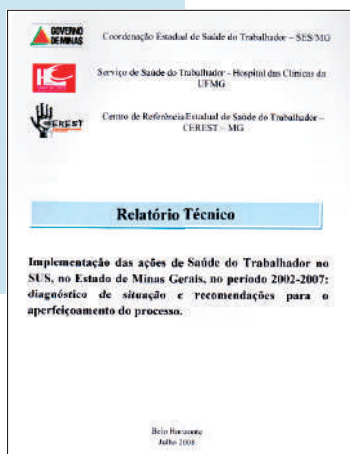


Figura 33 - Relatório Técnico: Implantação das ações de Saúde do Trabalhador no SUS em Minas Gerais, 2011.

Os recursos para o custeio do CEREST estadual MG permitiram o financiamento de pesquisas e a realização de inúmeros encontros dos grupos técnicos dos Cerest regionais. Deve-se ainda destacar intensa participação em discussões acerca da política de Saúde do Trabalhador para o Estado e os municípios.

Por solicitação da Coordenação Estadual de Saúde do Trabalhador foi realizado pela equipe dos Cerest Estadual um estudo sobre a organização e as atividades desenvolvidas pelos Cerest credenciados em Minas Gerais, suas dificuldades e limitações que pudesse oferecer subsídios para o planejamento das ações no Estado.

Os resultados deste trabalho, amplamente participativo, realizado a partir de visitas técnicas a todos os Cerest de Minas Gerais, realização de grupos focais com as equipes, além de entrevista com gestores e usuários, foram consolidados em um relatório apresentado em reunião especificamente convocada pela Coordenação Estadual de Saúde do Trabalhador que foram discutidos e embasaram o novo plano de trabalho, Figura 33.

O Relatório também foi apresentado e discutido em reunião nacional da RENAST, organizada pela CGSAT-MS para orientar ações semelhantes em outros estados da federação.

Na sequência foi elaborada uma linha guia - Documento de Diretrizes - para apoiar a atuação das referências técnicas em Saúde do Trabalhador no Estado de Minas Gerais, Figura 34.



Figura 34 - Construindo ações de Saúde do Trabalhador no Estado de Minas Gerais.

Este documento foi encomendado pela coordenação Estadual de Saúde do Trabalhador e sua elaboração contou com a participação das equipes do CEREST-Estadual e da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais.

Outra contribuição importante da equipe do Cerest-Estadual/MG deu-se no processo de construção da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora para o SUS (PNSTT-SUS) publicada pelo Ministério da Saúde em 2012, destacando-se a participação da Profa. Jandira Maciel Silva.

Na produção técnico-científica do CEREST-Estadual/MG também se destacam os cursos, treinamentos e publicações destinados a apoiar o desenvolvimento de ações de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no âmbito da rede pública de serviços de saúde.

Merecem destaque a preparação e suporte técnico às equipes da Atenção Básica ou Atenção Primária em Saúde no estado de Minas Gerais, que ultrapassou fronteiras e apoiou iniciativas semelhantes em outras unidades da Federação.

São apresentados a seguir, exemplos de publicações destinadas a apoiar ações de atenção à saúde dos trabalhadores no âmbito da Atenção Primária:

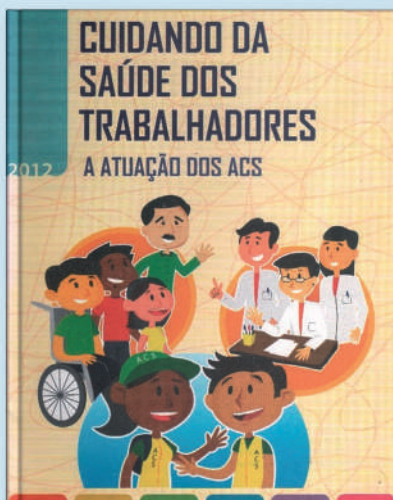


Figura 35 - Cuidando da Saúde dos Trabalhadores.

Figura 36 - Diretrizes para vigilância em saúde do trabalhador na Atenção Básica.

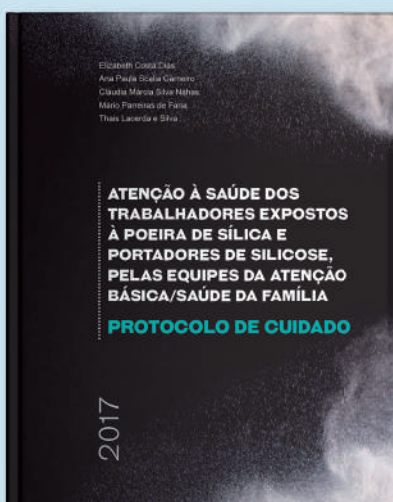
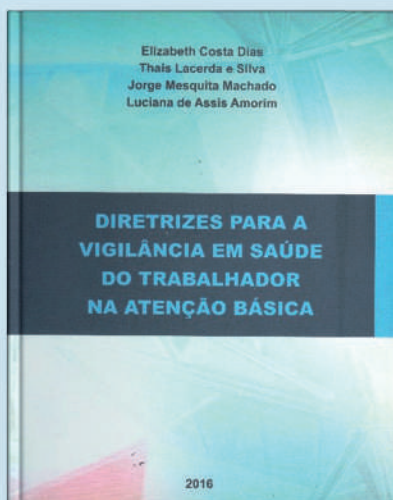


Figura 37 - Protocolo de Cuidado à Saúde de trabalhadores expostos à Silica e portadores de: Silicose pelas Equipes da Atenção Básica/Saúde da Família.

3.2 - PARTICIPAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES E O CEREST/CREST-UFMG

Ao longo da primeira década do novo milênio, vários dos serviços sindicais de saúde do trabalhador foram extintos, adquiriram outros contornos ou perderam visibilidade. Este processo ocorreu concomitantemente a uma grande migração de militantes sindicais e quadros técnicos empenhados na luta por saúde no trabalho, formados na década anterior, para a ocupação de cargos na administração pública ou para o trabalho em outras áreas.

Nesse cenário, a participação de trabalhadores e suas direções sindicais no cotidiano do Serviço foi ficando mais diluída e pontual. Para exemplificar, em 2004 e 2005, quando das discussões para constituição do Conselho de Serviço, participaram usuários, membros do Conselho Estadual de Saúde, a maior parte dos quais vinculados a outros movimentos sociais, como associações de moradores e de portadores de patologias (muitos aposentados e sem inserção no mercado de trabalho), e dirigentes sindicais sem experiência no trato da questão da saúde no trabalho.

Foi elaborada uma proposta de regimento enviada para o Conselho Estadual de Saúde, a qual, contudo, nunca foi apreciada. Desta forma, o Conselho de Serviços não se fez realidade. No âmbito do Hospital das Clínicas, existe um Conselho de Usuários, com participação majoritária de representantes das associações de portadores de doenças e no qual as demandas por ações de saúde do trabalhador são praticamente inexistentes. Essa situação já teria sido identificada em outras instâncias de controle social (LACAZ; FLÓRIO, 2009).

As grandes categorias profissionais cujos sindicatos tiveram participação intensa na construção do Serviço na década de 1980 passaram por fortes mudanças nos seus processos produtivos e na sua vida associativa. A maior parte desses trabalhadores hoje é contemplada com acesso a serviços de saúde suplementar, e parece pouco utilizar de forma rotineira o SUS, incluindo os serviços de referência em saúde dos trabalhadores, exceto em momentos de demissão involuntária e perda de acesso a serviços de saúde suplementar, conflito do trabalhador com os profissionais da saúde suplementar, conflitos com a perícia da Previdência Social ou quando de demandas judiciais. Contudo, o serviço permanece uma referência para investigação de casos de adoecimento mais complexos.

Cabe registrar ainda que, embora a luta dos trabalhadores por saúde no trabalho no Estado de Minas Gerais tenha recebido diferentes formas de registro histórico, nenhum estudo se debruçou sobre a percepção dos trabalhadores organizados acerca do SEST. Marino (2008) pesquisou a satisfação dos pacientes atendidos no Serviço e identificou 90% de avaliação boa ou muito boa quanto à qualidade do atendimento médico, do atendimento da secretaria, das orientações recebidas, ao tempo de espera, ao tempo de agendamento e às instalações.

A segunda década do segundo milênio foi um período de resistência. Ocorreu redução da demanda por serviços, retraimento do movimento sindical, fim das assessorias em saúde do trabalhador nos sindicatos, mudanças paulatinas no perfil epidemiológico. As intoxicações por metais pesados, muito presentes no início do serviço reduziram

drasticamente, assim como os quadros osteomusculares de membros superiores que foram dando lugar aos problemas de coluna e aos transtornos mentais. Novos casos de silicose em trabalhadores da mineração foram ficando raros e a doença se apresentou majoritariamente em outras categorias profissionais.

No âmbito institucional, o governo federal criou em 2011 a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh, com a missão de gerir os hospitais universitários e cumprir determinações do Ministério Público Federal e Tribunal de Contas da União que vedavam a contratação de mão de obra fundacional e cooperativada para as atividades assistenciais dos hospitais universitários federais, o que levou o HC-UFMG a contratualizar com a Ebserh em 2012. Em um primeiro momento, a mudança de gestão da UFMG para a Ebserh não modificou as práticas do Serviço, mais recentemente trouxe novas perspectivas, como se verá na descrição do momento atual.

3.3 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CEREST-ESTADUAL/MG: FIM DE UM CICLO

A dificuldade para atender as prescrições da Portaria MS nº 1.679/2002 (BRASIL, 2002), para os CEREST, em especial quanto ao quadro mínimo de profissionais do Serviço, em função do desalinhamento com o modelo de gestão do Hospital das Clínicas resultou na suspensão do credenciamento do Serviço Especial de Saúde do Trabalhador enquanto CEREST-Estadual/MG.

Em um primeiro momento do funcionamento do Cerest, foram mobilizados profissionais originalmente lotados em outras áreas do Hospital das Clínicas e da SES/MG. Contudo, estes profissionais, por não terem sido, de fato, desonerados de suas atividades originais, não conseguiram se dedicar às atividades prescritas, comprometendo significativamente seu funcionamento.

As restrições impostas pela própria portaria à contratação de pessoal com recursos da Renast, a exígua disponibilização, pelo Ministério da Educação-MEC, de cargos para os hospitais universitários e o fato de fenômeno semelhante ocorrer no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde agravaram o problema. Assim, foi impossível ao então Cerest-Estadual /MG concretizar a vocação multiprofissional e interdisciplinar do modelo da Saúde dos Trabalhadores e ampliar o leque de ações implementadas.

Além desses fatos de ordem política, orçamentária e legal, o corpo técnico do serviço composto por profissionais do quadro permanente da UFMG (docentes e profissionais médicos) entendeu que a total integração ao SUS era o melhor caminho, ou seja, rejeitou-se o modelo de Centro de Referência enquanto “policlínica” de saúde do trabalhador, enclausurada dentro do Hospital Universitário.

Desta forma, buscou-se a integração com os serviços de reabilitação física e de especialidades médicas já existentes no complexo hospitalar do HC e na rede SUS, o que reforçou a composição do quadro técnico do serviço fortemente centrada em médicos especialistas em saúde do trabalhador. A meta era envolver os demais especialistas médicos

e profissionais de saúde por meio da sensibilização para o adoecimento decorrente dos ambientes e processos de trabalho.

A submissão do Hospital à legislação federal que rege processos de compras (na ocasião Lei Federal nº 8.666/1993) em um cenário de escassez de técnicos para a execução da atividade licitatória resultou em enorme desgaste para os gestores do Cerest para efetivação de compras de bens de capital e serviços. Por determinação da Advocacia Geral da União, os recursos destinados pelo Convênio SES - UFMG para as aquisições de bens de capital e material de consumo ficaram no âmbito da Universidade, sendo repassados para a FUNDEP interveniente do convênio, apenas os gastos com pagamento de pessoal nas modalidades bolsa de extensão, pagamento de autônomo e estagiário, desde que previstos nos planos de trabalho do convênio, o que também não se fez sem conflitos.

O desenvolvimento das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador - Visat - também constituiu uma dificuldade, uma vez que os profissionais do SEST/HC/UFMG não eram autoridades sanitárias estaduais. Este fato impede ou dificulta o acesso aos locais de trabalho, a relação com os municípios, a vigilância das situações de saúde e o acesso aos bancos de dados intra e extra setoriais no campo da Saúde do Trabalhador. Entretanto, apesar das dificuldades, foram desenvolvidas ações integradas de Visat com outros Cerests, realizadas capacitações e desenvolvidos instrumentos para a Visat.

Outra dificuldade foi a compatibilização da agenda de ensino e pesquisa de uma instituição federal de ensino superior do porte da UFMG com a agenda do SUS de um Estado que, como Minas Gerais, possui 853 municípios. Na Universidade, o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e a valorização dos produtos decorrentes das atividades de pesquisa na avaliação do desempenho institucional (publicações de *papers* em revistas de grande impacto) colocaram os docentes envolvidos nas atividades do Cerest em situação de sobrecarga.

Esses docentes se viram sobrecarregados no esforço de compatibilizar as exigências de produtividade acadêmica, docência na graduação e pós-graduação e gestão universitária com uma agenda intensa de capacitação (especialização, aperfeiçoamento, atualização) voltada para a rede pública de saúde contando com um grupo reduzido de profissionais.

No que diz respeito às exigências de produtividade científica, ressalta-se que as necessidades urgentes de produção de tecnologias leves, de grande importância para a rede pública de saúde naquele momento como manuais, instruções, protocolos, rotinas, entre outros implicam em esforço de pesquisa e elaboração intelectual que dificilmente vai ao encontro das linhas editoriais definidas pelos periódicos científicos.

Ao mesmo tempo, as demandas por oferta de capacitações ou participação em capacitações oferecidas por outros Cerest e o nível de gestão da política estadual transformaram-se em ponto de tensão, pois competiam com as demandas internas da Universidade.

No caso do Cerest Estadual MG, ressalta-se ainda a existência de quatro outros estabelecimentos vinculados à Renast, na Região Metropolitana ou bem próximos a Belo Horizonte (Cerest Belo Horizonte, Cerest Betim, Cerest Contagem, Cerest Sete Lagoas) o que diluiu a clientela, ainda que este pareça um fator de menor importância, haja vista o crescimento da força de trabalho no mesmo período. Na terceira década do novo milênio este cenário começa a se alterar. Trataremos deste período mais a frente.

4 SITUAÇÃO ATUAL: VELHAS E NOVAS QUESTÕES PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS

PROFA. DRA. ANDRÉA MARIA SILVEIRA - UFMG
PROFA. DRA. JANDIRA MACIEL DA SILVA - UFMG
PROF. DR. TARCÍSIO MARCIO MAGALHÃES PINHEIRO - UFMG



Prof. Dr. Tarcísio Marcio
Magalhães Pinheiro

Profa. Dra. Andréa Maria Silveira

Profa. Dra. Jandira Maciel
da Silva

Compreender e reconhecer o papel do trabalho e dos processos produtivos na determinação da saúde-doença dos trabalhadores e das trabalhadoras, das suas famílias e das populações que habitam os territórios onde os processos produtivos estão instalados e onde, normalmente, vive a classe trabalhadora continua sendo um desafio científico, político e ideológico neste primeiro quarto do século XXI.

Até este momento histórico, sequer conseguimos avançar na incorporação na anamnese a pergunta “qual é a sua ocupação?”, proposta por Bernardino Ramazzini em 1700, questão crucial para o raciocínio clínico-epidemiológico.

Do ponto de vista da saúde compreender e reconhecer essas relações têm grandes repercussões na atenção que deve ser prestada. Desde a segunda metade do século XX até os dias atuais, o mundo do trabalho atravessa profundas e aceleradas mudanças, caracterizadas por novas tecnologias informacionais, robotização, automação, internet

das coisas, impressão em 3D, inteligência artificial dentre outras e na forma de organizar o trabalho associadas à globalização da economia, ao avanço do neoliberalismo e corrosão da democracia. Ou seja, as mudanças no mundo do trabalho impactam a saúde da classe trabalhadores nos desafiam a desenvolver formas de agir.

No Brasil, este cenário tende à substituição do trabalho humano por máquinas; além de relações e vínculos mais frágeis que se expressam no subemprego e desemprego; pelo trabalho por conta própria, o empreendedorismo, trabalho em plataformas digitais; terceirizado ou quarteirizado e o modelo home office. Também se encontra o trabalho análogo ao de escravo, o tráfico de pessoas e, a inserção de crianças e adolescentes no trabalho. Nesta nova conformação da organização do trabalho as longas jornadas de trabalho, muitas vezes realizadas de forma remota, com exigências crescentes de produtividade, o trabalho em turno e em turnos fixos de trabalho, estão presentes como por exemplo em algumas empresas do setor mineral. O assédio moral e sexual são frequentes nas organizações; agravando as questões de gênero; junto com os acidentes de trabalho ampliados e a exposição a substâncias químicas, entre elas os agrotóxicos, metais, solventes orgânicos.

Os impactos desse cenário sobre a saúde dos trabalhadores têm se expressado nas demandas para atenção à saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras nos ambulatórios do SEST/HC-EBSERH/UFMG, sendo que parte dela vem encaminhada pelo movimento sindical, entre outros, do setor mineral, metalúrgicos, construção civil e eletricitários, que retomam o protagonismo na denúncia de más condições de trabalho, e buscam nas atividades educativas, e a participação em fóruns institucionais e na defesa individual e coletiva do direito a saúde no trabalho.

Estes trabalhadores e trabalhadoras são particularmente assistidos nos turnos de atendimento do SEST dedicados ao que denominamos de “clínica geral da saúde do trabalhador” - ambulatório geral, onde se encontram, todas as formas de adoecimento relacionados com o trabalho. Nestes ambulatórios nos deparamos com antigos problemas de saúde, como aqueles relacionados à patologias da coluna vertebral decorrentes do trabalho penoso, repetitivo e à exposição a vibrações de corpo inteiro; os distúrbios osteomusculares de membros superiores; as dermatoses relacionadas ao trabalho; os trabalhadores com problemas de pregas vocais decorrentes do uso inadequado da voz no trabalho; as intoxicações por produtos químicos; os trabalhadores expostos ao amianto. Por outro lado, cada vez mais frequente no Serviço, as vítimas de assédio moral no trabalho; o adoecimento mental; distúrbios de sono e trabalhadores em busca de caracterização da condição de pessoa com deficiência para acesso às cotas. É o velho e o novo que em muitas situações estão juntos e misturados.

Essa modalidade de atendimento, que não está vinculada a projetos específicos, aparece desde os primórdios do Serviço e seu atendimento está sob a responsabilidade das professoras Andréa Silveira e Jandira Maciel Silva. O ambulatório geral do SEST se organiza em turnos de atendimento e se abre para qualquer tipo de demanda de saúde relacionada com o trabalho. Além da demanda sindical, o atendimento se articula com os outros serviços especializados realizados no próprio SEST, para os quais encaminha e dos quais recebe pacientes. Estes turnos de atendimentos recebem também pacientes encaminhados de outras especialidades médicas do HC particularmente, ortopedia,

dermatologia e clínica médica, além daqueles encaminhados pela rede do SUS, tanto de Belo Horizonte, como de todo o Estado de Minas Gerais.

Entre os aspectos que chamam a atenção no ambulatório geral estão; a) as patologias da coluna vertebral que acometem trabalhadores muito jovens e de forma grave. É comum, que estes cheguem ao ambulatório do SEST com histórico de terem sido submetidos a mais de uma intervenção cirúrgica e estejam em reabilitação física, sem melhora do quadro clínico; b) o adoecimento mental, de forma isolada ou associada a outras comorbidades também relacionadas ao trabalho, desafiando os profissionais para a realização do diagnóstico correto e o estabelecimento da relação (de nexos) com o trabalho. A definição do plano de cuidado destes pacientes/trabalhadores deve considerar o tratamento sintomático das “dores”, mas incluir os procedimentos administrativos decorrentes do diagnóstico, e avaliação do retorno ao trabalho em condições adequadas e decentes.

Outra iniciativa importante tem sido a abertura do Serviço ao atendimento de trabalhadores e trabalhadoras resgatados/as pela Superintendência Regional do Trabalho (STR) em situações de trabalho análogas à escravidão. Geralmente essas pessoas estavam submetidas a condições extremamente penosas, insalubres e indignas que comprometem a saúde. O serviço tem se organizado para atendê-las inclusive de forma remota, buscando identificar os adoecimentos relacionados e as alternativas de cuidado.

Neste sentido, a incorporação de novas tecnologias tem contribuído para diminuir distâncias e favorecer o acesso das pessoas, mesmo em regiões remotas, o que para um Estado com as dimensões e diversidade de Minas Gerais é muito importante. O SEST está implementando de forma piloto no HC-UFMG o teleatendimento, fora de uma situação de emergência em saúde pública, como ocorreu na pandemia de COVID-19. Estes atendimentos iniciados no formato individual e coletivo (por exemplo grupos operativos no atendimento aos músicos) permitirá atender trabalhadores de áreas distantes do estado, com maior conforto para o trabalhador e economicidade para o SUS, evitando deslocamentos para tratamento fora de domicílio desnecessários.

Da mesma forma, o projeto de extensão “Caminhos do Trabalho” fruto de parceria entre a Fundacentro e a UFMG, tem permitido o monitoramento dos casos atendidos e a oferta de assistência sócio jurídica por advogados vinculados ao projeto, orientando os trabalhadores na busca por direitos trabalhistas e previdenciários, com elaboração de relatórios, dossiês e incorporação via bolsas de extensão de alunos de graduação das áreas de medicina, enfermagem, psicologia e pós graduandos em direito do trabalho, todos da UFMG.

Recentemente a Fundacentro e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh assinaram Acordo de Cooperação Técnica (02/2024) para melhorar a notificação de acidentes e doenças do trabalho nos hospitais universitários do Brasil. No âmbito da Ebserh, o SEST/HC-UFMG foi escolhido para executar de forma piloto dentro da empresa as atribuições definidas no acordo, dentre as quais receber todos os casos de usuários com suspeita de adoecimento no trabalho atendidos no HC que se obriga a identificar no prontuário eletrônico a profissão de todos os usuários e a informar em todos os prontuários se existe possibilidade do adoecimento ter relação com o trabalho, sensibilizar todos os médicos em atividade no hospital para efetuar a notificação dos casos de acidentes

e doenças relacionados aos atendimentos de usuários, e analisar os atendimentos realizados em todo o complexo hospitalar visando identificação de agravos pertencentes a lista nacional de doenças relacionadas ao trabalho, dentre outras ações que fortalecem o desvelamento do adoecimento relacionado ao trabalho em nosso meio.

A retomada de contatos com a Diretoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais - SES/MG, tem sinalizado muitas oportunidades de trabalho conjunto, já iniciadas com a alimentação conjunta do Datamianto do Ministério da Saúde dos casos de trabalhadores expostos ao amianto no estado de Minas Gerais atendidos no SEST.

O cenário ideal seria o de que um serviço de doenças relacionadas ao trabalho não fosse necessário. Mas as mudanças no mundo no trabalho nos confrontam com muitas incertezas, e não sinalizam redução, mas ao contrário, o aumento do adoecimento no trabalho. Assim a presente realidade desafia a incorporar as novas tecnologias em benefício da saúde dos trabalhadores, de forma a melhorar a qualidade da assistência e fortalecer os laços de cooperação e parceria com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde - RAS, trabalhadores e outras agências públicas que cuidam do trabalho e dos trabalhadores.





COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

5.1 - NACIONAL

Ao longo desses 40 anos de existência o SEST-HC-EBSERH tem desenvolvido ações colaborativas com inúmeras instituições e movimentos sociais envolvidos com as questões de Saúde do Trabalhador em Minas Gerais, como mencionado anteriormente. A primeira estagiária no serviço, foi a Profa. Maria Rizoneide de Araújo da Escola de Enfermagem da UFMG que ali realizou seu Pós-Doutorado. Serão apresentados a seguir depoimentos e outros registros das atividades de cooperação inter-institucional.

5.1.1 - DEPOIMENTO DA PROFA. DRA. OLÍVIA DE PAULA BEZERRA - UFOP

Em 2000 iniciei a coleta de dados do meu doutorado na UFMG, para a tese intitulada “Condições de vida, produção e saúde em uma comunidade de mineiros e artesãos em pedra-sabão em Ouro Preto/MG: uma abordagem a partir da ocorrência de pneumoconioses”. Na ocasião, a minha orientadora, Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias, me apresentou ao corpo clínico do Ambulatório de Doenças Profissionais-ADP da Faculdade de Medicina da UFMG.

Assim, estabelecemos forte e profícua parceria com a Dra. Ana Paula Scalia, que teve participação decisiva na avaliação clínica dos artesãos, apoiando e orientando a obtenção e interpretação dos resultados de imagens radiológicas, espirometrias, anamneses ocupacionais e avaliação de sintomatologia respiratória dos mais de 100 participantes do estudo.

Além da tese, a parceria rendeu e ainda rende importantes frutos, incluindo a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, a participação no Projeto Arcus na Université Lille II, em Lille (França), o desenvolvimento de projetos de pesquisa aprovados e financiados pela FAPEMIG ou em parceria entre a UFMG, a UFOP e a Fundacentro - SP, entre outros.

É com muito orgulho e satisfação que, passados mais de 20 anos, afirmo que ainda hoje cultivo laços acadêmico-científicos e de amizade com profissionais do ADP, que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento de minha trajetória profissional e para a promoção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras na região de Ouro Preto. A eles e ao Ambulatório, expresso a minha gratidão e reconhecimento. Parabéns ao ADP pelos 40 anos de existência!

5.2 - INTERNACIONAL

As atividades de cooperação inter-institucionais têm sido estimuladas no âmbito das Universidades e Instituições de Ensino no país. Entretanto, pode-se dizer que esta prática foi instaurada desde os primórdios de criação do serviço (ADP/UFGM).

5.2.1 - FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA - ESPANHA

Antigo funcionário do DMPS, Léo Chagas, retorna ao Brasil após trabalhar no Departamento de Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia e Medicina Preventiva da Universidade Autônoma de Barcelona - UAB, Espanha, oportunidade em que traz, em sua companhia, o Professor de Estatística o Doutor Miguel Martín Mateo para conhecer a Faculdade de Medicina da UFGM, e conseqüentemente, o SEST.

A oportunidade de trabalho em conjunto foi percebida de imediato e, se materializou com o envio do então estudante de estatística da UAB, hoje, o Professor Doutor Albert Navarro i Giné da UAB para o Ambulatório de Doenças Profissionais, onde estagiou por três meses, em 1997, para colaborar nas atividades de estatística que estavam em seu período embrionário, em conjunto com Poliana de Freitas La Rocca, contratada, à época como estagiária do curso de graduação em estatística da UFGM. Albert, por meio da Comissão de Residência e Estágio do Hospital das Clínicas, ocupou dependência da moradia destinada aos médicos residentes. O trabalho foi um sucesso, que contribuiu para o aperfeiçoamento das atividades e publicação de artigo científico pela Revista de Saúde Pública, Figura 25.

Com o seu retorno à sua terra natal, o trabalho continuou, mesmo à distância, o que propiciou visita da Poliana a Maputo, em Moçambique, como membro do Grupo de Pesquisa para América Áfricas Latinas - GRAAL, recém-criado para fomentar trabalhos científicos de doutores, doutorandos, estudantes, estagiários do Departamento de Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia e Medicina Preventiva da UAB e de órgãos colaboradores, como era o caso do SEST. Em 2000, o próprio Professor Miguel Martín, destinou todo seu período sabático a estágio no ADP, o que contribuiu sobremaneira para a continuidade da formação da Poliana, naquele momento já funcionária do SEST. Logo a seguir, vem Montserrat Vergara Duarte, que se encanta pelo Brasil, e que, a partir de um estágio inicial previsto para três meses, se prolonga por sete meses. Logo após, o Serviço recebeu Mercedes Saez Rambla, e, a seguir, Mireia Utzet, todas alunas da UAB. O Serviço também recebeu Indiana Mercedes Bonilla, então doutoranda do mesmo Departamento. Sua tese doutoral, com dados obtidos

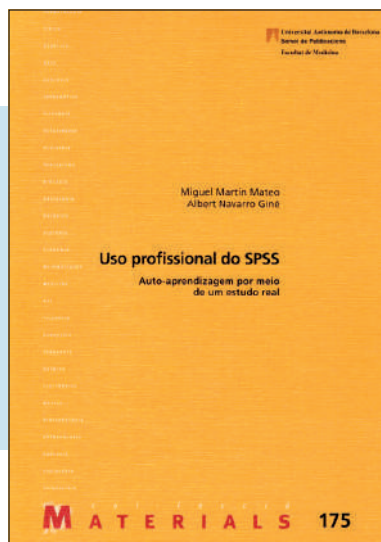


Figura 38 - Uso Profissional do SPSS, Versão em português.

durante seu estágio no SEST, foi defendida em 2003, e teve como participante da Banca de Doutorado, Ricardo José dos Reis. O GRAAL editou vários livros, entre eles, o Uso Profissional do SPSS, que foi traduzido para o português pela Poliana de Freitas La Rocca, Figura 38.

Em 2007 Ricardo José dos Reis matricula-se no doutorado do Departamento de Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia e Medicina Preventiva da UAB, e defende a tese em 2011.

5.2.2 - ESCOLA DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS, BALTIMORE, MARYLAND, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Figura 39 - Assinatura do Termo de Cooperação entre a Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional da Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins, em Maryland, Estados Unidos da América e a Faculdade de Medicina da UFMG.

Inaugurando a cooperação foi realizado o Seminário de Atualização sobre efeitos à saúde da exposição a solventes orgânicos, coordenado pelo Prof. René Mendes. Participaram do evento professores, residentes e alunos da área de Saúde do Trabalhador do Departamento de Medicina Preventiva e Social e do Departamento de Neurologia, pesquisadores da Unicamp e da Fundacentro e os convidados internacionais Prof. Brian Schwartz, Dra. Gayle Schwartz e a psicóloga Karen Bolla. Na oportunidade os colegas americanos visitaram o SEST-HC e fizeram a doação de equipamentos para viabilizar estudos em parceria, sobre o tema, Figura 40.

O Termo de Colaboração técnica firmado entre a Faculdade de Medicina da UFMG, por seu Diretor, Prof. Edson Correa e o Diretor de Divisão do Departamento de Saúde Ambiental e Ocupacional da Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland - EUA, Prof. Brian Schwartz em agosto de 1997, abriu possibilidades de atividades conjuntas de pesquisa e intercâmbio de docentes e alunos de Pós-Graduação das duas instituições, Figura 39.

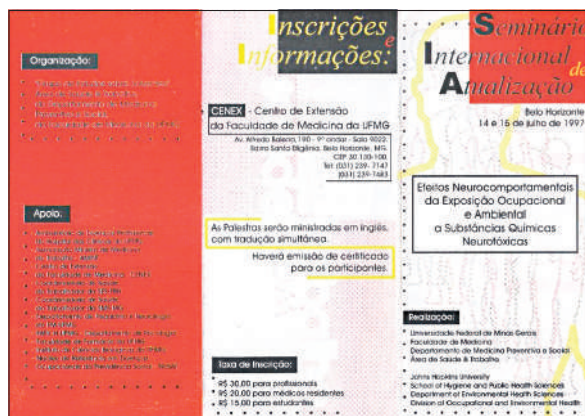


Figura 40 - Seminário Internacional de Atualização sobre Efeitos Neurocomportamentais da Exposição Ocupacional e Ambiental às Substâncias Químicas Neurotóxicas, 1997.

O Termo de cooperação assinado também viabilizou o Programa de Pós-Doutorado da Profa. Elizabeth Costa Dias no período de setembro de 2010 e abril de 2011 que incluiu a visita técnica aos Centros de Atenção a Saúde do Trabalhador do Hospital da Universidade de Johns Hopkins, da Universidade de Pensilvânia, Universidade de Georgetown, envolvendo a participação em aulas, seminários, atividades da Residência Médica que resultaram em uma publicação conjunta “Occupational health in Brazil. Elizabeth Costa Dias 1, René Mendes, Brian S Schwartz. Occup Med. 2002 Jul-Sep;17(3):523-37.

O ataque terrorista às Torres Gêmeas, em Nova York, em 11 de setembro de 2001 provocaram mudanças nos procedimentos de intercâmbio com os EUA e a programação iniciada foi desativada.

5.2.3 - PROJETO ARCUS - COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA E CIENTÍFICA ENTRE MINAS GERAIS E REGIÃO NORD-PAS DE CALAIS UNIVERSITÉ LILLE NORD DE FRANCE



Figura 41 - Dra. Ana Paula Scalia Carneiro na Faculdade de Medicina de Lille, França.

O Projeto de Mobilidade Acadêmica e Cooperação Científica internacional entre a região de Nord Pas de Calais, França e o Estado de Minas Gerais, envolveu no eixo saúde, o Hospital das Clínicas da UFMG, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG, a Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP e a Fundação Hemominas. Os temas relacionados à saúde envolviam: Saúde do Trabalhador, Envelhecimento, Telessaúde e Distúrbios hematológicos. Até 2014 o projeto viabilizou a mobilidade de 56 profissionais técnicos, pesquisadores, alunos de pós-graduação entre os dois países. No âmbito das doenças relacionadas ao trabalho foram desenvolvidas pesquisas, sob a liderança da Dra. Ana Paula Scalia Carneiro - SEST-HC, da UFOP e da Fundacentro no tema de biomarcadores de estresse inflamatório e oxidativo induzidos pela exposição à sílica em artesãos de cristal. O projeto também viabilizou o estágio da Dra. Ana Paula Scalia Carneiro na Faculdade de Medicina de Lille, Figura 41, e a vinda dos residentes em Medicina do Trabalho Natalie Chérot-Kornobis e, Sebastien Hulo daquela instituição ao SEST-HC, além da visita técnica da professora Annie Sobaszek ao Brasil.

5.2.4 - VISITA TÉCNICA À CLÍNICA DEL LAVORO, EM MILÃO, ITÁLIA, FEITA PELO MÉDICO RESIDENTE BRUNO PEDERSOLI, MÉDICO RESIDENTE EM MEDICINA DO TRABALHO DO HC EM 2015

Ainda no escopo de cooperação inter-institucional, merecem registro as atividades desenvolvidas por Médicos(as) Residentes em Medicina do Trabalho durante sua formação em serviços nacionais, como Universidade Federal do Rio Grande do Sul-URGS, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Centro Técnico Nacional da Fundacentro em São Paulo, entre outros e em instituições estrangeiras e internacionais como por exemplo a visita técnica realizada pelo médico residente Dr. Bruno Pedersoli, na Clínica del Lavoro, em Milão, Itália, durante curso realizado na sede da OIT naquela cidade, Figuras 42 e 43.



Figura 42 - Dr. Bruno Pedersoli na Clínica del Lavoro - 2015.

Encontro, do Dr. Bruno Pedersoli com o sindicalista Carlo Casti, em Milão, Figura 43.



Figura 43 - Bruno Pedersoli na Clínica del Lavoro.



EQUIPE

**ADP - AMBULATÓRIO DE DOENÇAS
PROFISSIONAIS**

**SEST - SERVIÇO ESPECIAL DE
SAÚDE DO TRABALHADOR DO
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS - EBSE RH - 1984 A 2024**

6.1 - COORDENADORES

Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias
Profa. Dra. Raquel Maria Rigotto
Profa. Dra. Ada Ávila Assunção
Profa. Dra. Andréa Maria Silveira
Profa. Dra. Jandira Maciel Silva
Prof. Dr. Helian Nunes de Oliveira
Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

6.1 - EQUIPE TÉCNICA

Ada Ávila Assunção
Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral - DAST
Ana Paula Scalia Carneiro
Andréa Maria Silveira
Antônio Leite Alves
Bernadete de Carvalho
Carla Patrícia Antunes Gontijo - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Cláudia Vasques Chiavegatto
Egmar Guimarães Fernandes - DAST
Eliane Costa Dias Gontijo - Ambulatório de Doenças de Chagas/HC
Eliane Novato - ICB
Elizabeth Costa Dias
Fernanda Rosa Valle - SOST- HC-UFMG/Ebserh
Geraldo Majela Garcia Primo - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Gilda Aparecida de Oliveira
Helian Nunes de Oliveira

Hélio Lauar
Horácio Pereira de Faria
Ivonise da Silva Braga Lelis - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Jandira Maciel Silva
João Gabriel Marques Fonseca
Johanna Noordhoek - Terapeuta Ocupacional-HC
José Adelmo Dias Machado - NEP HC-UFMG/Ebserh
José Newton Garcia de Araújo
Leonardo Garrido - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Leonardo Lacerda - Escola de Música da UFMG
Luiz Sérgio da Silva
Maria Ângela Felício - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Maria Bernardete de Carvalho
Mário Henrique Marino dos Santos - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Melissa Montandon - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Raquel Maria Rigotto
René Mendes
Ricardo José dos Reis
Rogério Beato
Ronise Lima - Cedida pelo Cerest Betim
Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro





Residência em Medicina do Trabalho





PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DO TRABALHO - SAÚDE DO TRABALHADOR

PROFA. DRA. ELIZABETH COSTA DIAS
PROFA. DRA. ANDRÉA MARIA SILVEIRA
UFMG

A Medicina do Trabalho é a especialidade médica que lida com as relações entre homens e mulheres trabalhadores e seu trabalho, visando não somente a prevenção dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho, mas a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Classicamente, a Medicina do Trabalho está construída sobre dois pilares: a Clínica e a Saúde Pública. Entretanto, cada vez mais, compartilha responsabilidades com outras especialidades médicas e profissões de outros campos do conhecimento, entre elas, a Ergonomia, a Toxicologia, a Higiene Ocupacional, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a Engenharia de Segurança no Trabalho e a Saúde Ambiental.

No escopo dessas responsabilidades estão incluídas: a mediação de uma interação positiva entre os trabalhadores e o seu trabalho; a articulação entre as necessidades individuais e coletivas dos trabalhadores e as necessidades sociais, econômicas e administrativas da produção; a promoção da saúde e a prevenção da doença; a assistência aos acidentados ou vítimas de agravos relacionados ao trabalho, incluindo os cuidados de emergência e a reabilitação física e profissional.

Assim, as práticas da Medicina do Trabalho agregam valor social, traduzido em saúde e qualidade de vida para os trabalhadores, e valor econômico, por contribuir para a melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos. Como consequência, estabelece-se um conflito inevitável de interesses, que preside o cotidiano do exercício da especialidade. Assim, é muito importante reconhecer este duplo compromisso e preparar os profissionais para lidar com as situações dele decorrentes. O conhecimento técnico-científico orienta as práticas, porém, a resolução ou negociação desses conflitos deve estar submetida aos preceitos éticos.

A formação profissional no tema da Saúde e Segurança do Trabalhador (SST) desafia as instituições formadoras e os formuladores de políticas em todo mundo. No cenário de mudanças rápidas e radicais que ocorrem no mundo do trabalho decorrentes da 4ª onda da revolução produtiva este desafio se amplia, particularmente nos países de economia periférica, nos quais convivem múltiplas formas de organização dos processos produtivos, incorporação tecnológica e relações de trabalho.

Assim, os médicos do trabalho são desafiados a reinventar suas práticas, aproximando-as das necessidades dos trabalhadores, e a se reinventarem, enquanto pessoas e membros de uma profissão, na perspectiva de bem cumprirem seu papel social e valorizá-la socialmente.

7.1 - BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO NA UFMG

No Brasil, a formação de especialistas em Medicina do Trabalho teve início, de forma mais sistemática em 1973, induzida pela obrigatoriedade da criação de serviços médicos de empresa, dimensionados segundo o porte baseado no número de trabalhadores e o grau de risco da atividade da empresa, estabelecida pelo Ministério do Trabalho, por meio da Portaria MTb 3237 de julho de 1972.

A Universidade Federal de Minas Gerais foi pioneira na oferta de Cursos de Especialização em Medicina do Trabalho no Estado de Minas Gerais entre 1973 e 1975 e posteriormente pela oferta de um Programa de Residência em Medicina Social que começou em 1978. A partir de 1983, o Programa passou a oferecer uma área de concentração em Saúde do Trabalhador no seu segundo ano com possibilidades de um terceiro ano optativo, mediante aprovação de um projeto.

A residência de Medicina Preventiva e Social passou por várias fases entrando em declínio na década de 90 quando suas outras áreas de concentração se tornaram menos atrativas, devido à baixa absorção dos egressos pelo mercado de trabalho. Ao longo daquela década, o número de vagas oferecido no programa foi se reduzindo e os ingressos passaram a se fazer exclusivamente para a área de concentração em saúde dos trabalhadores. Em 2003 com o reconhecimento da Medicina do Trabalho como especialidade pela comissão integrada por Associação Médica Brasileira - AMB, Conselho Federal de Medicina - CFM e Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM, o HC-UFMG solicitou à CNRM o credenciamento para oferta da residência em Medicina do Trabalho a partir de 2004 e o encerramento da oferta de vagas no programa de Medicina Preventiva e Social.

No período entre 1983 e 2004 participaram da área de concentração em Saúde do Trabalhador, no segundo ano do Programa de Residência em Medicina Social 50 médicos(as) residentes. Completado programa eles tiveram o reconhecimento como especialista e o registro como médico do trabalho pelo Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM/MG) que considerou equivalente a formação na residência e a dos cursos de especialização em Medicina do Trabalho.

No final dos anos 80, o movimento pela Reforma Sanitária e criação do Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu um novo paradigma em Saúde a partir da sua compreensão da Saúde enquanto Direito de todo Cidadão e Dever do Estado provê-la. A intensa mobilização social em torno dessas ideias conformou o Movimento pela Saúde do Trabalhador com base na compreensão da centralidade do trabalho na determinação do processo saúde-doença das pessoas e dos trabalhadores de modo particular, produzindo formas diferenciadas de adoecer e morrer nessa população, além de considerar essencial a ampla participação dos trabalhadores nas questões relativas à saúde, com seus saberes sobre o trabalho e as suas consequências sobre a saúde.

Essas ideias permearam o processo constituinte e foram inscritas na Constituição Federal de 1988, e resultaram na criação do SUS, regulamentado pela Lei 8080 de 1990. Criou-se, dessa forma, a necessidade de preparação em escala de técnicos e profissionais capazes de assumir o cuidado à saúde dos trabalhadores no âmbito do SUS.

O Programa de Residência em Medicina Social, implementado pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG a partir de 1978 com o apoio do INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social constituiu estratégia bem-sucedida neste processo. O programa tinha duração de dois anos, sendo o primeiro ano dedicado à formação básica em saúde pública/saúde coletiva e o segundo ao aprofundamento em uma das quatro áreas de concentração: Ciências Sociais Aplicadas à Saúde; Epidemiologia; Política e Planejamento e Saúde do Trabalhador/ Medicina do Trabalho.

A criação do Ambulatório de Doenças Profissionais do Hospital das Clínicas da UFMG, que se tornou o Serviço Especial de Saúde do Trabalhador - SEST) em 1984 permitiu o início do funcionamento da área de Concentração em Saúde do Trabalhador/Medicina do Trabalho no seu segundo ano da Residência com a possibilidade de um terceiro ano optativo, mediante aprovação de um projeto pelo Colegiado de Coordenação.

A Residência de Medicina Social passou por várias fases ao longo dos anos, observando-se o declínio na década de 90 com o desaparecimento das outras áreas de concentração, exceto a Saúde do Trabalhador, devido à baixa absorção dos egressos pelo mercado de trabalho. Assim, no segundo ano a opção ficou restrita à área de concentração em Saúde do Trabalhador.

Em 2003, a Medicina do Trabalho foi reconhecida como especialidade médica própria, separada da Medicina Preventiva e Social, pela Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM do MEC com o apoio da Associação Médica Brasileira - AMB e do Conselho Federal de Medicina - CFM. Assim, o Hospital das Clínicas da UFMG solicitou à CNRM o credenciamento para oferta de quatro na Residência em Medicina do Trabalho a partir de 2004 e o encerramento do programa de Medicina Social.

A partir de 2005 com a criação do novo Programa de Residência em Medicina do Trabalho, foram preparados mais 155 especialistas, existindo mais 8 profissionais em treinamento no período 2023-2044, totalizando 107.

Na atualidade, no Brasil, a formação de Médicos do Trabalho se dá pela via dos Cursos de Especialização e pela Residência Médica. Em ambas as modalidades o médico deve cumprir uma carga horária de cerca de 4000 horas e o programa deve ser orientado pelo referencial de competências requeridas para o exercício da especialidade definidas pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho, enquanto Departamento Técnico Científico da AMB e aprovado pela CNRM.



7.2 - PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DO TRABALHO

O programa de Residência de Medicina do Trabalho dos Hospital das Clínicas da UFMG foi credenciado na instituição em 2003 e está organizada em dois anos oferecendo oito vagas anualmente, sendo quatro Bolsas de Residência para o R1 e quatro para o R2. A programação básica está organizada em atividades práticas supervisionadas nos estágios e a carga teoria distribuída em cursos, palestras, seminário e nas reuniões técnico-científicas semanais no Serviço.

Na organização do novo programa de Residência em Medicina do Trabalho, a partir de 2024, tomou-se como referencia o elenco das Competências requeridas para o exercício da Medicina do Trabalho, desenvolvidas pela ANAMT, por solitação da AMB, e aprovadas pela CNRM, Figura 44.

Competências requeridas para o exercício da Medicina do Trabalho



Figura 44 - Competências requeridas para o exercício da Medicina do Trabalho.
Fonte: Elizabeth Costa Dias - ANAMT - 2018.

Considerando a experiência acumulada no período de desenvolvimento do programa de Residência, inicialmente como área de Concentração em Saúde do Trabalhador do Programa de Residência em Medicina Social e posteriormente em Medicina do Trabalho muitos desses requisitos têm sido adaptados ao longo dos anos. Dependendo também das condições objetivas e da disponibilidade de estágios supervisionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

No primeiro ano, as atividades práticas abrangem estágios em Urgência e Emergência no Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves da UFMG, no SEST-HC, no ambulatório geral, ambulatório de saúde do trabalhador rural, ambulatório de pneumologia ocupacional e Ambulatório de Saúde Mental. Além disso são realizados estágios em Saúde Ambiental e visitas técnicas a ambientes de trabalho, e nos Centro de Referência de Contagem, de Belo Horizonte e Centro de Referência de Betim com ênfase nas atividades de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Também integram a programação estágio no Sindicato dos Eletricitários e Estágio no Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem

No segundo Ano, as atividades práticas são desenvolvidas no SEST-HC; e no Serviço de Atenção a Saúde dos trabalhadores da UFMG, nos Ambulatórios de Especialidades do HC-UFMG: com ênfase na Dermatologia; Reumatologia; Ambulatório de Função Respiratória; Clínica de Dor e Clínica de Ortopedia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Também são desenvolvidos estágios em Serviços Médicos de Empresas, entre elas a: Vale, Remil, Vallourec Manesmann, Votorantim, Anglo Gold, Magnesita, dependendo da disponibilidade e interesse. Estágios em locais fora de Belo Horizonte são optativos, como por exemplo, o intercâmbio estabelecido com a UFBA, UFRGS, NICAMP, e mesmo no exterior, como no Serviço de Medicina do Trabalho do Hospital Universitário de Rouan (França),

A avaliação dos Médicos Residentes é feita ao final de cada ciclo de estágio pelos respectivos preceptores e apresentação de relatório individual. Também é prevista a apresentação de Monografia, em tema de escolha do Médico-Residente no final do Programa.

7.3 - PAPEL DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS PROFISSIONAIS/CEST NA FORMAÇÃO DOS MÉDICOS RESIDENTES

DR. RICARDO JOSÉ DOS REIS
HC-UFMG

O ADP é fundamental na formação dos médicos residentes, pois oferece possibilidades de treinamento em serviço, com atendimento de trabalhadores com suspeita de doença relacionada ao trabalho sob a supervisão de preceptores especializados que discutem cada caso e auxiliam nos encaminhamentos. Durante os atendimentos o médico residente percebe a especificidade da Medicina do Trabalho, ao articular e estabelecer o diálogo entre as informações oriundas da anamnese ocupacional com os conhecimentos teóricos

provenientes da medicina, da toxicologia, da ergonomia, segurança e higiene do trabalho. O contato com o trabalhador e o entendimento de sua doença podem ser complementados quando necessário e possível por visitas a empresas em companhia de preceptores. O entendimento da forma de como o trabalho é realizado é fundamental na elaboração do diagnóstico e do nexos com o trabalho, Figura 45. Outras vezes, não, o cenário é uma grata surpresa, Figura 46.



Figura 45 - Visitas técnica a locais de trabalho pelos médicos residentes.



Figura 46 - Visitas técnica a locais de trabalho pelos médicos residentes.



Estabelecido o diagnóstico e feito ou não o nexos com o trabalho, quando o trabalhador possui vínculo trabalhista regido pela CLT, o médico residente providencia os encaminhamentos necessários junto à empresa (atestados e declarações de ausência do trabalho, relatórios, solicitação de emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho-CAT), à Seguridade Social, à Superintendência Regional do Trabalho (SRT), e elabora plano de cuidados e o acompanhamento médico até a solução do caso ou encaminhamento para outros níveis de atenção ou alta do paciente. Se necessário, emite a CAT e notifica os casos confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dependendo da situação, preenche formulários para caracterização de Pessoa com Deficiência (PcD), elabora relatórios para Defensoria Pública; sindicatos de trabalhadores e serviços de assessoria jurídica. No âmbito do SUS deve fazer contrarreferência para outros pontos da Rede de atenção à saúde (RAS), em especial para a Atenção Básica, que constitui forte instrumento de educação permanente e encaminha para atendimento em clínicas de especialidades, quando necessário.

O Ambulatório enquanto ambiente de aprendizado da abordagem da patologia relacionada do trabalho, em um hospital universitário, está comprometido com os princípios e diretrizes programáticas do SUS, assumindo como inegociáveis a busca da equidade, da integralidade do cuidado e da humanização da assistência. O processo de ensino-aprendizagem estimula a postura crítica, reflexiva e a autonomia moral do médico do trabalho pois constituem diretrizes éticas essenciais a serem conduzidas por toda equipe clínico assistencial do Serviço.

A residência médica busca despertar nos médicos(as) residentes a produção e difusão do conhecimento técnico-científico e incentiva a publicação de artigos, livros, participação em congressos e na vida associativa em especial na Associação Mineira de Medicina do Trabalho-AMIMT, Associação Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT, International Commission on Occupational Health-ICOH, e Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco .

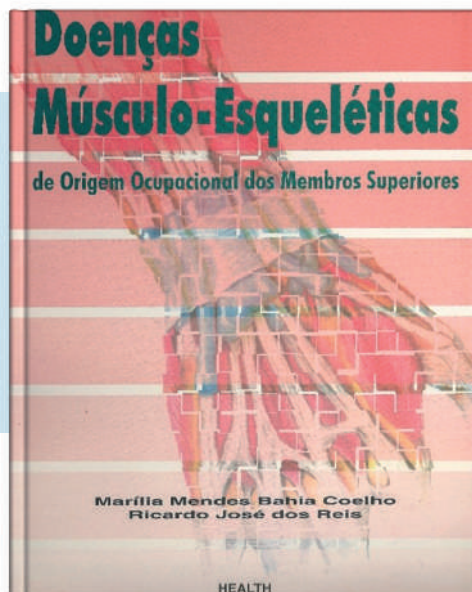


Figura 47 - Capa do Livro de autoria de Marília Mendes Bahia Coelho e Ricardo José dos Reis.

Como exemplo bem-sucedido, está a publicação em 1997 pela médica residente Marília Mendes Bahia Coelho que elaborou seu trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a orientação do preceptor Ricardo José dos Reis. Após a defesa, a banca, unanimemente sugeriu a publicação do trabalho, que originou um livro com o propósito de padronizar o atendimento médico a portadores de doenças músculo-esqueléticas dos membros superiores relacionadas ao trabalho, Figura 47.

7.4 - DEPOIMENTO DA DRA. LAILAH VASCONCELOS DE OLIVEIRA VILELA

AUDITORA FISCAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO



Fiz a residência em Medicina Preventiva e Social, porém com os dois anos de concentração em Saúde do Trabalhador. Acredito que foi a formação mais completa que alguém poderia ter nessa área, falo isso para todos que me conhecem.

Foram dois anos, com mais de 4.700 horas de formação teórico-prática incomparável!

Sob coordenação da professora Andréa Silveira, tivemos aulas de todos os temas relacionados à saúde do trabalhador, Toxicologia e outros temas com a própria Andréa, Pneumologia com Ana Paula Scalia Carneiro,

Trabalho rural com Tarcísio Pinheiro e Jandira Maciel, Transtornos Musculoesqueléticos com Gilda Aparecida Ferreira e Ada Assunção, Epidemiologia e outros temas com Elizabeth Dias, Renê Mendes, Sociologia com Maria Bernadete de Carvalho, além de inúmeros cursos completos na Fundacentro, como Curso de Leitura Radiológica, curso de avaliações de agentes químicos com Gilmar Trivelato e inúmeros outros.

Estágios supervisionados no Ministério do Trabalho e Emprego sob supervisão do Dr. Airton Marinho da Silva, Dra. Valéria Fernandes; Enga. Ivone Corgosinho, Dr. Mário Parreiras de Faria, Dr. Francisco Carlos, Eng. Rinaldo Marinho; Dr. Ricardo Deusdará e tantos outros que depois se tornaram colegas, pois desde o estágio, percebi que ali era meu lugar.

Estágios em Sindicatos, Vigilância em Saúde do Trabalhador da Prefeitura de BH, na fonoaudiologia, clínica de dor, CESAT/UFBA em Salvador, visitas a inúmeros ambientes de trabalho com grandes aprendizagens.

Foram tantas atividades que fica impossível citar todas aqui e nomear cada um dos professores que tanto contribuíram em minha formação.

Qualquer um que conheça sobre Saúde do Trabalhador pode perceber, pelos nomes que citei, que são referências muito reconhecidas na área foram responsáveis por minha construção como ser humano e profissional em Saúde e Trabalho!

Só tenho a manifestar meu eterno agradecimento por um dos períodos mais ricos em conhecimentos de toda minha vida! E dizer aos professores que todos deixaram marcas indeléveis na construção dessa Lailah que existe hoje, e que, por causa deles, dedica cada dia de sua vida a transformar o mundo do trabalho em um lugar melhor!





EQUIPE DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DO TRABALHO/ SAÚDE DO TRABALHADOR 40 ANOS

8.1 - COORDENADORES

Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias
Profa. Dra. Raquel Maria Rigotto
Profa. Dra. Ada Ávila Assunção
Profa. Dra. Andréa Maria Silveira
Prof. Dr. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
Profa. Dra. Jandira Maciel Silva

8.2 - PRECEPTORES

8.2.1 - PRECEPTORES DA UFMG

Ada Ávila Assunção - HC-UFMG
Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral - DAST
Ana Paula Scalia Carneiro - HC-UFMG
Andréa Maria Silveira - HC-UFMG
Antônio Leite Alves - DMPS-UFMG
Bernadete de Carvalho - DMPS-UFMG
Carla Patrícia Antunes Gontijo - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Cláudia Vasques Chiavegatto - HC-UFMG
Egmar Guimarães Fernandes - DAST
Eliane Costa Dias Gontijo - Ambulatório de Doenças de Chagas/HC
Eliane Novato - ICB
Elizabeth Costa Dias - DMPS/HC-UFMG
Fernanda Rosa Valle - SOST- HC-UFMG/Ebserh
Flávia Pereira Costa - HC-UFMG
Geraldo Majela Garcia Primo - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Gilda Aparecida de Oliveira - HC-UFMG
Helian Nunes de Oliveira - HC-UFMG
Hélio Lauar de Barros - DMPS-UFMG - Fhemig
Horácio Pereira de Faria - HC-UFMG
Ivonise da Silva Braga Lelis - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Jandira Maciel Silva - HC-UFMG
João Gabriel Marques Fonseca - HC-UFMG
Johanna Noordhoek - Terapeuta Ocupacional HC

José Adelmo Dias Machado - NEP HC-UFMG/Ebserh
José Newton Garcia de Araújo - PUC-Minas
Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela - HC-UFMG
Leonardo Garrido - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Leonardo Lacerda - Escola de Música da UFMG
Luiz Sérgio da Silva - HC-UFMG
Maria Ângela Felício - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Maria Bernardete de Carvalho - DMPS-UFMG
Mário Henrique Marino dos Santos - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Melissa Montandon - SOST-HC-UFMG/Ebserh
Poliana de Freitas La Rocca - HC-UFMG
Raquel Maria Rigotto - HC-UFMG
René Mendes - DMPS-UFMG
Ricardo José dos Reis - HC-UFMG
Rogério Beato - HC-UFMG
Ronise Lima - Cedida pelo Cerest Betim
Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro - HC-UFMG

8.2.2 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS NA SRT - MTE

Dr. Airton Marinho da Silva
Dra. Beatriz Emília Gomes
Dr. Francisco Carlos de Oliveira
Eng. Josafá Costa Santos Junior
Dra. Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela
Dr. Mário Parreiras de Faria
Dra. Valéria Fernandes
Engenheira Ivone Corgozinho

8.2.3 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS NO INSS

Ana Lúcia Starling - NUSATT
Dr. Chrysóstomo Rocha Oliveira - NUSATT
Dr. Éber Santos Júnior - Perícia Médica do INSS
Dr. Ivan Cunha Melo - NUSATT
Dra. Valéria Guerra
Maria Cristina Carneiro - NUSATT

8.2.4 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS NA POLÍCIA CIVIL/MG

Dr. Cláudio Eduardo Falcão Dias
Dra. Juliana Silva Souto Rocha

8.2.5 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS NA FUNDACENTRO

Dr. Eduardo Algranti - Fundacentro/SP
Dr. Eugênio Pacelli Hatem Diniz - Fundacentro/MG
Engenheiro Lênio Amaral - Fundacentro/MG
Prof. Gilmar da Cunha Trivellato - Fundacentro/MG
Prof. João Cândido de Oliveira - Fundacentro/MG

8.2.6 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS NA REDE SUS

Dra. Ana Cândida Ferreira Lima Bracarense - Hospital Odilon Behrens - SUS/BH
Dr. Adebai Vieira Júnior - Hospital João XXIII - FHEMIG
Dr. Bernardo Vilela - SUS/BH
Dr. José Tarcísio de Castro Filho - SUS/BH
Dr. Marcelo de Lima Figueiredo - CEREST - Barreiro - SUS/BH
Dra. Marcela Alvarenga Brant Costa - Hospital Risoleta Tolentino Neves - SUS/BH
Dra. Marcela Sousa Nascimento - Hospital Risoleta Tolentino Neves - SUS/BH
Dra. Cristina Furquim Werneck Pereira - Secretaria de Saúde Belo Horizonte - SUS/BH
Eng. Alexandre Terra Silveira de Faria - CEREST - Barreiro - SUS/BH
Engenheira Jussara Medeiros Santos - SUS/BH
Eng. Marco Antônio Santos - Secretaria de Saúde Belo Horizonte - SUS/BH
Maria Cristina Fonseca - CEREST - Barreiro - SUS/BH

8.2.7 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS EM SINDICATOS DE TRABALHADORES

Dra. Ada Ávila Assunção - SINDADOS/MG
Dra. Ana Lúcia Murta - Sindeleiro/Sintell
Dr. Geraldo Pimenta - Sindicato de Trabalhadores Metalúrgicos de Betim/MG

8.2.8 - PRECEPTORES DE ESTÁGIOS NO SETOR PRODUTIVO PRIVADO

Dr. André Peroco - Fiat Automóveis
Dr. Bernardo Luiz Silva de Matosinhos - VLI Logística
Dra. Célia Silveira - Sesi/MG e Asea Brown Boveri Brasil
Dra. Cláudia Vasques Chiavegatto - Singular Perícias
Dr. Danilo Messias Mendes Lima - VLI Logística
Dr. Euler Vargas - SAE TOWERS
Dra. Emília Valle Santos - VLI Logística
Dr. Guilherme Salgado - TEG
Dr. Hudson de Araújo Couto - Acesita
Dr. Julizar Dantas - Petrobras BR
Dra. Luciana Brandão - Grupo 3778
Dra. Marcela Sousa Nascimento - Grupo 3778
Dr. Mário Augusto Naves - Fiat Automóveis
Dra. Pollyanna Helena Coelho Bordoni - Grupo 3778
Dra. Polyana Abritta - TEG
Dra. Raquel Bonesana de Oliveira - Grupo Valourec Mannesmann
Dr. Vinício Cavalcanti Moreira - Empresa Itambé
Dra. Walneia Moreira - CEMIG/MG

9 EGRESSOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DO TRABALHO-SAÚDE DO TRABALHADOR

Como mencionado nos aspectos históricos a Universidade Federal de Minas Gerais foi pioneira na formação de Especialistas em Medicina do Trabalho no Estado de Minas Gerais, processo iniciado em 1974. A oferta de uma área de concentração em Saúde do Trabalhador no Programa de Residência em Medicina Social começou em 1978.

Em 2003 o reconhecimento da Medicina do Trabalho como especialidade médica pela Comissão integrada pela Associação Médica Brasileira (AMB); Conselho Federal de Medicina (CFM) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) permitiu a criação de uma Residência em Medicina do Trabalho. Nesse sentido, o HC-UFMG solicitou à CNRM o credenciamento para a nova Residência a partir de 2004 e encerrou o programa de Medicina Preventiva e Social.

Assim, no período entre 1983 a 2004 foram qualificados 50 Especialistas pela Área de Concentração em Saúde do Trabalhador do Programa de Residência em Medicina Social. Estes tiveram o reconhecimento e o registro profissional como médico do trabalho pelo Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais - CRM/MG que considerou equivalentes a formação na residência com dos cursos de especialização em Medicina do Trabalho.

A partir de 2004, com o início da Residência em Medicina do Trabalho foram preparados 85 profissionais, totalizando 135 especialistas nas duas fases, como mostrado na Figura 48.

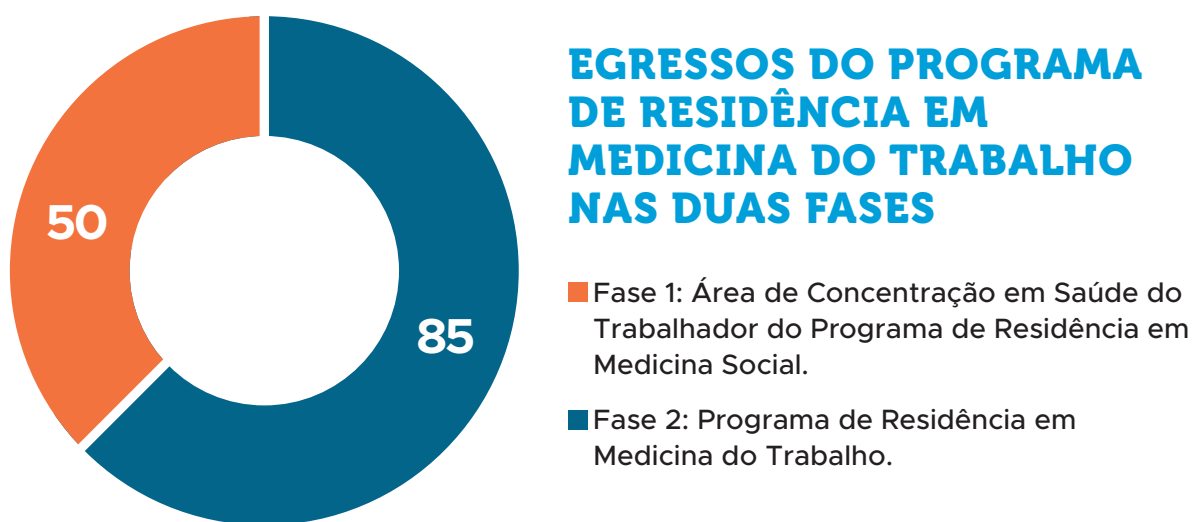


Figura 48 - Egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho - 1983 a 2024.

Serão nomeados a seguir, os egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho (Área de Concentração em Saúde do Trabalhador da Residência de Medicina Social) e o respectivo ano de conclusão, Figura 49.

NOME	ANO DE CONCLUSÃO
FRANCISCO MARCOS GONÇALVES	1984
MARIA ELICE NERY PROCÓPIO	1984
CARLOS TADEU VILLANI MARQUES	1985
JACÓ LAMPERT	1985
LÚCIA GASPERINI	1985
TÚLIO ZULATO NETO	1985
CÉLIA REZENDE SILVEIRA	1986
GERALDO SANTANA PIMENTA	1986
ELIZA HELENA ECHTERNACH	1986
ADA ÁVILA ASSUNÇÃO	1987
MARÍLIA GAVA	1987
STELLA DEUSA PEGADO DE ARAÚJO	1987
VANESSA NEROLA PONTE	1987
FRANCISCO CARLOS DE OLIVEIRA	1987
CRISTINA FURQUIM WERNECK MOREIRA	1988
ERICLEA SUELY LEÃO DE SOUZA	1988
FRANCISCO CARLOS DE OLIVEIRA	1993
GILMAR WESTIN COSENZA	1988
ANDRÉA MARIA SILVEIRA	1989
CONSUELO GENEROSO COELHO DE LIMA	1989
JOSÉ LUIZ RODRIGUES	1989
ARMANDO FORTUNATO FILHO	1990
MÁRCIA REJANE SOARES CAMPOS	1990
MANOEL LOPES DE SIQUEIRA JUNIOR	1990
ELIANA MATTOS LACERDA	1991
ELIZETE BARROZO DE ANDRADE	1991
JUNE MARIA PASSOS RESENDE	1991
LUANA GATTI GONÇALVES	1991

NOME	ANO DE CONCLUSÃO
ROBERTO MARINI LADEIRA	1991
CLÁUDIA MARIA CASTELO BRANCO ALBINATI	1993
VALÉRIA APARECIDA FERNANDES	1993
SERAFIM BARBOSA DOS SANTOS FILHO	1994
SIMONE SANDRA DE ARAÚJO SILVA	1994
JOAQUIM SEBASTIÃO MARTINS JÚNIOR	1995
JUNE BARREIROS FREIRE	1995
ANA LÚCIA ELIAS DE ALMEIDA	1994
ANA LÚCIA MURTA	1996
MARÍLIA MENDES BAHIA COELHO	1997
MARIA JULIANA REBELLO DE PAULA	1998
ANA LÚCIA BORGES STARLING	1998
CIWANNYR MACHADO DE ASSUMPÇÃO	1998
CORIOLOANO CRISÓSTOMO DE CASTRO	1999
HAROLDO SAMPAIO MARCHEZINI	1999
JUNIA BECHELANY DUTRA GOUVEA	1999
GUILHERME RIBEIRO CÂMARA	2000
MARCOS ANTÔNIO GANGANA JÚNIOR	2000
MILENE SANDRA SALDANHA CALDEIRA	2000
PAULA MENDES WERNECK DA ROCHA	2000
RODRIGO PURISCH	2000
JOSÉ ERNESTO GATTI DE VASCONCELLOS	2001
RAQUEL BONESANA BRANDÃO DE OLIVEIRA	2001
LUCILLE RIBEIRO FERREIRA	2002
LAILAH VASCONCELOS DE OLIVEIRA VILELA	2003
CLÉBER AUGUSTO LAPADULA HECKERT	2004

Figura 49 - Egressos da Área de Concentração em Saúde do Trabalhador da Residência em Medicina Social - 1983 a 2024.

São apresentados a seguir, os egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho - Fase 2, iniciado em 2004, Figura 50.

NOME	ANO DE CONCLUSÃO
BERNARDO FARIA VILELA PEREIRA V. SALLES	2005
ELSE MARIA PAIVA DE MORAES	2005
FLÁVIA PEREIRA COSTA	2005
ROSINELLE CASTELO BRANCO RAMOS LOYOLA	2005
ELVER ANDRADE MORONTE	2006
FERNANDA FERREIRA GIL	2006
FLÁVIO FERREIRA NUNES	2006
CLARISSA ALMEIDA TEIXEIRA DE CARVALHO	2007
CRISTINA SOUTO DOURADO	2007
FELIPE ROVERE DINIZ REIS	2007
ROSITA SOMERLATTE TOMICH PIMENTEL	2007
CLAUDIA VASQUES CHIAVEGATTO	2008
DAVID FERREIRA GUERRA	2008
MÁRIO HENRIQUE MARINO DOS SANTOS	2008
MÁRIO SILVEIRA DE ALMEIDA BARBOSA	2008
ANA BEATRIZ ARAÚJO NEVES	2009
MARCELA SOUSA NASCIMENTO	2009
RICARDO HERNANI DE ALMEIDA CHAVES	2009
VINÍCIUS MIRANDA ROSA DE LIMA	2009
ANDRÉ FRANCISCO SILVA CARVALHO	2010
FABIANO CLARET FREITAS TEIXEIRA	2010
LARISSA FIORENTINI	2010
LUCIANA RIBEIRO DE MORAIS	2010
GUILHERME AUGUSTO CARVALHO SALGADO	2011
JOÃO PAULO FONSECA NUNES	2011
JULIANA SILVA SOUTO ROCHA	2011
THIAGO GOULART LOVALHO	2011

NOME	ANO DE CONCLUSÃO
CRISTIANE ALVARENGA VENTURA DE MIRANDA	2012
ISABELA DE ARAÚJO MACHADO	2012
LUÍS FELIPE GONÇALVES FERREIRA	2012
VICTOR FERNANDO SOARES LIMA	2012
ADRIANA ROSSIGNOLI SATO	2013
ÉRIKA VIEIRA ABRITTA	2013
EULARINO DE SOUZA PATARO TEIXEIRA	2013
POLYANNA HELENA COELHO	2013
ANIELLE KARINE MARTINS VIEIRA	2014
CÁSSIA SOARES PEREIRA	2014
LAURA FRAGA DE SOUZA	2014
MARINA CÂMARA SEBASTIÃO	2014
ANA CRISTINA DA SILVEIRA ROCHA	2015
BRUNO DE ALMEIDA PEDERSOLI	2015
FABIANA SANTA BÁRBARA FERNANDES	2015
LETÍCIA ANDRADE DO AMARAL	2015
ANA PAULA DE ALCÂNTARA FREITAS	2017
CARLA RUAS RABELO	2017
MONIQUE FIORAVANTE VITAL	2017
RAMON FILIPE COSTA	2017
CRISTINA BARCELOS FERREIRA	2018
DANIELLE NUNES PINTO DELLA TORRE	2018
DANILO MESSIAS MENDES LIMA	2018
JÚNIOR REZENDE PASSOS	2018
ALINE SIQUEIRA DE SOUZA	2019
ANDERSON DE MOURA PEREIRA	2019
BRUNO WARDIL ARAÚJO DE OLIVEIRA	2019
FLÁVIA PINTO ALVES DA SILVA	2019

NOME	ANO DE CONCLUSÃO
GABRIEL DINIZ CARVALHO	2019
GUILHERME OTÁVIO SANTOS CORNÉLIO	2019
JÉSSICA SILVA MONTEIRO	2019
LUIZ AUGUSTO DE ALMEIDA	2019
WALTON NOLASCO ARAÚJO PINTO	2019
EMÍLIA VALLE SANTOS	2020
MARCELA ALVARENGA BRANT COSTA	2020
TADEU SARTINI FERREIRA	2020
ALINE LOPES CAMPOS	2021
LUÍSA LESTE MACHADO	2021
MARCELA ROMAN DE FIGUEIREDO	2021
MARINA LEITE GONÇALVES	2021
BÁRBARA COUTO CARVALHO	2022
LIGIANE FIGUEIREDO FALCI	2022
SARAH CASARINI BRAGA ARAÚJO	2022
THAÍS SANTANA NEIVA SILVA	2022
TIAGO VILELA CUPERTINO	2022
YARA MONTEIRO GUIMARÃES	2022
ANDRÉ SALIM DUARTE	2023
GABRIELA ARAÚJO LEMOS CABRAL	2023
LUCIANA COSTA FERREIRA	2023
FABÍOLA LEONOR PASSOS POSSAS	2024
FLÁVIA KIZA SHIKI	2024
JÚLIA SPÓSITO	2024
PRISCILA BARCELOS NASCIMENTO	2024

Figura 50 - Egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho - 2005 a 2024.

RESIDENTES EM FORMAÇÃO - ENTRADA 2024

Dra. Camila Pereira Pelisalide Souza
Dra. Maria Luiza Brandão de Faria
Dr. Vitor Aguiar e Silva
Dra. Sarah Dias Pereira

10

CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS DO ADP/SEST HC-UFMG-EBSERH

Para celebrar os 40 anos do ADP-SEST - HC-UFMG foram programadas diversas atividades entre as quais se destacam a elaboração de um registro da memória deste trabalho, foi de modo despretensioso, amador, e a realização do Encontro de ex-residentes, programado para ocorrer em 27 de setembro de 2024, data escolhida por coincidir com o início do Congresso Brasileiro de Medicina do Trabalho da ANAMT, facilitando o deslocamento não apenas dos egressos do trabalho mas de autoridades que desejassem participar do evento. O convite está apresentado, Figura 51.

A elaboração deste documento que registra os 40 anos do ADP-SEST - HC-UFMG e da Residência em Medicina do Trabalho representou um esforço coletivo e os resultados, uma versão preliminar foi apresentada na reunião e emocionou a todos que ele tiveram acesso, na ocasião. A Celebração foi organizada sob a forma de um seminário técnico-científico seguida da entrega dos certificados aos egressos e de singela confraternização. A programação desenvolvida está registrada, Figura 52.



51 - Convite para Celebração dos 40 Anos ADP/SEST, 2024.

CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS DE CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS PROFISSIONAIS/SERVIÇO DE ESPECIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DAS CLÍNICAS DA UFM/EBSERH

Encontro dos Egressos de Programa de Residência Medicina Social Área de Concentração em Saúde do Trabalhador e Programa de Residência em Medicina do Trabalho

Data 27 de setembro de 2024, sexta-feira, no horário de 14:30 às 20 horas,
na sala do CETES 6º andar - Faculdade de Medicina
Avenida Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia - Belo Horizonte/MG

PROGRAMA

14H30 - ABERTURA

Participantes:

Prof. Alexandre Rodrigues Ferreira - Superintendente Geral HC-UFMG/Ebserh
Profa. Alamanda Kfoury Pereira - Diretora da FM UFMG
Carlos Calazans - Superintendente Regional do Trabalho MTE/MG
Maria D'Ajuda Luiz dos Santos - Fundacentro/MG
Bruno Teixeira Sindicato Metabase Congonhas
Profa. Dra. Jandira Maciel Silva - Coordenadora do SEST
Profa. Dra. Andrea Maria Silveira - Chefe DMPS

15H - CONFERÊNCIA

Coordenação - Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias
"A era das incertezas e a Saúde Coletiva"
Dr. Rômulo Paes de Souza - Presidente da Associação Brasileira
de Saúde Coletiva - ABRASCO

15H45 - 17H - MESA REDONDA

Coordenação - Jandira Maciel Silva
"Desafios contemporâneos para a Saúde dos Trabalhadores em Minas Gerais"
Participantes:
Dra. Júnia Godinho - Diretora da AMIMT
Alice Senra Cheib - Diretora de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador SES/MG
Eng. Marta de Freitas Representantes dos Trabalhadores - Fórum Sindical e Popular
de Saúde e Segurança do Trabalhador e da Trabalhadora de Minas Gerais

17H - 18H - REMINISCÊNCIAS E HOMENAGENS

Coordenação - Profa. Andréa Maria Silveira e Dr. Ricardo José dos Reis

18H - 20H - CONFRATERNIZAÇÃO

Espaço de convivência da FM-UFMG

Figura 52 - Programa do evento.

A mesa de abertura foi coordenada pela Profa. Dra. Andréa Maria Silveira, Chefe do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina que na ocasião, também representava senhora Diretora Profa. Alamanda Kfoury Pereira e contou com a participação do Prof. Dr. Alexandre Ferreira Rodrigues, Diretor Geral/Superintendente do Hospital das Clínicas-UFMG/Ebserh; Profa. Jandira Maciel Silva, coordenadora do SEST-HC-UFMG-Ebserh; Dr. Mário Parreira, Superintendência Regional do Trabalho de Minas Gerais; Dr. Prof. Alexandre Ferreira Rodrigues, Diretor Geral/Superintendente do Hospital das Clínicas-UFMG/Ebserh, Maria D'Ajuda Luiz dos Santos, Superintendente da Fundacentro e o Sr. Bruno César Teixeira, vice-presidente/coordenador da Secretaria de Saúde e Segurança do Sindicato Metabase Inconfidentes, representando os trabalhadores da indústria de extração de ferro e metais básicos de Congonhas/MG, Figura 53.



Figura 53 - Mesa de abertura: Profa. Jandira Maciel Silva, coordenadora do SEST-HC-UFMG-Ebserh; Profa. Dra. Andréa Maria Silveira, Chefe do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina; Dr. Mário Parreira, Superintendência Regional do Trabalho de Minas Gerais; Prof. Dr. Alexandre Ferreira Rodrigues, Diretor Geral/Superintendente do Hospital das Clínicas-UFMG/Ebserh; Profa. Maria D'Ajuda Luiz dos Santos, Superintendente da Fundacentro e o Sr. Bruno César Teixeira, vice-presidente/coordenador da Secretaria de Saúde e Segurança do Sindicato Metabase Inconfidentes.

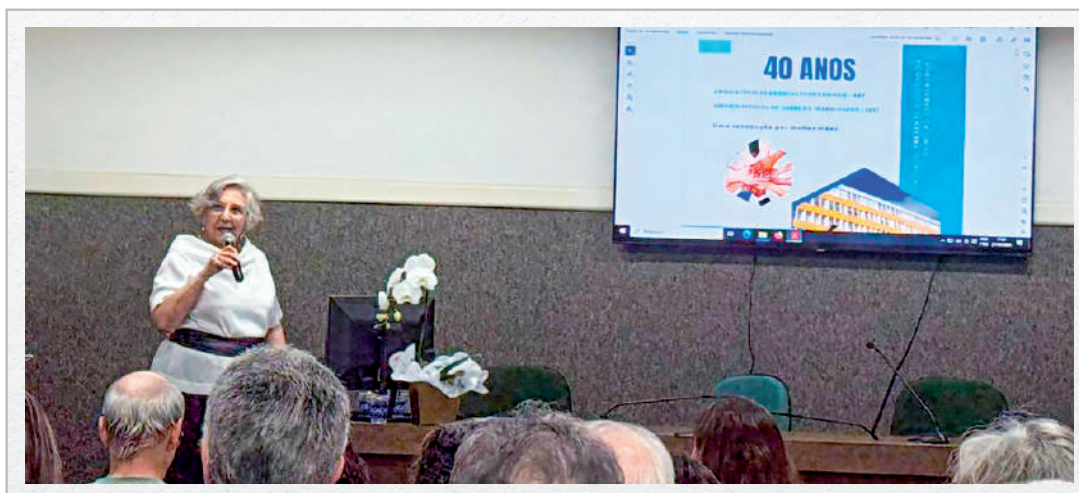


Figura 54 - Profa. Elizabeth Costa Dias apresentando o Documento 40 anos ADP/SEST HC-UFMG.

O convite ao Dr. Rômulo Paes de Sousa reveste-se de especial importância diante dos desafios dos processos de formação profissional/especialização em tempos de grandes mudanças no mundo trabalho. Na qualidade de ex-residente do Programa de Medicina Social e atual presidente da ABRASCO, Dr. Rômulo foi considerado pessoa chave para fazer a conferência de abertura, abordando o tema: “A era das incertezas e a Saúde Coletiva”.



Figura 55 - Conferência do Dr. Rômulo Paes de Sousa.

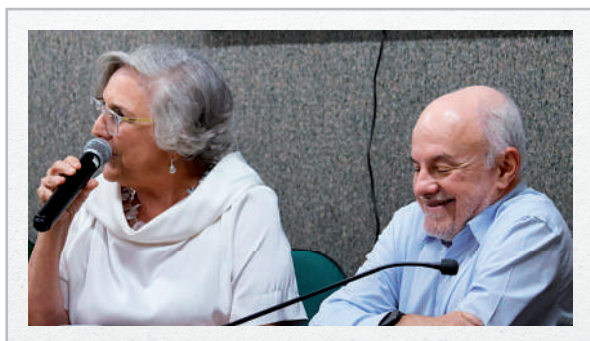


Figura 56 - Profa. Elizabeth Costa Dias apresentando o conferencista Dr. Rômulo Paes de Sousa.



Figura 57 - Profa. Márcia Bandini, da UNICAMP, convidada especial para o evento e a Profa. Elizabeth Costa Dias. Ao fundo a TO Johanna Noordhoek.



Figura 58 - Aspectos da Plenária.

Seguiu-se a mesa redonda: “Desafios contemporâneos para a Saúde dos Trabalhadores em Minas Gerais” coordenada pela Profa. Jandira Maciel Silva, da qual participaram as Dra. Júnia Godinho - Diretora da AMIMT; Alice Senra Cheib - Diretora de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador SES/MG; Engenheira Marta de Freitas - Coordenadora do Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador e da Trabalhadora de Minas Gerais.



Figura 59 - Mesa redonda: Desafios contemporâneos para a Saúde dos Trabalhadores em Minas Gerais.



Figura 60 - Dr. Elver Andrade Moronte (Turma 2006), que veio do Paraná para a celebração. Ao fundo a psicóloga Georgina Motta do Laboratório de Estudos sobre trabalho, Sociabilidade e Saúde - UFMG Observatório de Saúde do Trabalhador OSAT.

Na sequência, momento de reminiscências e homenagens conduzido pela Profa. Andrea Silveira e Dr. Ricardo Reis, com entrega dos certificados aos egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho (1984-2004) e homenagens a alguns dos construtores da história do ADP/SEST-HC-UFMG.



Figura 61 - Homenagem à senhora Cely de Paula Fagundes.



Figura 62 - Homenagem a Preceptores do ADP/SEST-HC-UFMG.



Figura 63 - Homenagem à Profa. Andréa Maria Silveira.



Figura 64 - Os Preceptores Dra. Ana Paula Scalia Carneiro e Prof. João Gabriel Marques Fonseca, com a Dra. Andréa Maria Silveira.



Figura 65 - Entrega do certificado à Dra. Lucille Ribeiro Ferreira (Turma 2002).



Figura 66 - Entrega do certificado à Dra. Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela (Turma 2003).



Figura 67 - Entrega do certificado ao Dr. Bernardo Faria Vilela Pereira Salles (Turma 2005).



Figura 68 - Modelo do Certificado entregue aos egressos do Programa de Residência em Medicina do Trabalho.

Finalizando a cerimônia, seguiu-se momento de confraternização permeado de muitas emoções e reencontros, como mostram as fotos a seguir:



Figura 69 - Imagens da confraternização.

10.1 - AUTORIDADES

Alice Senra Cheib - Diretoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador SES/MG

Carlos Calazans - Superintendente Regional do Trabalho de Minas Gerais

Dr. Alexandre Ferreira Rodrigues - Diretor Geral/Superintendente do Hospital das Clínicas-UFMG/Ebserh

Dr. Mário Parreiras - Superintendência Regional do Trabalho SRT/MG

Engenheira Marta de Freitas - Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador e Trabalhadora de Minas Gerais - FSPSSTT/MG

Georgina Motta - Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Sociabilidade e Saúde - UFMG Observatório de Saúde do Trabalhador OSAT

Maria D'Ajuda Luiz dos Santos - Fundacentro

Pádua Aguiar - Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte/Observatório de Saúde do Trabalhador OSAT

Profa. Alamanda Kfhoury Pereira

Profa. Cristina Alvim

Profa. Fabiana Maria Kakehasi

Dr. Rômulo Paes de Souza - FIOCRUZ/MG, Presidente da ABRASCO

10.2 - PRESENÇAS

Dr. Alexandre Ferreira Rodrigues - HC-UFMG/Ebserh

Dr. Alexandre Ferreira Rodrigues - HC-UFMG/Ebserh

Alice Senra Cheib - Diretoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador SES/MG

Dra. Ana Paula Scalia Carneiro - SEST/HC-UFMG/Ebserh

Ana Lúcia Murta

Andréa Maria Silveira

Bernardo Faria Vilela Pereira Salles

Bruno Teixeira - METABASE Inconfidentes

Cely de Paula Fagundes - HC-UFMG/Ebserh

Ciwannyr Machado de Assumpção

Cléber Augusto Lapadula Heckert

Cristina Furquim Werneck Moreira

Elver Andrade Moronte

Flávia Pereira Costa

Flávio Ferreira Nunes

Dr. Geraldo Majela Garcia Primo - HC-UFMG/Ebserh

Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz - FELUMA - Academia Mineira de Medicina

José Luiz Rodrigues

Dr. José Tarcísio de Castro Filho - SMSA/PBH - Saúde do Trabalhador

Dr. Julizar Dantas - Petrobras

Dra. Júnia Godinho - AMIMT

Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela

Lucille Ribeiro Ferreira
Dr. Mário Parreiras - Superintendência Regional do Trabalho SRT/MG
Dr. Ricardo José dos Reis - HC-UFGM
Dr. Rômulo Paes de Souza - FIOCRUZ/MG, ABRASCO
Rosinelle Castelo Branco Ramos Loyola
Elizabeth Silva - CEREST/Betim
Enfermeira Cristina Fonseca - CEREST/Barreiro
Enfermeira Marlene Reis - HC/UFGM
Enfermeira Melissa Montandon - SOST-HC-UFGM/Ebserh
Engenheira Marta de Freitas - Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador e Trabalhadora de Minas Gerais - FSPSSTT/MG
Engenheiro Eugênio Pacelli Hatem Diniz - Fundacentro/MG
Engenheiro Lênio Sérgio Amaral - Fundacentro/MG
Engenheira Ivone Corgosinho Baumecker - Superintendência Regional do Trabalho SRT/MG
Estatística Poliana de Freitas La Rocca
Euler Vargas - Sae Towers
Georgina Motta - Laboratório de Estudos sobre trabalho, Sociabilidade e Saúde - UFGM
Observatório de Saúde do Trabalhador OSAT
Profa. Andréa Maria Silveira - ADP/SEST-HC-UFGM/Ebserh - DMPS-FM-UFGM
Profa. Eliane Novato - ICB-UFGM
Profa. Dra. Elizabeth Costa Dias - UFGM
Prof. Helian Nunes - DMPS-FM-UFGM
Prof. Horácio Pereira de Faria - ADP/SEST-HC-UFGM/Ebserh - DMPS-FM-UFGM
Profa. Jandira Maciel da Silva - ADP/SEST-HC-UFGM/Ebserh - DMPS-FM-UFGM
Prof. José Newton Garcia Araújo - UFGM e PUC/MG
Prof. Luiz Sérgio Silva - ADP/SEST-HC-UFGM/Ebserh - DMPS-FM-UFGM
Profa. Márcia Bandini - Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP
Profa. Raquel Maria Rigotto - UFCE
Profa. Sandra Gasparine - Faculdade de Ciências Médica de Minas Gerais
Profa. Sueli Meireles Rezende - Departamento de Clínica Médica
Prof. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro - ADP/SEST-HC-UFGM/Ebserh - DMPS-FM-UFGM
Maria D'Ajuda Luiz dos Santos - Escritório Avançado da Fundacentro/MG
Maria Valdirene Martins - Comunicação Social HC-UFGM/Ebserh
Pádua Aguiar - Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte/Observatório de Saúde do Trabalhador OSAT
Rogério Djalma de Oliveira - Sindicato dos Metalúrgicos de Betim/MG
TO Ronise Lima - SEST/HC-UFGM/Ebserh
Túlio Zulato Neto

10.3 - MENSAGENS DE CONGRATULAÇÕES RECEBIDAS

Dra. Ana Cândida Bracarense - SUS/BH
Dr. Airton Marinho - Superintendencia Regional do Trabalho - MG
Dr. Bernardo Matosinhos
Dr. Carlos Calazans - Superintendente Regional do Trabalho/MG
Dr. Eduardo Algranti - Fundacentro CTN
Dr. Gilmar Trivelatto - Fundacentro CTN
Dr. Hudson de Araújo Couto - ERGO
Dr. José Tarcísio Penteado Buschinelli - Fundacentro CTN
Dra. Raquel Maria Rigotto - UFCE
Dr. René Mendes - IEAT - USP
Dr. Sérgio Roberto De Lucca - Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP
Dra. Walneia Cristina Almeida Moreira - AMINT
Eduardo Bonfim - Diesat/SP
Engenheira Ivone Gorgozinho Baumacker - Superintendência Regional do Trabalho/MG
Profa. Alamanda Kfhoury Pereira - Faculdade de Medicina - UFMG
Profa. Cristina Alvim - Faculdade de Medicina - UFMG
Profa. Fabiana Maria Kakehasi - HC-UFMG
Prof. João Cândido de Oliveira - Fundacentro/MG
Prof. João Gabriel Marques Fonseca - HC-UFMG
Olga Rios - MS - CGSAT

10.4 - NOTÍCIAS NA IMPRENSA: BOLETIM DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG

**FACULDADE CELEBRA 40 ANOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR
01 DE OUTUBRO DE 2024 - 40 ANOS, HC-UFMG, SAÚDE DO TRABALHADOR**

Na última sexta-feira, a Faculdade de Medicina da UFMG celebrou os 40 anos de atuação do Serviço de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas (HC). O evento reuniu profissionais e autoridades que destacaram a importância do Serviço, fundado para apoiar a saúde dos trabalhadores e melhorar suas condições de vida, ao longo dessas quatro décadas.

O Serviço, criado em parceria entre a Faculdade de Medicina da UFMG, o Hospital das Clínicas e entidades de Previdência Social, nasceu comprometido com o objetivo de somar esforços na luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de saúde.

Compuseram a mesa de abertura o superintendente do Hospital das Clínicas, professor Alexandre Rodrigues Ferreira; a professora Andréa Maria Silveira, representando a diretora da Faculdade de Medicina; a coordenadora do Serviço de Saúde do Trabalhador, professora Jandira Maciel Silva; o representante da Superintendência Regional do Trabalho, doutor Mário Parreiras; a gerente de projetos da Fundacentro Minas Gerais, Maria D'Ajuda Luiz dos Santos; e o presidente do Sindicato Metabase Congonhas, Bruno Teixeira.

A professora Andréa Silveira ressaltou o desafio de manter o serviço no contexto de um hospital universitário inserido no SUS, reforçando que ele é sustentado principalmente por docentes, o que demonstra a importância da participação da Faculdade de Medicina na sua construção e continuidade.

A professora destacou que manter um serviço em um hospital universitário no contexto do SUS é desafiador, mas o serviço conseguiu superar os momentos de crise. “A residência se manteve e se fortaleceu, especialmente com o reconhecimento da especialidade. Isso nos dá força”, afirmou.

O superintendente do HC, professor Alexandre Ferreira, destacou a relevância do Hospital das Clínicas como um hospital 100% SUS, que, além de oferecer assistência de qualidade, cumpre seu papel na formação de novos profissionais e na produção de conhecimento e tecnologia. “Esse Serviço é um exemplo de como um hospital universitário integra assistência, ensino, pesquisa e extensão”, afirmou.

O evento reforçou a importância da união entre academia e serviço público na promoção da saúde do trabalhador, ressaltando o compromisso do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina com a excelência no cuidado e na formação de profissionais.

Fonte: Boletim da Faculdade de Medicina da UFMG, Outubro 2024.





A recuperação de memórias afetivas e de registros de parte da trajetória dos 40 anos do ADP/CEST-HC-UFMG impõe o desafio de olhar para frente e desenhar perspectivas possíveis, considerando o compromisso de prover atenção qualificada à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, contemplando sua inserção nos processos produtivos.

Mas, antes de pensar o futuro é importante destacar e agradecer o dedicado trabalho das equipes que viabilizaram a manutenção ininterrupta do Serviço, ao longo desse tempo, assim como a ampliação e criação de novas frentes de ação.

A coerência com os princípios que norteiam o Movimento pela Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que toma forma no Brasil nos anos 80, no contexto de lutas pelas liberdades democráticas e pela Reforma Sanitária e que resultaram na conquista do SUS, são marcas indelévels do Serviço.

As demandas e as experiências trazidas pelos trabalhadores e trabalhadoras enquanto usuários-pacientes e suas organizações, sindicais ou em outros formatos, como as associações de portadores de doenças foram e continuam a ser essenciais para a consolidação do SUS, apesar de muitas vezes pouco reconhecidas e valorizadas pela sociedade.

O SUS é uma conquista e um patrimônio construído pelos brasileiros. Países populosos como a China, a Índia e/ou mais ricos como EUA, entre outros não dispõem de serviços públicos de saúde com cobertura universal e espectro abrangente de ações. A recente epidemia de Covid-19 mostrou de forma dramática e indiscutível.

Assim, precisamos continuar esta construção, que ganha contornos especiais na Saúde do Trabalhador, em decorrência das profundas transformações que atravessam o mundo do trabalho na atualidade.

Pensar perspectivas sempre foi e, cada vez mais, é um exercício de lidar com a incerteza, com avanços e recuos, próprios da construção do novo e com interesses contrahegemônicos, ao se considerar o Trabalho, como determinante central da vida e do processo-doença das pessoas e crescentemente de danos ambientais. São feridas dolorosas e por vezes irrecuperáveis geradas pelo modo de produzir e distribuir as riquezas e por isto disfarçadas ou deixadas na penumbra para não serem percebidas.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT), instituída pela Portaria 1.832 de 2012, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS - universalidade, integralidade das ações, com equidade, participação e controle social - reafirma o direito à atenção integral à saúde, envolvendo ações de promoção e proteção, de prevenção e vigilância dos agravos e dos ambientes relacionados ao trabalho e a assistência qualificada, incluindo a reabilitação, nas três esferas de gestão do SUS.

Estas ações devem incorporar o melhor do conhecimento técnico-científico disponível e adaptado às distintas realidades, sempre com a participação dos trabalhadores em todas as etapas do processo.

Também, devem ser ofertadas no território, o mais próximo possível de onde as pessoas vivem e trabalham. A atenção primária a saúde (APS), porta de entrada do SUS, precisa estar em sintonia fina com o cuidado secundário, terciário e quaternário, de modo a garantir a resolutividade, a equidade e a qualidade do cuidado. A PNSTT deve ser vista na perspectiva da transversalidade, uma vez que a maioria dos problemas identificados de saúde e ambiente, raramente podem ser resolvidos exclusivamente no âmbito do serviço de saúde.

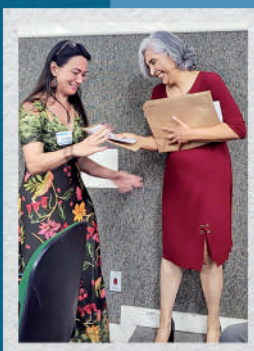
Estes são os eixos norteadores que permitem pensar o futuro do ADP/SEST do Hospital das Clínicas da UFMG, sob a gestão da Ebserh. A tarefa, por si “difícil”, como diria Guimarães Rosa, se amplia no modelo econômico vigente orientado pelas teses neoliberais, que promovem novas formas de escravismo, desemprego, trabalho infantil, racismo ocupacional e é agravado pelo envelhecimento acelerado da população, pela precarização de vínculos trabalhistas, a repressão disfarçada e explícita aos movimentos de trabalhadores e organizações sindicais. A maciça incorporação tecnológica, pela adoção da robótica, das plataformas digitais ou uberização cujos efeitos não são ainda bem conhecidos, somados à fragmentação e fragilização das instituições de proteção social ao trabalho e aos trabalhadores, agravam a desigualdade social e promovem adoecimento.

O resgate de memórias da criação e do desenvolvimento do ADP/SEST-HC-UFMG e do Programa de Residência em Medicina do Trabalho neste documento singelo permeado por falhas e incompletudes, pretende contribuir para a reflexão e o desenho de cenários e propostas de ação.

Os desafios estão postos. Para enfrentá-los, precisamos resgatar nossos valores essenciais e nos organizarmos para contruir um outro mundo possível, justo, fraterno e comprometido com a vida.

Que venham novas contribuições e energias da força de trabalho jovem, fazendo rupturas necessárias, abandonando o que já não funciona, porém comprometidos com a vida e a saúde dos trabalhadores brasileiros.





UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

Residência Médica
Hospital das Clínicas
Universidade Federal de Minas Gerais

HC
UFMG
Hospital das Clínicas
Universidade Federal de Minas Gerais

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

40 ANOS

AMBULATÓRIO DE DOENÇAS PROFISSIONAIS - ADP
SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR - SEST HOSPITAL DA CLÍNICAS DA UFMG/EBSERH
UMA CONSTRUÇÃO POR MUITAS MÃOS